



I EnEPEL

ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISA
EMANCIPATÓRIA EM LINGUAGEM



UFMT



PPGEL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DE LINGUAGEM



NEPEL

Núcleo de Estudos e Pesquisa
Emancipatória em Linguagem

Dados Internacionais De Catalogação Na Publicação (Cip)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

B277c Barros, Solange Maria de (org.) et al.

Caderno de resumos - I Encontro de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – I ENEPEL
/ Organizadores: Solange Maria de Barros, Alexcina Oliveira Cirne, Jussivania de Carvalho Vieira
Batista Pereira e Túlio Adriano Alves Gontijo.– 1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.
82 p.
E-Book: 1,49 Mb, PDF.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5637-245-7.

1. Linguagem. 2. Linguística. 3. Literatura. 4. Pesquisa. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Métodos de estudo / Metodologia / Pesquisa. 001.4
2. Linguística. 410
3. Linguagem / Línguas – Estudo e ensino. 418.007

SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA	09
APRESENTAÇÃO	10

RESUMOS

LINHA TEMÁTICA 1. LINGUAGEM E DISCURSO	11
VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO ENSINO MÉDIO (Silbene Rosa Paoliello)	11
A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE TATI QUEBRA-BARRACO EM SUAS LETRAS DE MÚSICA (Elenice Christina Maurílio da Silva, Suéllen Stéfani Felício Lourenço)	13
A NAÇÃO, O TRUMP E O POVO: A TRINDADE DO POPULISMO POPULAR-NACIONALISTA NEOFASCISTA DA ORGANIZAÇÃO QANON (Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues, Luciana Saratt)	13
AS RELAÇÕES DE SENTIDO NOS DISCURSOS: ATRAVÉS DO TEMPO E ESPAÇO (Eugênia Assis Victor, Pedro Henrique Uto Sócrates)	14
ESTRATÉGIAS DE LEGITIMAÇÃO EM (DIS)CURSO EM TORNO DE ATIVISMOS LGBT E FEMINICÍDIO (Raylton Carlos de Lima Tavares, Kárin Giselle Ferreira Ventura, Dra. Viviane de Melo Resende)	15
ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO ROMANCE CLARA DOS ANJOS (Marcella Duarte Vieira Pessoa)	16
INTERAÇÕES VERBAIS NO FACEBOOK: A ARENA RESPONSIVA DAS REAÇÕES ENUNCIATIVAS NO CASO DAS VACINAS NA PÁGINA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (Pedro Henrique Machado Campos, Maria Emília Novaes dos Santos, Quézia Mary Silva Reis, Prof. Dr. Claudio Alves Benassi)	16
O ENSINO DE LEITURA PELO DISCURSO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Kellen Cristina Batista Pereira, Ana Luiza Rodrigues Artiaga da Motta)	17
ANÁLISE DA VALORAÇÃO EM ENUNCIADOS DE ANNE DE GREEN GABLES: A IDEALIZAÇÃO DO CORPO (Graduanda Gabriele Valim Vargas, Orientadora Profa. Dra. Karina Giacomelli)	18
CASOS DE FAMÍLIA: O DISCURSO JURÍDICO E AS PROVAS RETÓRICAS EM UM PROCESSO JUDICIAL (Patrícia Rodrigues Tomaz)	18
DISCURSO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE DA RESISTÊNCIA NO CONTO FELIZ ANO NOVO DE RUBENS FONSECA (Carmelinda Carla Carvalho e Silva)	19
O CONCEITO DE ORDEM DO DISCURSO NA ANÁLISE DA DELAÇÃO DO GRUPO JBS (Alexcina Oliveira Cirne, Karl Heinz Efken)	20
RELAÇÕES DIALÓGICAS E DIALOGISMO: APONTAMENTOS SOB A ÉGIDE DA ANÁLISE DIALÓGICA DA LINGUAGEM (Antonio Victor Silva Bomfim)	20
O DISCURSO ESCOLAR DE INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA SEM DIAGNÓSTICO NA REDE REGULAR DE ENSINO: PRÁTICA SOCIAL SEGREGADORA OU INCLUSIVA? (Boninne Monalliza Brun Moraes)	21

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (Débora da Silveira Campos - Doutoranda).....	22
“ESTÁ CHATO VIVER NO BRASIL”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE O “POLITICAMENTE CORRETO” EM ENUNCIADOS DE JAIR BOLSONARO E OLAVO DE CARVALHO (Gabriel Marchetto)	22
O FACEBOOK E A INTERAÇÃO VERBAL: UMA CO-CONSTRUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DE UMA PROPOSIÇÃO INTERROGATIVO-ENUNCIATIVA NA PÁGINA OFICIAL DO “QUEBRANDO O TABU” (Pedro Henrique Machado Campos, Prof.º Dr.º Claudio Alves Benassi)	23
DESVELANDO CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA NA MÚSICA SERTANEJA SOB O VIÉS DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (Silbene Rosa Paoliello)	24
LINHA TEMÁTICA 2. LINGUAGEM E SOCIEDADE	25
ZONAS DE ANCLAJE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVO: UNA PROPUESTA PARA UNA PERSPECTIVA CRÍTICA FUNDAMENTADA (Mariana, C. Marchese, Matias Soich)	25
INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSO EM POSTS DAS REDES MUNICIPAIS DE THE E RJ EM CONTEXTO PANDÊMICO (Júlia Maria Muniz Andrade, Marcos Carvalho de Alencar Neto)	26
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TURMAS DO EJA: RELATOS DE UMA PROFESSORA (Solange Alves de Souza)	27
CONSIDERAÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICO-DIALÓGICAS SOBRE O USO DA MARCAÇÃO DE GÊNERO NEUTRO NO TWITTER (Diovana da Silveira Baldez, Graziella Steigleder Gomes)	27
IDENTIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM ZANA DE DOIS IRMÃOS (Dayanna Vieira de Jesus)	28
INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EFETIVAÇÃO ATRAVÉS DE UMA LINGUAGEM DIFERENCIADA (Clarice G. Kötters)	29
LÍNGUA(GEM), CULTURA E SOCIEDADE: UM ESTUDO LINGÜÍSTICO A PARTIR DA CACHAÇA SALINENSE (Maurício Alves de Souza Pereira)	30
TEMOS SEMPRE QUE NOS PERGUNTAR DE QUE BRASIL ESTAMOS FALANDO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO A PARTIR DE “O SEU BRASIL ACABOU E O MEU NUNCA EXISTIU!” (Eduarda de Oliveira Figueiredo)	30
O HOSPEDEIRO ESTÁ MORRENDO, O CARA VIROU UM PARASITA, O DINHEIRO NÃO CHEGA NO POVO E ELE QUER AUMENTO AUTOMÁTICO”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (Renata Freitas Siqueira)	31
CENSURA MIDIÁTICA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT: UM ESTUDO CRÍTICO DISCURSIVO (Luciane Lucyk)	32
LINHA TEMÁTICA 3. LINGUAGEM E FEMINISMO	33
SER FEMINISTA NÃO É UMA ESCOLHA: A LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO DEVE SER DE TODOS E TODOS OS DIAS (Eliane Dolens Garcia)	33
A PROPAGAÇÃO DA HEGEMONIA MASCULINA NAS MÚSICAS CONTEMPORÂNEAS: PERCEPÇÕES ACADÊMICAS DO FOMENTO À INTERPRETRAÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO NA LINGUAGEM MELÓDICA (Vinícius Klock Scalzitti, Me. Jefferson Antonione Rodrigues, Dra. Carla Melissa Klock Scalzitti)	34

O GÊNERO TEXTUAL MÚSICA COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO SOCIAL E PARA A PERCEPÇÃO DA VISÃO ESTEROTIPADA DA FIGURA FEMININA (Viviane Silva de Oliveira Nolascio, Eliane Ricarte Rodrigues).....	35
PERFORMANCE, GRAFFITI, LITERATURA E REBELDIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA FEMINISTA DE MARIA GALINDO (Yamil Escaffi)	35
A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MULHER VISTA NA OBRA ‘A ORIGEM DO MUNDO – UMA HISTÓRIA CULTURAL DA VULVA VS O PATRIARCADO’, DE LIV STRÖMQUIST: UMA INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA (Gizélia Mendes Saliby)	37
SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS NO FACEBOOK SOBRE A MULHER DA POLÍTICA BRASILEIRA (Ana Sofia Miranda Pantarotto, Jaciara Josefa Gomes)	38
LINHA TEMÁTICA 4. LINGUAGEM E MÍDIA	39
COMO EVENTOS DE LETRAMENTO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO SE ENTRELAÇAM COM AS CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS VIRTUAIS (Carla Melissa Klock Scalzitti, Vinícius Klock Scalzitti)	39
DA LITERATURA À TELEVISÃO: AS MULHERES EM “GABRIELA” E A VISÃO PATRIARCAL ENUNCIADA NAS OBRAS (Gedy Brum Weis Alves)	40
PODCAST COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS MULTIMODAIS NO ENSINO REMOTO (Geovânia de Souza Andrade Maciel, Henrique Lopes Santos, Marco Antonio Reche Rigon)	40
LINHA TEMÁTICA 5. LINGUAGEM E SURDEZ	42
O DIÁLOGO PLURILÍNGUE E OUTROS FAZERES NO CIRCUITO DAS RELAÇÕES: PROTAGONISMO SURDO (Marcos Carvalho de Alencar Neto, Júlia Maria Muniz Andrade)	42
UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE LEITURA DE SURDOS ASSOCIADOS À COMUNIDADE RELIGIOSA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ (Alexcina Oliveira Cirne, Solange Barros, Antônio Coutelo Moraes)	43
REFLEXÕES ACERCA DE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS (Matheus Lucas De Almeida, Juanna Beatriz De Brito Gouveia, Antonio Henrique Coutelo De Moraes)	44
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO IDENTITÁRIO DAS CRIANÇAS SURDAS NA ALFABETIZAÇÃO: O DIÁLOGO ENTRE DESCHAMPS E MOLINER E BAKHTIN. (Laiza Luz Martins Sant’ana, Rosimeri Maria dos Santos Almeida)	44
ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA SURDOS: CONCEPÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO CENÁRIO PEDAGÓGICO PAUTADO NAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NACIONAIS (Antônio Henrique Coutelo Moraes, Matheus Henrique Menezes Campos Ferreira)	45
UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE REPRESENTAÇÕES SURDAS NA DESCONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS OUVINTISTAS (Túlio Adriano Alves Gontijo, Solange Maria de Barros)	46
LINHA TEMÁTICA 6. LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE	47
INTERNACIONALIZAÇÃO, DISCURSO E AVALIATIVIDADE: POR UMA PROPOSTA EMANCIPATÓRIA DECOLONIAL (Rubens Lacerda de Sá)	47
EDUCAÇÃO CRÍTICA DECOLONIAL E AGENCIAMENTOS (Atauan Soares de Queiroz)	47

TEATRO E LÍNGUA PORTUGUESA: UM NOVO OLHAR EM CENA ACERCA DO ENSINO-APRENDIZADO DO ALUNO EM RECONHECER E RECONSTRUIR SUA IDENTIDADE (Jucelina Ferreira de Campos, Flávia Botelho Borges)	48
DECOLONIALIDADE E LETRAMENTO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO PANDÊMICO. (Eliane Ricarte Rodrigues, Viviane Silva de Oliveira Nolascio)	49
“TODO MUNDO ESTÁ ALISANDO O CABELO POR UMA QUESTÃO ESPACIAL, O BRASIL ESTÁ SUPER POPULADO”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO EM UM CASO DE RACISMO EM MINAS GERAIS (Viviane Silva de Oliveira Nolascio)	50
ACD E IMPERIALISMO, UMA CRÍTICA AO DISCURSO COLONIAL NO TEXTO “O FARDADO DO HOMEM BRANCO” (Álvaro José Antunes Brandão)	50
LINHA TEMÁTICA 7. LINGUAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS	52
O TEATRO DO OPRIMIDO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS (Estefanía Hincapié Aguirre, Flávia G. Botelho Borges)	52
A LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE ENSINO ENQUANTO SEGUNDA LÍNGUA EM COMUNIDADES INDÍGENAS DE MATO GROSSO (Izanir da Silva)	53
LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO QUESITO LINGUA DE HERANÇA (Josué Shimabuko da Silveira Junior, Flávia Girardo Botelho Borges)	53
PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAC): VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE ENSINO (Gutyerlle de Sousa Araujo)	54
LINHA TEMÁTICA 8. LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS	55
A EMANCIPAÇÃO SOCIAL POR MEIO DO TEXTO LITERÁRIO EM INGLÊS (Camilla Karen Menezes e Silva, Epaminondas de Matos Magalhães)	55
O GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA COVID COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO E ENSINO (Juliana da Silva)	56
A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA (Celineide Camões dos Santos)	56
A MULTIPLICIDADE DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO REMOTA - A AULA DE INGLÊS NO CONTEXTO PANDÊMICO EM MATO GROSSO (Wélica Cristina Duarte de Oliveira, Enis da Motta Ferreira da Silva)	57
A HEGEMONIA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ESTUDOS CRÍTICOS DA LINGUAGEM (Valdemir Melo de Souza, Ana Carolina Cordeiro Viana, Antonio Henrique Coutelo de Moraes)	58
AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NAS CONSTRUÇÕES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL PAULISTA (Renata Cristina Alves)	59
LINHA TEMÁTICA 9. LINGUAGEM E ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS	60
NEGRO, NEGRADA E NEGRITUDE: OS SUFIXOS NO JOGO DAS IDEOLOGIAS RACIAIS (Mayara Cristina Aparecido Santos)	60
ATOS DE FALA PERFORMATIVOS: UMA ANÁLISE DO ROMANCE POR CIMA DO MAR (Laís Máira Ferreira, Yara Reis Cardoso)	61

ORGANIZAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA E CULTURAL DO POVO XAVANTE (Oscar Waraiwe Urebete)	62
REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO SISTEMA PRISIONAL EM RONDONÓPOLIS - MT (Creuza Rosa Ribeiro, Jhiones de Arruda Mazeto, Maria Camilo Azevedo Morais)	63
LINHA TEMÁTICA 10 . LINGUAGEM E ESTUDOS DA SOCIOEDUCAÇÃO	64
IDENTIDADE, CULTURA VISUAL E MUDANÇA SOCIAL: POTENCIAIS DA ARTE NO SOCIOEDUCATIVO (Thais Perim Khouri, Marcella Souza Paes)	64
EFEITOS DA COORDENAÇÃO DE GRUPOS REALIZADA POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE (Marina Abagge Greca, Renata Teixeira Parapinski, Fernanda Bordignon Luiz)	65
NARRATIVAS QUE PERMEIAM O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: ANÁLISE DE DISCURSOS DE ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE SOBRE A EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (Gabriella de Oliveira Machado, Giovana Hilberath Moreira, Fernanda Bordignon Luiz).....	66
ENTRE OLHARES, VOZES E TRAJETÓRIAS: REPRESENTAÇÕES AMBIVALENTES DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE (Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda)	67
DISCURSOS DISCIPLINADORES PARA ADOLESCENTES: A (DES)HUMANIZAÇÃO DE REGIMENTOS INTERNOS (Dr ^a Ana Cláudia Camargo Carvalho)	67
FORMAÇÃO DE SERVIDORES NA SOCIOEDUCAÇÃO PARANAENSE: UM ESTUDO CRÍTICO-DISCURSIVO (Ricardo Peres da Costa, Flávia Palmieri de Oliveira Ziliotto)	68
LINHA TEMÁTICA 11. LINGUAGEM E ESTUDOS NOS SISTEMAS PRISIONAIS	70
ENSINO DE LINGUA E LITERATURA EM INSTITUIÇÕES PARA JOVENS COM CASOS CRIMINAIS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO (Luciana Daniela Morini)	70
A LINGUAGEM LITERÁRIA COMO METODOLOGIA DE COERÇÃO DO AUMENTO DO PROCESSO NECROPOLÍTICO BRASILEIRO: DA NECESSIDADE DA AUTODEFINIÇÃO DOS CORPOS PRETOS ENCARCERADOS (Vinícius Klock Scalzitti, Me. Jefferson Antonione Rodrigues)	71
A ESCOLA NOVA CHANCE: OS DISCURSOS QUE FORTALECEM A EDUCAÇÃO NAS UNIDADES PRISIONAIS DE CUIABÁ (Adriana Auxiliadora da Silva)	71
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAÇÃO NOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE (Cloris Violeta Alves Lopes)	72
PRÁTICAS E ESTUDO DA LINGUAGEM NO SISTEMA PRISIONAL EM RONDONÓPOLIS – MT (Maria Camilo Azevedo Morais, Creuza Rosa Ribeiro, Jhiones de Arruda Mazeto)	73
PRODUÇÕES ARTÍSTICO-LITERÁRIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E LITERATURA EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE (Fernanda Aparecida Róhden)	74
LINHA TEMÁTICA 12. LINGUAGEM E ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE	75
O QUE A ÓTICA DO CÍRCULO DE BAKHTIN PODE NOS DIZER SOBRE A LINGUAGEM NEÚTRA? (Verônica Franciele Seidel)	75
O LAUDO DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR DO SUS: UMA PRÁTICA DISCURSIVA GARANTIDORA OU VIOLADORA DE DIREITOS? (Flávia Palmieri de Oliveira Ziliotto, Julia Palmieri de Oliveira)	76

“BRING BACK MAINLY MEN”: O DISCURSO DE CANDACE OWENS PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (Adrielly Carine da Cruz Almeida)	77
“EU SOU IMORRÍVEL, IMBROCHÁVEL E INCOMÍVEL”: O QUE O DISCURSO BOLSONARISTA REVELA SOBRE A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA? (Ana Carolina Silva Oliveira)	77
USO POLÍTICO DO DISCURSO DE ÓDIO ÀS PESSOAS LGBTQIA+ COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO DAS MASSAS (Arivan Salustiano da Silva)	78
O CORPO TRANSEXUAL À MARGEM NAS QUADRAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSOS SOBRE A ATLETA TIFANNY ABREU (Giselle Marques Ramos de Oliveira, Lethícia Oliveira Castilho)	79
“TEU JEITO TÁ ERRADO, TEM QUE TREINAR COMO É O JEITO DE HOMEM”. UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DOS ENUNCIADOS DO GIL DO VIGOR (Marcos Antonio Castillo Barros)	80
DISCURSO SOBRE ASSÉDIO: “MAS A MULHER DEVE DAR-SE AO RESPEITO” (Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos)	80
PARCEIROS	82

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Solange Maria de Barros

Comissão Organizadora: Túlio Adriano Alves Gontijo, Alexcina Oliveira Cirne, Marcio Evaristo Beltrão, Jonatan Costa Gomes, Kátia Miranda da Silva Nunes Miranda, Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira, Arivan Salustiano da Silva, Neiva Aparecida Pires de Souza e Antônio Henrique Coutelo de Moraes.

Comissão Científica: Solange Maria de Barros, Alexcina Oliveira Cirne, Marcio Evaristo Beltrão, Kátia Miranda da Silva Nunes Miranda, Antônio Henrique Coutelo de Moraes, Claudio Benassi, Julma D. V. Borelli e Mariana Bolfarine.

Comissão Financeira: Jonatan Costa Gomes e Neiva Aparecida Pires de Souza.

Comissão de Comunicação: Antônio Henrique Coutelo de Moraes, Túlio Adriano Alves Gontijo e Jonatan Costa Gomes.

Comissão Cultural: Túlio Adriano Alves Gontijo e Kátia Miranda da Silva Nunes Miranda.

Cerimonial: Marcio Evaristo Beltrão e Jonatan Costa Gomes.

APRESENTAÇÃO

De 07 a 09 de julho de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso, realizará o I Encontro de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – I EnEPEL, o qual possui como objetivo dar visibilidade a trabalhos desenvolvidos na área de linguagem em instituições superiores e da Educação Básica, promovendo debates que abordem diferentes temas relacionados às injustiças sociais e exclusão.

O evento é organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – Nepel, o qual congrega estudantes e pesquisadores/as da pós-graduação e de instituições públicas e privadas, e da sociedade civil organizada, com o propósito de discutir de forma crítica questões ligadas às injustiças sociais mediante à linguagem.

Os trabalhos selecionados para serem apresentados no I EnEPEL estão divididos nas seguintes linhas temáticas: Linguagem e Discurso; Linguagem e Sociedade; Linguagem e Feminismo; Linguagem e Mídia; Linguagem e Surdez; Linguagem e Decolonialidade; Linguagem e Aquisição de Línguas; Linguagem e Ensino de Línguas e Literaturas; Linguagem e Estudos Étnico – Raciais; Linguagem e Estudos da Socioeducação; Linguagem e Estudos nos Sistemas Prisionais e Linguagem e Estudos de Gênero e Sexualidade.

Desejamos a todos/as/es um excelente evento.

Comissão organizadora do I EnEPEL.

RESUMOS

LINHA TEMÁTICA 1. LINGUAGEM E DISCURSO

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO ENSINO MÉDIO

Silbene Rosa Paoliello
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT
silbene10@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é resultado da pesquisa de Mestrado Acadêmico em Ensino pelo Programa associado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e à Universidade de Cuiabá (UNIC), tendo como objeto de estudo a investigação de casos de violência escolar materializada através do bullying. O objetivo é investigar, compreender e interpretar os processos de violência escolar, o bullying, envolvendo adolescentes do ensino médio de sete instituições de ensino de Mato Grosso. Esta investigação, sob o viés da Análise de Discurso Crítica está fundamentada nos estudos de Fairclough (2001) e (2003). A escolha da ADC, como arcabouço teórico para análise de dados, está na relevância dos problemas sociais relacionados a poder existente linguisticamente nos textos, o que possibilitou um olhar interdisciplinar que conecta o papel social da linguagem com a realidade escolar, a partir dos textos dos sujeitos praticantes desse contexto social e que permitiu entender as representações que foram construídas. A materialização dos textos dos estudantes abre espaço para entender os processos de escolhas de vocabulário que podem apresentar o posicionamento político-ideológico deles em relação ao *bullying*. A escolha pela investigação qualitativa, deve-se a possibilidade de extrapolar o entendimento da rotina escolar, ao mesmo tempo em que se investiga um fenômeno que causa inquietações e conflitos. A pesquisa foi desenvolvida em cinco campi do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Mato grosso (IFMT) e duas escolas estaduais, com estudantes do Ensino Médio, em 2019. Houve a participação de 449 estudantes do Ensino Médio. Os resultados apresentados resultaram da análise dos textos das duas questões abertas que foram respondidas pelos estudantes. As repostas demonstraram que o *bullying* está presente em relações entre os atores sociais das instituições pesquisadas. E, as sugestões que são apresentadas pelos estudantes em situação de *bullying* fazem parte de um conjunto de formações discursivas de perpetuação de sistemas de oposição e de negação as diferenças, o que todos os estudantes querem é ter acesso a um ambiente agradável e propício ao desenvolvimento do conhecimento, a escola. A disputa discursiva pelo poder foi observada em dois pontos de maior instabilidade: entre a grande liderança hegemônica em termos de articulação na luta discursiva de propagação da igualdade e os discursos dominados que, ainda, contribuem com o processo de propagação da ideologia da desigualdade social e da intolerância. Grande parte das sugestões para acabar com o bullying abre uma porta que simboliza o diálogo dentro da escola e com toda a comunidade educativa. Ela apresenta um espaço no qual o debate, a palestra sobre a violência no contexto escolar pode ocorrer. A promoção desse diálogo está materializada nos textos como uma forma de retratar a visão de mundo e a realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Bullying. Violência Escolar. Discursos.

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DE TATI QUEBRA-BARRACO EM SUAS LETRAS DE MÚSICA

Elenice Christina Maurílio da Silva
Universidade Federal de Viçosa – UFV
elenice.maurilio@ufv.br

Suellen Stéfani Felício Lourenço
Universidade Federal de Viçosa – UFV
suellen.lourenco@ufv.br

RESUMO: A partir de fenômenos sociais que envolvem a ação da linguagem, o objetivo da nossa pesquisa foi analisar a construção do *ethos* da cantora de *Funk* Tati-Quebra Barraco em suas letras de música. Foram utilizados na fundamentação teórica autores que se inserem na Análise do Discurso Francesa (ADF) e na Linguística Aplicada (LA) para compreender a apropriação dos discursos sobre o corpo negro a partir de uma perspectiva decolonial e a investigação sobre os discursos proferidos por Tati em suas letras observando a relação deles com o seu *ethos*. As discussões permitiram refletir “quais elementos são observáveis nas letras de música de Tati Quebra-Barraco que revelam o empoderamento da mulher negra periférica e a construção dela mesma (*ethos*)?”. Em seu próprio nome a cantora traz a proclamação de sua liberdade sexual. Quebra-Barraco é uma expressão utilizada pela MC para paquerar homens e revela o desejo de se obter uma relação sexual (BONFIM, 2015). A seleção das letras seguiu critérios considerando o alcance das músicas pelo público e a procura por letras que não expressassem rivalidade feminina e que revelassem liberdade sexual, bem como a maneira pela qual a artista procurou desenvolver uma representação da mulher preta, gorda e periférica no *Funk*. A base para a discussão das análises das três músicas (“Sou feia, mas tô na moda”; “Cala a boca e me f...” e “Boladona”) foi a ADF em que investigamos a construção da imagem da cantora. Partindo da concepção de que o *ethos* é a construção da imagem de si no discurso, Souza (2018) mostra que na ADF os enunciadores constroem a sua imagem (*ethos*) a partir de uma relação interativa com os co-enunciadores. Ou seja, dentro das interações comunicativas os sujeitos procuram através do *ethos* persuadir seus interlocutores, fazendo assim com que eles se convençam e se identifiquem com o enunciador. Por isso, é importante considerar que a artista assume um discurso que evidencia conflitos étnicos e de representações sociais, assumindo a posição de uma mulher que se insere em um contexto de poucos privilégios, colocando em evidência a divisão de classes no Brasil (AMORIM, 2009). Durante as análises constatou-se que há mobilização de discursos que enfatizam liberdade sexual e autonomia financeira. Tati subverte o tipo de imagem que o público espera de uma mulher, pois fala sobre sexo de forma livre, fazendo um movimento de rejeitar um padrão, reivindicando a legitimidade de seu corpo. Utiliza-se do *Funk* como aparato para divulgar novos imaginários sobre as práticas sociais e sexuais de mulheres, trazendo para a discussão a saída de um lugar de passividade, colocando-as como protagonistas no processo de viver a sexualidade. Percebemos que a cantora constrói o seu *ethos* em uma identidade essencializada (CHARAUDEAU, 2009). Estudos sobre invisibilidade de mulheres gordas e a construção do *ethos* de cantores/cantoras em suas letras de *Funk* tornam-se indispensáveis para que vozes de contextos periféricos não sejam apagadas, assim como suas histórias, mostrando que este gênero musical atua nas questões sociais. Esperamos que nosso estudo possa ter contribuído nesse sentido.

Palavras- Chave: Ethos. Funk. Tati Quebra-Barraco. Mulher negra. Mulher gorda.

A NAÇÃO, O TRUMP E O POVO: A TRINDADE DO POPULISMO POPULAR-NACIONALISTA
NEOFASCISTA DA ORGANIZAÇÃO QANON

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FURG-
PROBIC/FAPERGS)
rodmaf2@gmail.com

Luciana Saratt
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS-CNPq)
luciana.saratt@edu.pucrs.br

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de investigação científica o movimento discursivo propagandista da organização terrorista QAnon (Q – doravante), que participou da invasão do Capitólio dos Estados Unidos da América (EUA – doravante). Nesse sentido, visamos, por meio das relações dialógicas, o alcance destes objetivos: 1) perscrutar os reflexos e as refrações semânticas dos signos ideológicos mobilizados em articulação com vozes socioideológicas dos neofascistas; e 2) examinar as escolhas temáticas e estilístico-composicionais manifestas nos enunciados-propagandas. A pesquisa se justifica em nosso compromisso com o combate a formas de autoritarismo tanto no Brasil quanto nos EUA. A fundamentação teórica respalda-se nos postulados do método sociológico da linguagem de Volóchinov (2018) e da metalinguística de Bakhtin (2002). Interagindo com outros vieses teóricos, a pesquisa fundamenta-se igualmente em Finchelstein (2019), Tormey (2019) e Tucker (2019). Como procedimento metodológico, sobrelevamos, dentre os 4953 enunciados concretos da página virtual da Q, 8 a comporem o *corpus* de nossa pesquisa, concebendo-o como ideológico, histórico, político e atravessado por vozes sociais e relações dialógicas. Os resultados integrais permitem compreender ativamente que se todo enunciado é direcionado a um outro, pode-se asseverar que a organização endereça sua voz à mídia que, por sua vez, responsabilizar-se-ia pela segregação populacional mediante categorias de raça, de religião, de classe, de afiliação política e de gênero. Se somente Instituições e a sociedade civil podem frear a ascensão da extrema-direita, eis que, no dia 6 de janeiro de 2021, o Capitólio dos EUA, baluarte do Poder Legislativo Federal, é invadido por várias organizações populistas popular-nacionalistas neofascistas para a ilusória salvação nacional. Apesar de o mundo ter sobrelevado Jake Angeli, o homem búfalo das tatuagens vikings, pouco se discutiu que, no dia 20 de maio de 2020, a Q sugeriu uma invasão do Departamento de Justiça. Apreendendo e integrando o discurso alheio, tal como “Perda de Liberdades Civis” e “Perda de Direitos Constitucionais” do povo, a Q passa a atacar polemicamente o Departamento de Justiça dos EUA, que, em um jogo de reflexos e refrações ideológicas, estaria em conluio com o partido democrata. Atrelado a esse posicionamento, a Q acusa o setor midiático de promover histeria na população estadunidense e de censurar quem se oponha ao seu horizonte valorativo. O POTUS (*President of the United States*) refere-se a Donald Trump e, enquanto líder carismático e messiânico, prometeria a redenção e salvação da nação. A ele, desferir-se-iam ataques por parte da oposição que seria ilegítima e que, sob o jugo de um Estado Profundo, atravancaria o mandato presidencial. Com vistas a corroborar essa perspectiva, essa organização denuncia os seus concorrentes por supostamente queimar livros e bandeiras, ódio, antipolítica, intimidação de eleitores, destruição econômica e agressões físicas.

Palavras-Chave: QAnon. Neofascismo. Capitólio. Método Sociológico da Linguagem. Metalinguística.

AS RELAÇÕES DE SENTIDO NOS DISCURSOS: ATRAVÉS DO TEMPO E ESPAÇO

Eugênia Assis Victor (PPGP/UFG)
eugeniagee28@gmail.com

Pedro Henrique Uto Sócrates (UFG)
pedro.utogyn@gmail.com

RESUMO: Este trabalho parte das formulações de Bakhtin, para discutir e compreender como os aspectos de valor axiológicos são capazes de expressar a mudança de sentido quando observados em contextos históricos e sociais diferentes. Discutimos essa perspectiva teórica na seguinte frase: “O lugar de mulher é no lar. O trabalho fora de casa a masculiniza”. Essa frase foi encontrada na revista *Querida* de 1955, uma publicação semanal de grande circulação no meio feminino. Para podermos analisar determinado enunciado precisamos levar em conta o contexto social, político, cultural e histórico em que o locutor está inserido, de modo que ao observarmos esses aspectos, podemos então analisar o que Bakhtin chama de valor. Bakhtin observa que a palavra é neutra, mas a partir do momento que é utilizada em um enunciado, recebe do locutor toda a carga de valor. Essa noção está relacionada à construção de sentido transmitido e recebido pelo locutor e interlocutor respectivamente. No decorrer dos séculos, as mulheres desempenharam papéis secundários na sociedade pública, de modo que as tarefas de prestígio e relevância eram realizadas por homens. No contexto de 1955, apesar de elas já terem conquistado alguns direitos frente à sociedade, dentre eles, o direito ao voto, em alguns países como o Brasil, a mulher era vista como um ser que deveria executar tarefas domésticas e pedagógicas como cuidar do lar e das crianças e, no máximo, trabalhar como docente. Mas, gradativamente, esses enunciados começam a ficar fragilizados devido a processos de luta e militância feminina. Mas essas mudanças pareciam ameaçadoras, pois desestabilizavam o discurso da supremacia masculina. A frase coletada, na revista *Querida* de 1955, termina por reforçar e perpetuar o discurso social de sujeição feminina. Quando o enunciado é observado a partir de diferentes perspectivas, seja essa temporal ou não, fica clara a distinção de sentido que são captados pelos interlocutores, pois como dito anteriormente, os enunciados são carregados de valor, e estes se modificam através do tempo. Outro fator que, assim como o tempo, pode modificar o sentido do enunciado é o espaço, de modo que a frase utilizada em nossa pesquisa poderia ser culturalmente mais aceita em uma sociedade do Oriente Médio de 2020, por exemplo. Ou seja, um povo que esteja inserido em um espaço diferente de nosso contexto social apreende outro sentido ao enunciado apresentado. Propomos que a frase observada sirva como um instrumento para debater como o contexto social, político, cultural e histórico interferem na construção do enunciado e como esse enunciado discursivo se modifica através do tempo e espaço.

Palavras-Chave: Discurso. Tempo. Espaço.

ESTRATÉGIAS DE LEGITIMAÇÃO EM (DIS)CURSO EM TORNO DE ATIVISMOS LGBT E FEMINICÍDIO

Raylton Carlos de Lima Tavares
Universidade de Brasília (UnB/CAPES)
rayltoncarlos@gmail.com

Kárin Giselle Ferreira Ventura
Universidade de Brasília (UnB)
karinventura@gmail.com

Dra. Viviane de Melo Resende
Universidade de Brasília (UnB)
resende.v.melo@gmail.com

RESUMO: Os Estudos Críticos do Discurso se configuram como um conjunto de abordagens que estão interessadas em investigar como a semiose funciona na manutenção de problemas sociais e na resistência para seu enfrentamento (VAN LEEUWEN, 2015). Neste trabalho, objetivamos apresentar uma dessas abordagens, o modelo de análise da legitimação pelas vias discursivas elaborado pelo linguista Theo van Leeuwen (2007, 2008) e discutir como esse enquadre pode ser usado como teoria e método de análise discursiva centrada no texto. O autor desenvolveu um aparato teórico-metodológico para a investigação do discurso baseado nas noções de que a linguagem varia de acordo com o tipo de situação em que ocorre (HALLIDAY; 2001; HALLIDAY; HASAN, 1989) e de que o discurso é uma forma de recontextualizar práticas sociais (BERNSTEIN, 1990). Theo van Leeuwen (2008) afirma que as práticas sociais não são apenas transformadas no discurso, mas que usuárias da língua também o utilizam para legitimar suas ações sociais. No entanto, é somente por meio dos textos que podemos conhecer como e quais discursos estão sendo mobilizados, por isso van Leeuwen (2008) lança mão de diversos sistemas linguísticos, tais como grupo nominal, transitividade, modalidade e coesão. Dessa forma, a apresentação deste trabalho será dividida em dois momentos. No primeiro, apresentaremos o sistema de CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMAÇÃO, retomando o conceito de recontextualização e explorando algumas das opções disponíveis no inventário sociossemântico para responder às perguntas “por que devemos fazer isso?” ou “por que devemos fazer isso dessa forma?”, propostas por van Leeuwen (2007, 2008). Em seguida, traremos análises de excertos retirados dos *corpora* das pesquisas *Representação em disputa: uma análise de discurso crítica da Parada LGBTQI+ Livre de Brasília* e *Análise discursiva da representação de vítimas de feminicídio no jornal Correio Braziliense*, levadas a cabo no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB).

Palavras-Chave: Estudos críticos do discurso. Legitimação. Ativismo LGBT. Feminicídio.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO ROMANCE CLARA DOS ANJOS

Marcella Duarte Vieira Pessoa
PPGEL/UFMT
marcella.duartevp@gmail.com

RESUMO: O romance escrito por Lima Barreto – Clara dos Anjos, é um romance fictício escrito no início do século XX. Seus personagens vivem as duras realidades da “vida real” em que o autor apresenta e discute. Problemas observados e vivenciados por ele e uma grande parcela da sociedade, tais como: sociais, raciais e de gênero. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar criticamente sobre o viés dos estudos propostos em Análise Crítica do Discurso - ACD, com base em Fairclough (2003), Halliday (2004) e Barros (2015), um recorte no diálogo entre a protagonista Clara dos Anjos e a mãe de Cassi Jones dona Salustiana, o qual evidencia o discurso excludente na obra. Como observaremos nesta análise, uma análise para além da interpretação do texto, que tal diálogo tem uma representatividade discursiva muito importante na conclusão do romance, pois só assim, a jovem protagonista perceberá como era vista e definida pelas pessoas fora do seu convívio social. Durante a narrativa, Lima Barreto apresenta detalhes que culminam na conclusão da obra. A personagem que no princípio é apresentada como uma moça “bela, recatada e do lar”, porque estava sendo criada para obter um bom casamento e ser uma boa esposa e dona de casa. E era assim que as pessoas que conviviam com ela a percebiam. Porém, no mundo “real” sua equivalência fazia-se de outra forma, como alguém inferior que poderia ser usada sexualmente e descartada independente da situação em que se encontrasse. Mostrando-nos como as mulheres negras ou mestiças eram consideradas e tratadas por uma parte da sociedade na época. Hoje basicamente um século depois, ainda vivenciamos muitos desses problemas sociais, raciais e de gênero. Porém, podemos observar a multiplicidade de pesquisas e produções bibliográficas, linguísticas, literárias dentre outras, que discutem e propõem ações para que haja uma mudança de comportamento, na sociedade atual.

Palavras-Chave: Discurso. Exclusão racial. Exclusão social. Gênero.

INTERAÇÕES VERBAIS NO FACEBOOK: A ARENA RESPONSIVA DAS REAÇÕES ENUNCIATIVAS NO CASO DAS VACINAS NA PÁGINA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Pedro Henrique Machado Campos
PPGEL - UFMT
letronomia@gmail.com

Maria Emília Novaes dos Santos
PPGEL – UFMT

Quézia Mary Silva Reis
PPGEL - UFMT

Prof. Dr. Claudio Alves Benassi
PPGEL - UFMT

RESUMO: As redes sociais, espaços de efetiva interação verbal, possibilitam que seus usuários mergulhados no espaço cibernético interajam discursivamente, por meio de enunciados. Compreende-se que estas interações enunciativas dispõem de um caráter dialógico, porquanto apresentam os três eixos fundantes do pensamento bakhtiniano: a unicidade do ser e do evento, a relação eu/outro e a dimensão axiológica. Faz-se notar, desse modo, que para além de refletirem o posicionamento enunciativo-discursivo-reativo dos sujeitos do discurso, estas interações, via comentários, tecem um texto outro que se co-constrói à medida em que outras valorações, sobretudo, contrárias, são arroladas a partir da postagem inicial. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo, analisar como se dão as

interações verbais entre o enunciado primário, pertencente à página oficial do Ministério da Saúde na rede social Facebook, em detrimento dos enunciados aderentes que (re) produzem-se por comentários reativos advindos de pessoas seguidoras da página. Adotando-se uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, a procedimentação descritivo-analítica ocorrerá por meio da interpretação dos dados coletados, a fim de se constatar a efetividade do combate polifônico, tendo em vista os conceitos basilares à vertente dialógica para a análise linguística da trama discursiva. Ao propor-se neste artigo, o binômio fenomenologia – dialogia, serão observados os caminhos já percorridos por Husserl e Bakhtin, para a compreensão e análise dos acontecimentos subjetivos dos atores comunicativos, dentro da teoria do enunciado. Em Husserl, entende-se que a consciência é pura, podendo ser prescindida da consciência empírica, onde há uma intencionalidade estabelecida pelo enunciador. Bakhtin por sua vez, ao avaliar pela ótica do dialogismo, observa que há uma relação perceptiva entre os sujeitos, e os espaços sociais que ocupam. Para tanto, será examinada a proposta usual de ambos os filósofos, onde para um se indagará a origem do sentido, e, por conseguinte, ao outro, as discursividades que comportam o projeto enunciativo autoral dos interactantes. Acredita-se que os processos interativos se configuram como práticas sociais contextualizadas em situações reais de comunicação.

Palavras-chave: Dialogismo. Facebook. Interações verbais. Enunciação-reativa. Ministério da saúde.

O ENSINO DE LEITURA PELO DISCURSO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Kellen Cristina Batista Pereira – UNEMAT
kellenfbatista@hotmail.com

Ana Luiza Rodrigues Artiaga da Motta – UNEMAT
analuzart@unemat.br

Resumo: Este trabalho se inscreve na perspectiva teórica da Análise de Discurso desenvolvida por M. Pêcheux na França e difundida no Brasil por E. Orlandi. Neste estudo, em que se considera a língua em seu funcionamento, toma-se como *corpus* a Lei em Educação Ambiental (9.795/99) e do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (12.305/10), panfletos, fotos que circularam na cidade de São José dos Quatro Marcos-MT, como também recortes de vídeos que tratam sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos. Assim, buscamos compreender: Como os textos sobre a implantação do aterro sanitário faz pensar a relação dos sujeitos com/na cidade? E como o espaço citadino, o sujeito e a lei se constituem, pelo simbólico, em gestos de interpretação na transitividade urbana? Vale ressaltar que as condições de produção também serão tomados neste trabalho como um conceito de suma importância, já que parte do *corpus* a ser analisado são textos de Língua Portuguesa, mais especificamente, textos que foram estudados por alunos que estão no ensino fundamental II, da Escola Lourenço Peruchi/São José dos Quatro Marcos/MT. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi compreender pela materialidade discursiva como a língua pensada enquanto discurso produz sentidos, e como esse discurso materializado em forma de texto significa, uma vez que, o sujeito é constantemente interpelado pela ideologia e as distintas formações discursivas que os constituem. Vale lembrar que é pelo interdiscurso que as questões de leitura incidem sobre as tessituras distintas dos textos verbais e das imagens, cada qual com as suas espessuras semânticas. Assim, questionamos sobre a posição sujeito leitor, o modo como constrói o sentido pela leitura e como constituem ideologicamente o sujeito. A pesquisa ainda está em andamento e os resultados não são estanques ou precisos, assim como o objeto da teoria o discurso, está em movimento. É isso que nos encanta no estudo da língua pela teoria da Análise de Discurso, a desconstrução de que um saber ou dizer sempre pode vir a tornar-se outro.

Palavras-chave: Língua. Leitura. Discurso e Resíduos Sólidos

ANÁLISE DA VALORAÇÃO EM ENUNCIADOS DE ANNE DE GREEN GABLES: A IDEALIZAÇÃO DO CORPO

Graduanda Gabriele Valim Vargas
Universidade Federal de Pelotas
gabrielevargas7@gmail.com

Orientadora Profa. Dra. Karina Giacomelli
Universidade Federal de Pelotas

RESUMO: *Anne de Green Gables* é um livro infantojuvenil que tem como enredo a trajetória de Anne Shirley, uma órfã adotada por dois irmãos e levada a um pequeno povoado chamado Avonlea. Presenciamos, então, a jornada dessa pequena garota e suas tentativas de adaptação aos costumes dessa região, abrangendo hábitos e rotinas da vida no campo, crenças religiosas, e, até mesmo, regras de etiqueta. Sabendo que o século XX era permeado por preconceitos no tocante ao corpo feminino, este trabalho visa a observar a valoração presente em enunciados do romance que referem o corpo feminino em uma obra de ficção do início do século citado, e ainda encontram ecos em enunciados atuais. Com o intuito de analisar os enunciados deste livro, utilizamos a teoria da Análise Dialógica do Discurso, a partir dos conceitos propostos pelo Círculo de Bakhtin. Recorremos, na análise, ao método “descrição-análise-interpretação, para examinar os enunciados que referem o corpo feminino. Considerando que todo enunciado é, na concepção do Círculo, sempre ideológico, verificamos, no texto, alguns enunciados com posições avaliativas a respeito do corpo da protagonista. Ademais, é importante esclarecer que o objeto de pesquisa, aqui, é o discurso encontrado no livro *Anne de Green Gables* e não o próprio livro. A análise desse discurso apontou o quanto padrões de beleza acabam sendo negativos para a sociedade, principalmente quando se referem a crianças, como é visto na obra de Montgomery. Para mais, os enunciados encontrados no livro também possibilitam que se possa questionar como certos padrões de beleza ainda determinam um modelo ideal de corpo feminino que persiste, apesar de todas as mudanças na sociedade e do fato de as mulheres terem adquirido direitos, alcançado um pouco mais de respeito e estar em constante mudança na sua forma de atuação na sociedade. Por fim, percebemos que, quando se analisam enunciados de um livro que retrata uma organização social de um século atrás, podemos concluir que ainda há muito a ser conquistado e partir das valorações nos enunciados do livro, compreendemos que a visão de mundo que determina o que é uma mulher bonita ou não ainda encontra eco em enunciados que são produzidos nas interações atuais.

Palavras-chave: Bakhtin. Valoração. Corpo feminino.

CASOS DE FAMÍLIA: O DISCURSO JURÍDICO E AS PROVAS RETÓRICAS EM UM PROCESSO JUDICIAL

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)
monitorapatriciatomaz@gmail.com

RESUMO: Para compreensão desse trabalho é importante que se tenha outra concepção da linguagem, ou seja, distinta da dos formalistas, uma vez que a Análise do Discurso preconiza um olhar voltado para a pluralidade, para a heterogeneidade constitutiva da linguagem, para as práticas discursivas sociais de saberes e sujeitos. O presente estudo apresenta uma proposta interdisciplinar, envolvendo a Linguística, a Análise do Discurso e o Direito e tem por

objetivo analisar a construção de imagens por meio da argumentação em um processo judicial, dando ênfase a aspectos retóricos e discursivos, a partir da noção de *ethos*, que são as representações construídas de si por meio das falas dos sujeitos processuais. Assim, nosso *corpus* é composto por excertos dos autos de um processo de divórcio litigioso que envolve guarda compartilhada, partilha de bens, provisão de alimentos e acusação de alienação parental. Assim, para fundamentar nossa proposta, no campo da Retórica, tomamos por base os meios de prova apontados por Aristóteles (2005), quais sejam: *ethos*, *pathos* e *logos*. A noção de *ethos* é retomada sob o ponto de vista da Análise do Discurso de linha francesa, com base nos estudos de Maingueneau (2020), com elementos da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2015) e da Nova Retórica, representada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, interpretativa e descritiva quanto à análise dos dados. Preliminarmente, a análise do *corpus* demonstra que os sujeitos constroem imagens de si (*ethos*) através de uma argumentação lógica (*logos*) cria efeitos de verdade com o interesse de sensibilizar (*pathos*) e ganhar a adesão dos envolvidos no processo. Nessa perspectiva a AD de linha francesa subsidia as discussões para a análise da argumentação jurídica aqui proposta, à medida em que esta objetiva a anuência do interlocutor e nesse jogo enunciativo, portanto, realiza diálogos com outros discursos.

Palavras-chave: Discurso. Direito. Retórica. Semiolinguística.

DISCURSO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE DA RESISTÊNCIA NO CONTO FELIZ ANO NOVO DE RUBENS FONSECA

Carmelinda Carla Carvalho e Silva UESPI
carmelinda.sig7@gmail.com

RESUMO: Comumente, encontra-se a violência nos discursos e os discursos na violência, entretanto devemos distinguir a finalidade desses discursos como forma de resistência ao meio, à sociedade e às desigualdades. O presente trabalho tem como objetivo analisar a violência constante no conto Feliz ano de novo de autoria de Rubens Fonseca, publicado no livro que recebe o mesmo nome, como uma ideologia de resistência e reação às imposições ideológicas do período em que se passa o conto. A análise é realizada considerando as ações dos personagens principais, que são caracterizados como seres excluídos da sociedade. Durante o período militar no Brasil, muitas obras foram produzidas com o objetivo de retratar os problemas sociais e as imposições de ideias vigentes da época, sendo caracterizadas como obras de resistência ao dar ênfase à voz do oprimido, como é perceptível no conto em estudo. Para fundamentar o trabalho foram usados os estudos sobre narrativa e resistência de Alfredo Bosi (2012), bem como as acepções de Antônio Cândido (2008) e Louis Althusser (1985). O uso da violência tem uma importância literária na obra e possui uma carga ideológica ao fazer referência à violência vigente nos regimes totalitários. Portanto, os atos violentos presentes no texto podem ser analisados como ideologia de resistência, carregados de discurso que tratam de culminar na relutância de valores e quebra de paradigmas.

Palavras-chave: Violência. Ideologia. Resistência. “Feliz ano novo”. Rubens Fonseca.

O CONCEITO DE ORDEM DO DISCURSO NA ANÁLISE DA DELAÇÃO DO GRUPO JBS

Alexcina Oliveira Cirne (UNICAP)
alexcina.cirne@unicap.br

Karl Heinz Efken (UNICAP)

RESUMO: O presente trabalho analisa um evento discursivo da delação do Grupo empresarial JBS constante na Ação Cautelar nº 4315/2017 do Supremo Tribunal Federal. É importante refletirmos sobre tal evento discursivo, sobretudo, num cenário político marcado por conflitos entre diferentes instâncias de poder, por escândalos de corrupção no campo econômico e por sinais preocupantes de enfraquecimento das instituições do estado democrático de direito. Busca-se compreender a complexidade dessa prática discursiva numa perspectiva do conceito de ordem do discurso abordado por Norman Fairclough (1989; 1992; 1995, 2000; 2003). A ordem do discurso pode ser compreendida como a organização social e o controle da variação linguística, bem como uma lógica organizacional do discurso de um campo. A teoria social do discurso apresenta o conceito de ordem do discurso próximo do conceito de campo de Pierre Bourdieu, o que viabiliza a análise dessa prática discursiva de um ponto de vista de luta pela hegemonia, isto é, de uma possível naturalização de uma “lógica” discursiva dominante em determinados campos sociais. Além disso, a mobilização de tal ferramenta conceitual poderia nos ajudar na compreensão de questões inerentes às práticas discursivas do cenário político, econômico e social atual do Brasil. Esta pesquisa é qualitativa e tem como referenciais teóricos Norman Fairclough (1989; 1992; 1995, 2000; 2003) e Pierre Bourdieu (2003; 2007; 2008). O *corpus* deste trabalho é composto por um recorte da Ação Cautelar nº 4315/2017 do Supremo Tribunal Federal, relativa à delação do Grupo JBS e que trata do encontro entre o empresário Joesley Batista e o deputado federal, Rodrigo Loures (PMDB). A análise do *corpus* mostra que há uma luta acirrada pela conquista do domínio discursivo em e por determinados campos provocando conflitos entre diferentes ordens do discurso e, conseqüentemente, problemas de legitimação. As práticas discursivas do empresário e deputado federal revelam que há uma fronteira que visa controlar e delimitar o discurso exercendo censura, interdição e uma disciplina dos ‘ditos’ que reatualiza permanentemente as regras para áreas específicas da vida social. O empresário Joesley Batista e o deputado federal Rodrigo Loures investem na construção de uma ordem discursiva da delação capaz de circular no espaço social democrático com *status* de naturalidade, legitimidade e normalidade.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso. Ordem do discurso. Corrupção.

RELAÇÕES DIALÓGICAS E DIALOGISMO: APONTAMENTOS SOB A ÉGIDE DA ANÁLISE DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Antonio Victor Silva Bomfim
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
avsbomfim.let@uesc.br

RESUMO: Nossa finalidade nessa comunicação é, a partir dos estudos bakhtinianos, problematizar e estabelecer cotejo a respeito de alguns conceitos fundamentais ao entendimento de Bakhtin e o Círculo. Um dos conceitos mais difundidos por estudiosos de Bakhtin é o *dialogismo*, princípio constitutivo da linguagem e responsável por estabelecer a interação e intersecção entre os sujeitos e o qual foi traduzido de maneira equivocada por Kristeva (2012 [1969]) como *intertextualidade* ao público francófono. Nessa esteira, obras e textos do Círculo de Bakhtin, traduzidas recentemente da versão em russo, têm revelado uma constante conceituação em se dizer *relações dialógicas* ao invés de *dialogismo*, evidenciando que tais relações só são possíveis em *enunciados integrais*, isto é, quando são materializadas no campo discursivo, refratado e refletido por certa posição axiológica e valorativa frente ao seu entorno. Dessa forma, tentamos

dissertar se há uma in(distinção) entre os termos e, se existente, qual(is) é(são). Nessa empreitada discursiva, este trabalho baseia-se em um estudo de caso de caráter bibliográfico e de tipologia qualitativa, alicerçado primordialmente, além das obras do filósofo Bakhtin (2003 [1979]; 2010, 2016) e Volóchinov (2017), nas contribuições advindas de Brait (1997, 2013), Fiorin (2006) e De Paula (2013) que, no cerne do dialogismo e/ou relações dialógicas, pontua e centra sua análise na Análise Dialógica do Discurso (ADD), ou denominada de filosofia dialógica da linguagem que, filiada à linguística e translinguística, põe em voga e que aqui discutimos, noções basilares tais como *signo ideológico*, *sujeito*, *alteridade*, *exotopia*, entre outras.

Palavras-chave: Dialogismo. Relações Dialógicas. Círculo de Bakhtin. Análise Dialógica do Discurso

O DISCURSO ESCOLAR DE INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA SEM DIAGNÓSTICO NA REDE REGULAR DE ENSINO: PRÁTICA SOCIAL SEGREGADORA OU INCLUSIVA?

Boninne Monalliza Brun Moraes
Programa de Pós graduação em Estudos de Linguagem
PPGEL/ UFMT
boninnemonalliza@gmail.com

RESUMO: A proposta de inclusão prevê a introdução da criança com deficiência na rede regular de ensino e este estudo traz o discurso educacional da coordenadora e da professora do ensino fundamental frente a um aluno autista de uma escola da rede pública de ensino, onde as práticas sociais vigentes são cruciais para a compreensão da construção da identidade deste aluno que até ter um laudo diagnóstico não é um sujeito de direito, se encontra como uma criança diferente das demais. Na atualidade, vive-se em sociedades que enfrentam dicotomias, como inclusão e exclusão, o que faz com que as relações de poder estabelecidas nelas criem suas próprias vítimas de exclusão (ORTÚZAR, 2016). Esta pesquisa será de metodologia qualitativa, fundamentada na perspectiva teórica metodológica da Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2008); cujo objetivo principal é estudar as práticas sociais a partir da perspectiva do discurso escolar e a inclusão do aluno diferente sem diagnóstico na sala regular e assim compreender o discurso como uma prática social, Fairclough (2001), onde percebe que as práticas estão em contato entre si, formando uma rede de práticas e assim compreender como estas práticas sociais estão voltadas à inclusão. O *corpus* do trabalho é formado por transcrições de entrevistas dos discursos da coordenadora e professora de uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Sinop/MT e analisar o quanto os resultados nos apresentam uma vulnerabilidade desta proposta de uma educação inclusiva no qual aduzem justiça, igualdade e direito. Diante do exposto, estruturou-se o artigo identificando os obstáculos da rede de práticas do discurso da inclusão onde todos tem direito à educação até mesmo os alunos diferentes desde que sejam enquadrados em uma patologia, das relações de semiose e do discurso, com a finalidade de identificar as maneiras de superar as barreiras que a escola sofre ao se deparar com um aluno sem diagnóstico e refletir criticamente sobre a análise apresentada.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Inclusão. Autista.

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Débora da Silveira Campos
Doutoranda PPGEL – UFMT
deboradscampos@gmail.com

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem (DCN/ENF), foram instituídas por meio da Resolução nº 3/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), tendo como objetivo primordial assegurar a “flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelas diferentes instituições de educação superior” (BRASIL,2001). Assim, as DCN/ENF constituem um instrumento norteador do processo de construção de Projetos Pedagógicos (PP) e currículos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Apresenta elementos sobre perfil, competências e habilidades dos egressos, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso, acompanhamento e avaliação que atendam as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Por se tratar de uma política pública que envolve a formação profissional em enfermagem, assim como, a trajetória histórica, o contexto sócio ideológico de sua construção e implantação, este estudo busca analisar a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Nesse sentido, tem-se as seguintes perguntas norteadoras: Qual ideologia está intrínseca à produção discursiva das DCN/ENF? Os elementos elencados pelas diretrizes consideram o contexto de aplicação e os sujeitos envolvidos? A análise dos dados será realizada a partir da interdisciplinaridade do significado representacional da Análise Crítica do Discurso (ACD), conduzida pelo conceito adotado por Fairclough (2001), em que o discurso é moldado e restringido pela estrutura social, por outro ele é socialmente constitutivo, presente em todas as dimensões da estrutura social, ou seja, é através do discurso que as pessoas interagem umas com as outras no mundo social. Para a ACD o discurso é uma forma pela qual as pessoas podem agir sobre o mundo e, especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. É possível, por meio da avaliação de um discurso, obter respostas que expliquem o contexto em que se desenvolvem (FAIRCLOUGH, 2005). Cabe ainda ressaltar que análise crítica e discursiva das DCN/ENF com base na teoria de Fairclough (2001), nos auxiliará a apontar como o discurso contido no documento reproduz práticas ideológicas e os efeitos da mesma em relação aos sujeitos envolvidos, averiguando se tais propostas são efetivas ou criadas para "validar" uma proposta governamental. Previamente por meio das análises até então efetuadas, percebe-se que DCN/ENF dispõem-se de um conjunto de procedimentos complexos e idealizados que intentam controlar o processo de ensino/aprendizagem em suas etapas, envolvendo o desempenho de seus participantes e de sua avaliação. Esses achados também apontam discursos subjetivos, favorecendo interpretações diversas e reforçando uma adesão a conceitos e concepções equivocadas, superficiais sem aprofundamento apropriado.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso em Enfermagem. Ensino de Enfermagem. Análise Crítica do Discurso.

“ESTÁ CHATO VIVER NO BRASIL”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE O “POLITICAMENTE CORRETO” EM ENUNCIADOS DE JAIR BOLSONARO E OLAVO DE CARVALHO

Gabriel Marchetto
Doutorando em Estudos de Linguagem – PPGEL/UFMT
gabrielmarchetto@live.com

RESUMO: O enunciado, proferido pelo atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), também em destaque no título deste trabalho, surgiu enquanto uma resposta de Bolsonaro a uma declaração anterior de Olavo de Carvalho acerca do que se entende por politicamente correto no Brasil. Tanto os enunciados de Bolsonaro, quanto

de Olavo de Carvalho buscam subverter o conceito de politicamente correto enquanto uma “norma opressora”. Não obstante, cabe ressaltar que este vídeo foi veiculado uma semana após a confirmação do primeiro caso de covid-19 no Brasil e, de certa forma, desviou temporariamente a atenção pública acerca do início da pandemia de covid-19 no território brasileiro. Este trabalho objetiva analisar os enunciados de Jair Bolsonaro e Olavo de Carvalho sobre o conceito de politicamente correto no Brasil por meio da categoria interdiscursividade do significado representacional do discurso. O corpus deste estudo se constitui de enunciados retirados de uma videochamada realizada em 5 de março de 2020 por Bolsonaro e faz parte de uma reportagem para o site *Yahoo*. Como arcabouço teórico utilizo as categorias analíticas interdiscursivas da análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2003; GOUVEIA, 2013). De modo geral, a análise aponta que Bolsonaro usa estratégias discursivas para justificar falas preconceituosas sob a égide do humor e, qualquer posicionamento contrário ao seu é descrito enquanto uma atitude politicamente correta “chata” ou “opressiva”, subvertendo o conceito de “politicamente correto” a seu favor. Além disso, os dados demonstram que Olavo de Carvalho também teceu críticas a questões relativas à identidade de gênero e a criminalização da homofobia. No entanto, estudiosos destacam que o politicamente correto pode ser descrito como um conjunto de normas e sugestões que visam coibir ações que excluem, marginalizam e/ou ofendem determinados grupos de pessoas, como por exemplo os grupos LGBTQ+ hostilizados por Olavo de Carvalho.

Palavras-chave: Discurso. Interdiscursividade. Politicamente Correto.

O FACEBOOK E A INTERAÇÃO VERBAL: UMA CO-CONSTRUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DE UMA PROPOSIÇÃO INTERROGATIVO-ENUNCIATIVA NA PÁGINA OFICIAL DO “QUEBRANDO O TABU”

Pedro Henrique Machado Campos | PPGEL – UFMT
letronomia@gmail.com

Prof.º Dr.º Claudio Alves Benassi | PPGEL – UFMT

RESUMO: As interações verbais, mediadas cada vez mais por dispositivos tecnológicos em espaços virtuais de socialização, promovem uma troca discursiva de base enunciativa exemplarmente dialógica. Nesses espaços, a responsabilidade enunciativa recai sobre o sujeito do discurso quando o seu querer-dizer confronta a decidibilidade discursiva de outrem, o que se faz um princípio elementar da dialogicidade. Nota-se que um simples enunciado verbo-visual primário é capaz de suscitar, nas redes, um verdadeiro engavetamento discursivo, ocasionado por trocas enunciativo-reativas, via comentários. Desse modo, este trabalho tem como escopo analisar como constituem-se as interações verbais entre o enunciado primário, pertencente à página oficial do “Quebrando o Tabu” na rede social Facebook, e os enunciados aderentes, que são produzidos e reproduzidos pelos comentários oriundos de seguidores da página. Nesta direção, este estudo, de caráter qualitativo e bibliográfico, tomará como subsídios conceituais para a descrição e análise dos dados coletados: a categoria analítica do significado representacional do discurso para Fairclough (2003), as proposições sobre a Análise Crítica do Discurso discutidas em Melo (2011), a enunciação aderente refletida por Maingueneau (2020), a responsividade em Bakhtin (2016) e o conceito de pré-discursividade de base cognitiva denotado por Paveau (2013). Acredita-se que os processos interativos, estejam eles em que esfera comunicacional for, configuram-se como práticas sociais contextualizadas em situações reais de comunicação em que seus interactantes, propagadores de discursos, ideologias e moral, instauram um projeto de querer-dizer-agir, linguisticamente. Para tanto, ao se observar o *modus operandi* dos processos interativos supracitados, vê-se que a união relativa e concatenadamente dada entre o elemento primário e o aderente acarreta uma progressão textual, possibilitando a construção de uma textualidade instauradora de uma discursividade possível, principalmente, pelo caráter cooperativo, configurador do processo interacional. Assim, ao que parece, o produto final dessa co-construção dispõe de uma lógica constitutiva que corrobora e atesta o aspecto dialógico do jogo discursivo.

Palavras-chave: Comentários. Dialogismo. Enunciação. Facebook. Interação verbal.

DESVELANDO CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA NA MÚSICA SERTANEJA SOB O VIÉS DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Silbene Rosa Paoliello
Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT
silbene10@gmail.com

RESUMO: Apresenta-se aqui a síntese de uma pesquisa de natureza qualitativa, também de cunho explicativo, que propõe interpretar o significado representacional por meio da categoria analítica interdiscursividade o discurso, de enunciados (discursos) de homossexualidade e machismo materializados na letra da música, Bruto Rústico e Sistemático, da dupla sertaneja cuiabana, João Carreiro e Capataz, sob o arcabouço teórico da Análise de Discurso Crítica, Fairclough (2003). Inicialmente, o artigo contextualiza a música, em seguida, como o processo de escolha do vocabulário marca o posicionamento político-ideológico dos cantores sobre o homossexualismo e o machismo. A seguir, são apresentados os resultados da análise crítica do discurso que revelam enunciados hegemônicos e ideológicos que prevalecem nos enunciados e favorecem a propagação de um discurso homofóbico e machista de violência e intolerância. E, por último, algumas considerações que podem contribuir para futuras pesquisas que venham a contemplar o empoderamento nos discursos de combate a homofobia e o machismo.

Palavras-chave: Homofobia. Machismo. Discurso.

LINHA TEMÁTICA 2. LINGUAGEM E SOCIEDADE

ZONAS DE ANCLAJE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVO:

UNA PROPUESTA PARA UNA PERSPECTIVA CRÍTICA FUNDAMENTADA

Mariana, C. Marchese
UBA-CONICET
Argentina

marchese.lenguajeycomunicacion@gmail.com

Matias Soich
UBA-CONICET
Argentina
matias.soich@gmail.com

RESUMEN: Sobre la base del creciente uso del AD y del ACD dentro del contexto actual de las ciencias sociales, el objetivo de este trabajo es reflexionar desde los planos metodológico y epistemológico sobre la funcionalidad y la eficacia del análisis del discurso lingüísticamente orientado para lograr una perspectiva crítica fundamentada. En función de este objetivo, acuñamos la noción *zonas de anclaje lingüístico-discursivo*. Entendemos que la investigación emancipatoria respecto de las situaciones de desigualdad, de injusticia y de violencia social, a través del estudio del lenguaje en uso (el discurso), reclama fundamentaciones sólidas de las posiciones críticas adoptadas, es decir, fundamentaciones que se apoyen sobre datos lingüístico-discursivos concretos, porque en el hecho de proveer estos datos reside la especificidad de nuestra disciplina. Para dar cuenta de esto, exponemos cómo la *Teoría de la jerarquización de la información* resulta una herramienta analítica fructífera para operativizar dicha noción. Sin negar ni la existencia ni la utilidad de otras aproximaciones, para este trabajo seleccionamos esta teoría por ser una propuesta analítica que, a partir de los postulados de la Perspectiva Funcional de la Oración, la regional argentina de la Red Latinoamericana de Análisis Crítico del Discurso de y sobre la Pobreza (dirigida por María Laura Pardo) viene desarrollando y aplicando desde hace más de una década. Nuestro paradigma de investigación es el interpretativista y nuestro marco teórico el ACD en sus vertientes europea y latinoamericana. Consecuentemente, empleamos una metodología predominantemente cualitativa. Con este encuadre, primero, explicamos la noción de *zonas de anclaje lingüístico-discursivo* y los elementos conceptuales principales de la *Teoría de la jerarquización de la información*; segundo, ofrecemos ejemplos analíticos; y tercero, mediante algunas preguntas disparadoras, damos cuenta de cómo los datos obtenidos en el análisis a través de la teoría mencionada funcionan como *zonas de anclaje lingüístico-discursivo* de posiciones críticas sobre problemáticas sociales. Finalmente, a partir de lo expuesto, formulamos una serie de conclusiones relativas a los planos epistemológico y metodológico sobre la perspectiva crítica en el ACD.

Palabras clave: Análisis Crítico del Discurso. Zonas de anclaje lingüístico-discursivo. Perspectiva crítica fundamentada. Jerarquización de la información.

**INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSO EM POSTS DAS REDES MUNICIPAIS DE THE E RJ
EM CONTEXTO PANDÊMICO**

Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)
markin_net@hotmail.com

Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)
juliam_andrade@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo investigar os procedimentos de seleção que as redes municipais de Teresina/PI e do Rio de Janeiro/RJ utilizam em seus posts para o alcance de objetivos com construção de sentidos múltiplos em relação ao contexto da pandemia iniciada no ano de 2020. Para a execução desse estudo, buscamos também promover a percepção das combinações levantadas na constituição do texto relacionando pandemia e contexto social a partir da intertextualidade. Atualmente, estamos participando de um momento social atípico resultante da propagação da Covid-19 mundialmente. Portanto, entendemos que trata-se de um contexto que reflete nas práticas discursivas e nos modos de comportamento social e subjetivação de maneira individual e coletiva. Sabemos que das trocas comunicativas no contexto pandêmico partem de uma necessidade coletiva de conscientização sobre o afastamento social e, por isso, percebemos a pertinência de discussão ao observar os elementos verbais e visuais envolvidos na materialidade dos *posts*. Considerando que este percurso de pesquisa dispõe sobre aspectos de comportamento social no contexto da pandemia, entendemos essa temática a partir do momento em que compreendemos as situações adversas que podem afetar a sociedade de modo geral e que acarretam em mudanças nas práticas sociais. A integração de diferentes caminhos semânticos na construção de uma orientação coletiva também parte de “pistas” com elementos constitutivos do discurso exercendo uma função específica no texto. Assim, o aporte teórico contempla direcionamentos propostos por VAN DIJK (2012), KOCH (2009), FERRAZ (2008), dentre outros. Os posts analisados das redes sociais foram coletados nos períodos de abril e maio; setembro e outubro do ano de 2020, momentos em que a mídia intensificou as campanhas de conscientização e as medidas de isolamento foram reforçadas em decorrência da possibilidade, até então, de uma segunda onda viral. Por fim, percebemos que as estratégias intertextuais e interdiscursivas propostas devidamente adaptadas, ampliadas e contextualizadas foram essenciais para um espelhamento de atitudes adequadas ao cenário da trilha de orientações de forma coerente, leve, significativa e eficaz, especialmente, mantendo o foco nas contribuições para a comunidade.

Palavras-chave: Intertextualidade. Interdiscurso. Posts. Sentidos.

PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TURMAS DO EJA: RELATOS DE UMA PROFESSORA

Solange Alves de Souza
solangeedvairmatheus@outlook.com

RESUMO: a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido. As salas de EJA são multisseriadas, ou seja, entre as quatro paredes temos alunos em todos os níveis de aprendizagem e isso requer do professor o uso de métodos e técnicas de aprendizagem diversificadas bem como uma atenção na elaboração dos materiais didáticos. Dessa forma, esse ensaio tem como objetivo relatar as experiências de uma professora enquanto mediadora de conhecimento em aulas com a turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA, em uma escola do campo. Os dados foram coletados através de observação e caderno de campo registrando a interação entre a professora e os alunos na constituição do processo de ensino aprendizagem. Como aporte teórico tomo como base as diretrizes e normativas que regem a EJA e também Freire (1997) com seus pressupostos para a educação emancipatória e libertadora, pois, para muitos alunos dessa modalidade EJA, aprender a ler, escrever bem como conceitos matemáticos é visto como uma libertação, uma inclusão social que outrora não foi possível. Nessa mesma esteira o autor ressalta que, a contextualização dos conteúdos é fundamental porque favorece ao aluno desenvolver uma interligação entre a sua problemática e a realidade da população, cabendo à educação desempenhar seu papel “emancipatório e libertador”. A concepção problematizadora sustentada pelas ideias pedagógicas de Paulo Freire defende a educação dialógica, a qual prevê que os conteúdos trabalhados em sala de aula precisam estar relacionados diretamente com o contexto em que o educando está inserido. Assim, lecionar para alunos do EJA é saber que iremos estar de frente com as mais diversas histórias de vida, lutas, conquistas e conseguir envolver o aluno numa aprendizagem significativa pautada no seu contexto, nas suas vivências resulta em uma interação e conhecimento compartilhado de ambos os lados.

Palavras-chave: EJA. Aprendizagem. Relato.

CONSIDERAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICO-DIALÓGICAS SOBRE O USO DA MARCAÇÃO DE GÊNERO NEUTRO NO TWITTER

Diovana da Silveira Baldez (PUCRS)
diovana.baldez@edu.pucrs.br

Graziella Steigleder Gomes (PUCRS)
graziella.gomes@edu.pucrs.br

RESUMO: A rede social Twitter, caracterizada como um *microblog*, possibilita a seus usuários o compartilhamento de tuítes (em inglês, *tweets*), que consistem em textos de até 280 caracteres, os quais tratam de assuntos diversos, relacionados a variadas esferas da atividade humana. Por meio da plataforma, inaugurada em 2006, são estabelecidos diálogos relativos a acontecimentos, opiniões políticas, pautas sociais etc., sendo a marcação de gênero neutro um assunto tratado recorrentemente, especialmente a partir do ano de 2020. Tal pode ser observado por uma busca com

os termos “pronome neutro”, que revela um número expressivo de tuítes debatendo o assunto, sendo parte desses voltada para explicações acerca do uso e da importância, para seus autores, da marcação de gênero neutro. Desta feita, torna-se o objetivo da comunicação que por ora se delineia examinar as características que envolvem o uso da marcação de gênero neutro na rede social Twitter, associando questões concernentes à variação linguística, advindas da área da Sociolinguística, a noções advindas da Teoria Bakhtiniana. Para levar a cabo este propósito, encontra-se respaldo na Teoria da Variação elaborada por Labov ([1972] 2008) e nos estudos sociolinguísticos voltados para as comunidades de prática, tendo em vista a variação linguística como um fenômeno natural e constante, próprio das línguas naturais; em relação à teoria dialógica, toma-se em conta em noções como ideologia, gêneros, palavra e forças centrífugas e centrípetas (BAKHTIN [1953-53] 2016; VOLOCHÍNOV [1929] 2017). Assim, buscou-se lançar luz sobre como tuítes que apresentam a temática sobre gênero neutro podem apresentar diferentes orientações comunicacionais; neste estudo, acolhemos duas funções, a denominada função de contato (MAINGUENEAU, 2013) e a função a qual denominamos político/inclusiva. Por meio de um pequeno, porém representativo material de análise, composto por 4 tuítes, foi possível verificar que a marcação de gênero neutro carrega forte traço valorativo em seu uso, representando que quem a usa reconhece a identidade de gênero não-binária, buscando na linguagem meios para incluí-la em práticas discursivas veiculadas em redes sociais. Percebe-se, dessa maneira, a onipresença das forças centrífugas no movimento de evolução que reacentua a língua em uso, de modo a incluir em seu bojo novos itens lexicais e formas de referência, que são um reflexo de mudanças linguísticas condicionadas por fatores ideológicos e sociais.

Palavras-chave: Variação linguística. Teoria Bakhtiniana. Marcação de gênero neutro.

IDENTIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM ZANA DE DOIS IRMÃOS

Dayanna Vieira de Jesus
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (PPGEL/ Bolsista CAPES)
dayannavieiradejesus@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho analisa o romance Dois Irmãos, publicado em 2000 pelo romancista e crítico literário, Milton Hatoum. Tendo como categoria analítica o empoderamento da personagem que se interpõe entre o silenciamento do marido feito às vontades da esposa e a submissão da mesma ao filho caçula. Trata-se de analisar de modo específico a personagem feminina Zana, mulher que mesmo com seus valores tradicionais, mantendo características da terra natal, foge aos paradigmas do padrão da sociedade patriarcal vivido em sua época, não se deixando dominar pelo marido, invertendo os papéis sociais com sua postura firme e tenaz. Em contrapartida, se curva às vontades do filho Caçula, se submetendo aos seus impulsos marcando a decadência familiar acirrando a rivalidade entre os irmãos. Nessa perspectiva o eixo central desse trabalho é mostrar como o romance em estudo traz a representação de uma mulher que apresenta em toda a narrativa seu lugar de fala e empoderamento, dominando tudo e a todos, silenciando até mesmo o marido, mas que se submete aos desejos e as vontades do filho o venerando até ao leito de morte. Abordaremos nessa comunicação, a construção de identidade da personagem Zana representada na obra, evidenciando sua identidade cultural, partindo da análise memória e espaço e a relação da memória e espaço na construção de sua identidade e como esses fatores interferem no contexto familiar vivida pelas personagens. A representação da cidade e dos espaços de intimidade, como o casarão, as memórias dos objetos, a decoração do lar, o quintal e a seringueira serão observados também como lugares de práticas sociais e subjetivas do sujeito de modo a

evidenciar como esses espaços revelam experiências vividas que, na narrativa, dão construção à memória e identidade da personagem. Como referencial teórico buscou-se nesse trabalho as contribuições de Bhabha (1998), Hall(1997), Bauman (2005), Lacan (2005), Freud (1977), Foucault (1999), Candido (1999), dentre outros.

Palavras-chave: Família. Memória. Espaço. Identidade.

INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EFETIVAÇÃO ATRAVÉS DE UMA LINGUAGEM DIFERENCIADA

Clarice G. Kötters
SMEEC- Sinop Mt
claricekotters@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo possui caráter bibliográfico, e visa reunir indicadores que possam auxiliar educadores na efetivação da inclusão de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física. No livro *Ressignificando a Deficiência: da abordagem social as práticas inclusivas na escola*, dos autores VALLE e CONNOR (2014) verificamos uma visão crítica que nos leva a uma série de reflexões acerca de normalidade, modelo médico, práticas pedagógicas e adaptações. A inclusão é vista como questão de justiça social e as deficiências estudadas como marcadoras de identidade, da mesma forma que raça, etnia, classe e gênero. Os mesmos autores afirmam a necessidade de adaptações de conteúdos, citando o modelo DUA (Desenho Universal de Aprendizado). Em específico, o DUA segundo CAST UDL (2006, *apud* ZERBATO E MENDES, 2018, p. 149-150) “consiste na elaboração de estratégias para a acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras”. Podemos citar que na proposta de Ensino Colaborativo CONDERMAN; BRESNAHAN; PEDERSEN (2009, *Apud* VILARONGA E MENDES, 2014, p. 141) “é preciso discutir na escola questões relacionadas ao tempo de planejamento em comum entre o professor de educação especial e o professor da sala regular; aos conteúdos que devem ser incluídos no currículo; às adaptações curriculares; à distribuição de tarefas e responsabilidades; às formas de avaliação; às experiências em sala de aula; aos procedimentos para organização da sala; à comunicação com alunos, pais e administradores; ao acompanhamento do progresso de aprendizagem dos alunos; às metas para o Plano Educacional Individualizado dos alunos com deficiência”. MENDES, ALMEIDA e TOYODA (2011) apresentam que o modelo de colaboração, já é reconhecido como estratégia poderosa e apresentam como exemplo o Projeto S.O.S. Inclusão. Ainda citamos a **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015** que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu Capítulo IV, art. 27 “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”(BRASIL,2015). Certamente a visão dos autores citados e a análise de lei nos levam a reflexões que abordam cultura, preconceitos, mitos, crenças, práticas pedagógicas e comportamentos. Reflexões as quais são fundamentais para que os educadores possam solidificar bases para uma nova linguagem – inovadora, aberta e crítica. Abrindo assim, portas para ações e intervenções que auxiliarão na efetivação da Educação Física Inclusiva; uma Educação com atividades que realmente possibilitem a acessibilidade dos alunos, não apenas nas questões de barreiras físicas ou de comunicação, mas também em barreiras metodológicas, possibilitando a todos os alunos, sem distinção, uma educação de qualidade.

Palavras-chave: linguagem. Deficiência. Cultura. Adaptações e inclusão.

LÍNGUA(GEM), CULTURA E SOCIEDADE: UM ESTUDO LINGUÍSTICO A PARTIR DA CACHAÇA SALINENSE

Maurício Alves de Souza Pereira
(Doutorando em Estudos Linguísticos pela UFMG)
mauspereira@gmail.com

RESUMO: A cultura é responsável pela formação da visão de mundo dos indivíduos. Uma das maneiras de se observar e compreender como funcionam e como se caracterizam as práticas culturais de um grupo é observar o léxico que ele utiliza, visto que o domínio do léxico está intimamente ligado à cultura, sobretudo à cultura popular. Nesse sentido, esta proposta de trabalho visa apresentar uma pesquisa desenvolvida acerca do léxico da cidade de Salinas, Minas Gerais. Sendo a cachaça o principal produto comercial da região, esta pesquisa descreveu o léxico da cachaça e observou em que medida ele retrata a realidade sociocultural desse grupo. Para ancorar o estudo, utilizam-se as contribuições da Antropologia Linguística (DURANTI, 2000), da Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]; MILROY, 1980), da Lexicologia (BIDERMAN, 2001), da Lexicografia (KRIEGER, 2006) e do histórico da cachaça no Brasil (CÂMARA, 2004; SANDRE, 2004). A pesquisa utilizou a metodologia da Sociolinguística Variacionista, visto que foi feita a gravação e a transcrição de 14 entrevistas das zonas urbana e rural da cidade de Salinas, com homens e mulheres que trabalham no ramo da cachaça, das quais foram extraídas 272 lexias relacionadas à cachaça – ao plantio da cana, à produção e à comercialização da bebida. Para cada lexia, foi elaborada uma ficha lexicográfica, constando a dicionarização (ou não) de cada item em nove obras dicionarísticas da língua portuguesa, desde o século XVIII à atualidade, processo que possibilitou a construção de glossário regional ligado à cachaça. A partir das entrevistas, foi possível identificar a relação que a língua estabelece com as práticas culturais do grupo pesquisado, sobretudo no que se refere à importância da cachaça para a construção identitária dos cidadãos salinenses.

Palavras-chave: Léxico. Cultura. Cachaça.

TEMOS SEMPRE QUE NOS PERGUNTAR DE QUE BRASIL ESTAMOS FALANDO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO A PARTIR DE “O SEU BRASIL ACABOU E O MEU NUNCA EXISTIU!”

Eduarda de Oliveira Figueiredo
Mestranda em Estudos de Linguagem – PPGEL/UFMT
figueiredoeduarda15@gmail.com

RESUMO: Partindo de um excerto do filme de curta-metragem República (2020), feito por Grace Passô, em parceria com Wilssa Esser, a convite do Programa IMS Convida do Instituto Moreira Salles que, em 2020, convocou diversos artistas a participar de um programa de fomento à criação em tempos de pandemia e quarentena, este trabalho busca analisar tal modo de representação da desigualdade de classe, raça e gênero impostas pelo poder hegemônico no Brasil por meio deste texto audiovisual. Tais assimetrias durante a pandemia de covid-19 se aprofundaram, evidenciando assim nossa conjuntura histórica-política-cultural e a sua estrutura social marcada pela perpetuação da violência colonial contra diversas populações. No filme, isso é pontuado via ficção, de forma a expressar um sentimento de exaustão diante do contexto brasileiro associado à falta de pertencimento nesse espaço relativa às diferentes identidades, assim como da carga do tempo de uma pandemia vivida no Brasil. Por meio da categoria analítica interdiscursividade do significado representacional do discurso para Fairclough (2003) presente nas propostas teórico-

metodológicas da Análise Crítica do Discurso, investigo o enunciado “O seu Brasil acabou e o meu nunca existiu!” proferido por uma personagem do filme para refutar a noção de democracia racial na sociedade brasileira e tensionar outros discursos como, por exemplo, o “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.” bolsonarista e até mesmo os termos “isolamento” e “distanciamento” social recorrentes no saneamento da pandemia, entretanto, existentes na configuração da desigualdade social, podem ser interpretados nessa chave crítica do excerto. O estudo enfoca nesse excerto para discutir, com base teórica, principalmente, em Fairclough (2001; 2003;), o problema social que tal texto revela e qual ideologia e dominação ele questiona, a saber: da colonização, do racismo, do capitalismo, do militarismo e do patriarcado. Espera-se, com este estudo, contribuir para as discussões da Análise Crítica do Discurso em torno das injustiças sociais com fins a mudança social, de modo a exercitar a consciência crítica e cidadã com responsabilidade ética e senso de justiça visando ampliar a sensibilidade para tais questões.

Palavras-chave: Injustiça social. Colonização. Pandemia. Brasil. Mudança social.

O HOSPEDEIRO ESTÁ MORRENDO, O CARA VIROU UM PARASITA, O DINHEIRO NÃO CHEGA NO POVO E ELE QUER AUMENTO AUTOMÁTICO": UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Renata Freitas Siqueira
Aluna Especial de Doutorado da – PPGEL/UFMT
renatarnuke@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, proponho analisar o significado representacional do discurso presente em enunciados proferidos pelo Ministro da Economia, Senhor Paulo Guedes acerca da notícia: “Paulo Guedes compara funcionário público a 'parasita' ao defender reforma administrativa”, veiculada pelo jornal online g1.globo.com, no dia 07 de fevereiro de 2020. Ao defender o Projeto da Reforma Administrativa, Paulo Guedes utiliza, numa primeira análise, um linguajar inapropriado à liturgia do cargo que ocupa, ao lançar mão de termos desrespeitosos, referindo-se aos servidores. Nossa análise se pautará numa pequena biografia do atual Ministro da Economia, onde será dada ênfase em seu processo de constituição, enquanto Ser; sem, contudo, adentrarmos em questões filosóficas. O que se busca nesse ponto é apresentar e minimamente saber quem é Paulo Guedes. Recorremos também a informações que nos permitam entender o que é, e elucidar alguns aspectos da PEC 32 – Reforma Administrativa, bem como, de alguns impactos resultantes de sua aprovação. Como instrumento metodológico, são utilizadas a Análise Crítica do Discurso, categoria analítica interdiscursividade do Significado Representacional do Discurso para Fairclough, 2003, cujo, na perspectiva faircloughiana, a ideologia é compreendida como representações de aspectos do mundo que contribuem para estabelecer e manter relações de poder, dominação e exploração. Quanto à abordagem, essa pesquisa pode ser classificada como qualitativa e se configura como um estudo de caso simples de cunho documental. Os resultados da análise esperam apontar elementos presentes na fala do o Ministro da Economia, Paulo Guedes, que pretende reproduzir uma determinada ideologia; que, *a priori*, parece prestar-se a “**denegrir**” os funcionários públicos, ao passo que os relega a patamares inferiores em comparação com servidores do setor privado, remetendo assim a um discurso de preconceito, desrespeito a categoria, como sua capacidade de produção a melhoria ao atendimento a população, deixando claro que segue a ideologia no Governo atual.

Palavras-chaves: Servidores Públicos. Análise do Discurso. Reforma Administrativa

CENSURA MIDIÁTICA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT: UM ESTUDO CRÍTICO DISCURSIVO

Luciane Lucyk

Doutoranda em Estudos de Linguagem - PPGEL- UFMT

lucianelucyk@hotmail.com

RESUMO: O discurso é o momento da realidade, assim como o poder, as relações e práticas sociais (crenças, valores, desejos instituições/rituais). Os meios de comunicação de massa, a internet e redes sociais, tornam-se um cenário de disputa de sentidos e de construção de consenso social. Para além da informação as mídias têm impacto no processo social. Considerando os efeitos da mídia na prática social, este trabalho se propõe a analisar a materialidade linguística, partir da interdiscursividade, do acontecimento discursivo da censura midiática ocorrido em maio de 2021 em que uma empresa de divulgação, contratada por sindicatos e entidades da educação, para instalar dez outdoors em áreas centrais do município de SINOP, região norte de Mato Grosso, Brasil. A temática das propagandas foram críticas ao atual governo federal e suas ações durante o período de pandemia, ou a falta de ações com relação a saúde pública, bem como o aumento exacerbado no valor de produtos essenciais como gás e combustível. O acontecimento, veiculado na mídia local e amplamente divulgado em redes sociais, gerou muitos comentários acerca de atitudes repressivas dos que mantêm o poder econômico no município. A pesquisa foi bibliográfica, com a utilização de alguns excertos jornalísticos e o aparato teórico metodológico para desenvolvimento do trabalho é Análise Crítica do Discurso (ACD), uma abordagem para a descrição, interpretação e explicação das práticas de poder que se manifestam linguisticamente na sociedade contemporânea, bem como um recurso de intervenção científico-social no combate às desigualdades de diversas ordens que funcionam discursivamente. A Análise Crítica do Discurso pretende, em suma, mostrar o modo como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes, de poder e dominação. De acordo com Fairclough (2003), a Análise Crítica do Discurso pretende também "aumentar a consciência de como a linguagem contribui para a dominação de umas pessoas por outras, já que essa consciência é o primeiro passo para a emancipação". Espera-se que esse trabalho possa contribuir para mudanças de práticas sociais como a liberdade de expressão de todas as categorias. A presente pesquisa é parte da disciplina ACD e estudos *Queer*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso. Mídia. Poder.

LINHA TEMÁTICA 3. LINGUAGEM E FEMINISMO

SER FEMINISTA NÃO É UMA ESCOLHA: A LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO DEVE SER DE TODOS E TODOS OS DIAS

Eliane Dolens Garcia
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
elianedol@hotmail.com

RESUMO: Este artigo reflete a discussão sobre o feminismo ao longo tempo. Concordamos com a filósofa francesa existencialista Simone de Beauvoir que, *ninguém nasce mulher: forma-se mulher*. Logo, condicionar o ser mulher ao simples fato de ter nascido do gênero feminino é uma forma de resumir sua figura a uma condição de sexo frágil ou segundo sexo, fadada a executar tarefas enfadonhas, reprodutivas e sem remuneração. Para Beauvoir o ser humano, o que inclui as mulheres, não tem a sua essência ou identidade definida ao nascer, pois primeiro existimos e a partir das escolhas que fazemos é que definimos a nossa essência, mas considerando que o homem é um ser social e que se constrói a partir da socialização e da interação, como as mulheres poderiam se constituir como figuras ativas na sociedade já que, para as mulheres, o seu papel se limitou por séculos, a ser desempenhado no seio da família de forma invisível. Já na década de 20, um século atrás, a revolucionária russa Alexandra Kollontai abordava a importância de alternativas públicas como restaurantes e lavanderias para que a mulher pudesse se libertar dos trabalhos domésticos, ao mesmo tempo que defendia a importância de se estabelecer uniões entre pessoas livres. Discutir o feminismo é dialogar com a realidade de milhares de mulheres, pensar sua atuação frente a um cenário de violência, de fome e de desemprego ainda mais agravado pela pandemia que assola países no mundo inteiro. É a busca pela equidade social. Tomaremos para abrilhantar essa discussão e como base da nossa construção teórica, ativistas e filósofas como Flora Tristan, Mary Wollstonecraft, Olimpe Gouges, Judith Butler e o filósofo Mikhail M. Bakhtin, bem como outros que versam sobre este tema e impulsionam um sentimento de sororidade na condução da transformação das estruturas sociais.

Palavras-chave: Feminismo. Diálogo. Transformação. Equidade e Igualdade.

**A PROPAGAÇÃO DA HEGEMONIA MASCULINA NAS MÚSICAS CONTEMPORÂNEAS:
PERCEPÇÕES ACADÊMICAS DO FOMENTO À INTERPRETRAÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO
NA LINGUAGEM MELÓDICA**

Vinícius Klock Scalzitti
Discente da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT/Cáceres/MT
viniciusklock@hotmail.com

Me. Jefferson Antonione Rodrigues
Docente da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres/MT e da Faculdade Católica Rainha da
Paz – FCARP/Araputanga/MT
drjeffersonrodrigues@gmail.com

Dra. Carla Melissa Klock Scalzitti
Docente da Prefeitura Municipal de Várzea Grande/MT e do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG/
Várzea Grande/MT
carlamelissaks@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo propor uma discussão crítica sobre a manutenção da construção da imagem feminina através das músicas atuais, ao transparecer o machismo existente na sociedade brasileira contemporânea. Ancorando em Assis (1994, p. 23), afirma-se que há dois modos de manipular uma mulher: pelo insinuativo ou pelo violento, ao passo que, a partir dessa premissa literária, é possível concluir que o machismo ainda persiste nos lares do povo brasileiro e, infelizmente, muitas vezes como jargão. O pensamento das pessoas em relação à mulher é um dos motivos que isso ainda possa existir, até porque a opinião do ser humano reflete na sua atitude e, por causa disso, essa imagem inferiorizada da mulher é em virtude da composição de uma sociedade machista e preconceituosa. Assim como o teatro e a pintura, a música é um dos pilares culturais de qualquer corpo social, visto que, através dela, os indivíduos demonstram as suas características, bem como as suas especificidades e seus costumes. Diante deste contexto, tem-se que essa linguagem melódica é reconhecida, por muitos pesquisadores e cultores do Direito e da Linguística, como uma categoria que desmistifica e emancipa a mente humana, proporcionando equilíbrio e favorecendo um estado aprazível de bem-estar, ao conceder a absorção e o desenvolvimento do raciocínio nos assuntos filosóficos e críticos que envolvem a vivência em sociedade. Deste modo, esse artigo traz à tona a discussão da responsabilidade da música para a delegação do poder feminino e, por meio das análises críticas das músicas atuais, concluiu-se que todo esse poder que a música possui é utilizado em desfavor do sexo denominado, de maneira sexista, como o “sexo frágil”, fomentando, assim, essa “anomalia social”, que é a cultura do estupro. Salienta-se, ainda, que esse trabalho acadêmico busca compreender e expor o nexos de causalidade entre o machismo e a denominada cultura do estupro, fazendo com que se tenha o entendimento de que a violência sexual contra as mulheres pode se dar em virtude do pensamento da hegemonia masculina. Consequentemente, para o desenrolar desta trama, fez-se uso do método dedutivo com abordagem qualitativa, juntamente com a técnica de revisões bibliográficas pertinentes ao tema.

Palavras-chave: Músicas Contemporâneas. Hegemonia Masculina. Cultura do Estupro.

O GÊNERO TEXTUAL MÚSICA COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO SOCIAL E PARA A PERCEPÇÃO DA VISÃO ESTEROTIPADA DA FIGURA FEMININA

Viviane Silva de Oliveira Nolascio
Universidade Federal do Mato Grosso
profvivianeoliveira@hotmail.com

Eliane Ricarte Rodrigues
Secretaria de Educação do Estado de Rondônia
elianericarte50@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar como o gênero textual música pode contribuir para o desenvolvimento do letramento social de alunos do ensino médio e, conseqüentemente, para a capacitação dos mesmos quanto à percepção dos estereótipos presentes em letras musicais que passam uma imagem negativa da figura feminina. Busca-se, neste trabalho, enfatizar a necessidade da formação cidadã dos alunos para que possam difundir a igualdade social de gênero, bem como rejeitar qualquer tipo de preconceito. A metodologia adotada para a realização do estudo baseia-se na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, que foi subdividida em três partes. A primeira discorre sobre o gênero textual música e sua relação com o letramento social de alunos do ensino médio, tendo como aporte teórico os estudos de Soares (2010) e Tfouni (2006). A segunda versa sobre o patriarcalismo, realizando-se análises panorâmicas de algumas letras de canções que desvalorizam a figura feminina, muitas vezes, utilizando estereótipos conhecidos socialmente e incitando o público ouvinte a difundir, na sociedade, a desvalorização da mulher. Para a análise das informações encontradas nas letras musicais, foram adotadas as reflexões de autores como Teles e Melo (2003) e Amorim e Barros (2014). Por fim, a terceira parte discute as contribuições do gênero textual música para a construção do senso crítico dos alunos, baseando-se nos estudos de Prado e Junqueira (2006) e de Machado (2004). Os estudos realizados demonstram que diversos artistas musicais fazem uso de discursos machistas relacionados à figura feminina, apresentando a mulher de modo objetificado e como um ser vulgar, dependente, inferior e marginalizado. A pesquisa permitiu apontar, ainda, que a análise de letras musicais contribui eficientemente para o letramento social dos alunos – uma vez que eles são instigados a examinar minuciosamente os discursos presentes nas canções –, possibilitando que se tornem indivíduos letrados e capacitados para fazer, também, a leitura social.

Palavras-chave: Letramento. Música. Gênero feminino.

**PERFORMANCE, GRAFFITI, LITERATURA E REBELDIA:
UMA ANÁLISE DA PROPOSTA FEMINISTA DE MARIA GALINDO**

Yamil Escaffi
yamil_escaffi@msn.com

RESUMO: O presente trabalho consiste em uma aproximação à obra da ativista boliviana Maria Galindo, dividida analiticamente em três etapas de estudo que representam três momentos distintos da história de seu ativismo político: grafiteira, performer e escritora. Em cada uma dessas etapas analisei três componentes: em primeiro lugar, o ideológico que, embora seja normalmente entendido como anarco-feminismo, vemos que também é alimentado por diferentes tradições do pensamento, como o marxismo e o katarismo indígena-boliviano. Em segundo lugar, os mecanismos e práticas de resistência e rebeldia que Maria Galindo usa para enfrentar a Igreja, o Estado, os feminismos elitistas e a sociedade em geral. E, por último, a contribuição artístico-literária daquelas práticas que recuperam a arte do povo e para o povo, que criticam o cânone artístico colonial e recuperam a possibilidade de uma produção artística historicamente reservada às elites literárias e da arte conceitual. O trabalho de pesquisa bibliográfica constituiu a etapa

fundamental da pesquisa e garantiu a obtenção das informações mais relevantes na área de estudo. No processo de investigação, o suporte documental foi fundamental para a coleta e gestão das informações pertinentes, para isso foi necessário utilizar diversos instrumentos, entre os quais temos os arquivos bibliográficos, arquivos hemerográficos, arquivos audiográficos e videográficos. Várias tradições teóricas coincidem nesta pesquisa, entre as mais relevantes temos a tradição foucaultiana segundo a qual o corpo é um lugar inscrito pelo poder e ao mesmo tempo representa o lugar de emancipação desse poder. Temos também a tradição de estudos feministas que, desde uma perspectiva decolonial, trabalham a relação entre patriarcado e colonização. Outras fontes importantes são o katarismo e o anarquismo. Para esta pesquisa foi importante contar com a contribuição teórica de autores como Michel Foucault onde corpo aparece privilegiado do poder e onde há poder, há resistência. Maria Galindo também entende o corpo é “um lugar de inscrição” e um lugar de insubordinação à ordem dominante. As teorias feministas pós-coloniais foram úteis para nós desde que elas respondem na lacuna na teoria de Foucault, especialmente Silvia Federici. A crítica ao feminismo branco ocidental é que este postulava uma condição universal para as mulheres a partir de sua própria experiência, não levava em conta a articulação dos diferentes sistemas de opressão, inclusive o vinculado à raça, classe social e orientação sexual. Nesse sentido, o objetivo de Maria Galindo é construir organizações de mulheres, grupos políticos onde as mulheres são protagonistas. O coletivo *Mujeres Creando* recupera, reúne e inverte, utilizando arte, ativismo, performance, graffiti e literatura, o sentido de uma série de identidades femininas que carregam uma conotação negativa outorgada pela Igreja, pelo Estado e pelas estruturas machista-patriarcais da sociedade, para uni-las em um tecido de solidariedade feminina

Palavras-chave: Feminismo decolonial. Dissidência sexual. Ativismo. Bolívia.

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MULHER VISTA NA OBRA ‘A ORIGEM DO MUNDO – UMA HISTÓRIA CULTURAL DA VULVA VS O PATRIARCADO’, DE LIV STRÖMQUIST: UMA INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA

Gizelia Mendes Saliby
Universidade de São Paulo
gizeliasaliby@usp.br

RESUMO: As relações humanas têm como base a linguagem, sendo nela e a partir dela que se alicerçam todos os atos humanos. Desta forma, a construção dos sujeitos em sociedade passa pela linguagem; a opressão que pode recair sobre eles, também. Os sujeitos são construídos a partir de discursos dominantes e a eles são atribuídos papéis temáticos para atuação na vida social. Nos propomos, pois, a refletir de que forma o discurso patriarcal opressor atua na construção do sujeito mulher visto na obra da sueca Liv Strömquist. Dentro do cenário patriarcal, a linguagem e o discurso submetem o sujeito mulher a uma condição de *outro* (Beauvoir (2016). Falar em *sujeito mulher* já é por si só um desafio, uma vez que segundo a lógica patriarcal, onde o homem é o sujeito absoluto e a mulher é seu outro referencial, ela não se torna um sujeito autônomo, mas um outro objetual, inessencial. Uma vez que “os domínios da ‘representação’ política e linguística estabelecem *a priori* o critério segundo o qual os próprios sujeitos são formados, como o resultado de a representação só se estender ao que pode ser reconhecido como sujeito.” (BUTLER 2019, p.18). Desta forma, ao não se tornar um sujeito transcendente, a mulher fica à margem de opressões que se estruturam na linguagem e se manifestam na política e em outros âmbitos da vida em sociedade. O estudo da linguagem enquanto mecanismo de apresentação dos padrões sociais aplicados sobre as mulheres se mostra como um processo de validação do discurso feminino em torno da própria história. Segundo Fiorin (1995, p. 32): “Uma formação ideológica deve ser vista como a visão de mundo de uma determinada classe social, isto é, um conjunto de representações, de ideias que revelam a compreensão que uma dada classe tem do mundo.” Nossa proposta é a de refletir de que forma o discurso patriarcal trazido na obra da quadrinista nos ajuda a entender como na sociedade a linguagem acompanha a opressão a que as mulheres são submetidas. O trabalho pretende dialogar, assim, com a linguística, a semiótica e os estudos de gênero.

Palavras-chave: Discurso Patriarcal. Mulher. Quadrinho. Gênero.

**SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS NO FACEBOOK SOBRE A MULHER DA POLÍTICA
BRASILEIRA**

Ana Sofia Miranda Pantarotto
Universidade de Pernambuco
anasofiapantarotto@gmail.com

Jaciara Josefa Gomes
Universidade de Pernambuco

RESUMO: No presente estudo, realizamos uma análise crítica do discurso de comentários de usuários anônimos nas publicações de personalidades políticas mulheres na rede social Facebook. O principal objetivo da pesquisa foi investigar os sentidos desses comentários de maneira a observar a presença do discurso hegemônico masculino sobre a mulher na política. Para esta pesquisa, tomamos como fundamento teórico as premissas delineadas por Fairclough (2001, 2003), dos significados do discurso, e nos detemos especificamente ao significado representacional, no qual atentamos para as categorias de interdiscursividade e representação dos atores sociais. Contextualizando, refletimos sobre o poder e a ideologia como fatores essenciais para o processo de socialização do ser feminino e do ser masculino que coloca as mulheres numa posição de subalternidade em relação aos homens, pensamos também no conceito de patriarcado e como a dominação masculina foi naturalizada, as delimitações entre o espaço público e privado e a trajetória da mulher na política. Os sentidos das representações nesta pesquisa são compreendidos enquanto fenômeno ideológico e político, e estas construções como importantes para a investigação das mudanças sociais. As reflexões aqui alcançadas através dos dados analisados apontam para a repetição de estereótipos sobre a mulher com respaldo social e histórico, e em relação à condição feminina ao longo do tempo, são diversos os mecanismos utilizados para constantemente realocar as mulheres em espaços privados. Compreendemos que a maneira com que as mulheres são representadas e que os discursos são vinculados não são neutros e partem de uma concepção construída que fomenta a desigualdade de gênero e contribui com o atraso para a emancipação feminina.

Palavras-chave: Mulheres. Feminismo. Política. Análise crítica do discurso. Representação.

LINHA TEMÁTICA 4. LINGUAGEM E MÍDIA

COMO EVENTOS DE LETRAMENTO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO SE ENTRELAÇAM COM AS CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS VIRTUAIS

Carla Melissa Klock Scalzitti

Docente da Prefeitura Municipal de Várzea Grande -MT/Secretaria de Educação e Cultura e do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande/MT.
carlamelissaks@gmail.com

Vinícius Klock Scalzitti

Graduando em Bacharelado em Direito pela Universidade do Estado do Mato Grosso (7ª fase) e em Licenciatura em Letras/Inglês pela Universidade Estácio de Sá (2ª fase) –
viniciusklock@hotmail.com

RESUMO: O objetivo central desse relato de experiência é de analisar « eventos de letramento » (Heat, 1982, p.93) e « práticas de letramento » (Street, 1995a, p.2) citados por Soares (2003, p.105), presentes nas atividades desenvolvidas com uma turma da educação infantil, em sala de aula virtual, procurando registrar se/e como contribuem para que crianças de 5 anos melhor conheçam a cultura escrita dessa sociedade grafocêntrica a qual participam. O universo desta pesquisa abrange o estudo das relações desses dois constructos, linguagem oral infantil e a cultura escrita na plataforma WhatsApp. Sendo assim, tentou-se fazer relação entre a infância, a oralidade e as atividades de letramento propostas em uma sala de aula virtual de educação infantil. O local de realização deste estudo foi o Centro Municipal de Educação Infantil do Município de Várzea Grande/MT. Destaque especial será dado a proposta metodológica leitura deleite, gênero textual literário, e, desta forma, foi registrado a participação das crianças, mesmo que oral, na construção do texto que se tornou uma grande brincadeira. O referencial teórico norteia-se pelos estudos de Vygotski (2001) como principal pilar teórico e em estudos e pesquisas acerca da linguagem, cultura escrita e o brincar na Educação Infantil, respeitando as especificidades da infância como regem nos documentos oficiais. A proposta metodológica desta pesquisa é qualitativa com observação participante, pois os pesquisadores se fizeram membros do grupo da sala virtual, sendo um deles o professor regente. Os resultados preliminares evidenciam a importância do papel mediador do adulto/professor em interações que fazem com que o uso da linguagem escrita e o uso da linguagem oral aconteçam de forma reflexiva e autoral. Cabe lembrar de que a única forma de respeitar a criança é oferecer-lhe aquilo que de melhor os educadores podem fazer: ensiná-las e auxiliá-las a penetrar criticamente, mais e mais, na cultura escrita.

Palavras-chave: Letramento. Tecnologia. Leitura.

DA LITERATURA À TELEVISÃO: AS MULHERES EM “GABRIELA” E A VISÃO PATRIARCAL ENUNCIADA NAS OBRAS

Gedy Brum Weis Alves - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gedyweis@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho propõe um estudo intermediário entre as obras *Gabriela, Cravo e Canela* (1958) de Jorge Amado e a telenovela *Gabriela* (2012) de Walcyr Carrasco. A intermedialidade pressupõe uma relação entre mídias, como quando ocorre a transposição de um produto de uma mídia para outra (RAJEMSKY, 2012). As transposições das narrativas para diferentes mídias e a prática do reaproveitamento – marcas da produção cultural na contemporaneidade - justificam a relevância de estudos que abarquem a relação entre o texto literário e as mídias audiovisuais, no caso específico a televisão (HUTCHEON, 2011). O foco desta pesquisa recai sobre o estudo do uso da linguagem pejorativa nas obras com o intuito de desvalorizar o papel da mulher na sociedade, sejam elas mulheres de família, prostitutas ou mulheres que eram mantidas como amantes pelos homens poderosos da época. A obra amadiana é ambientada no sul da Bahia, região cacauceira, na cidade de Ilhéus, no ano de 1925, época em que o progresso começou a despontar por lá. Apesar dos ventos de novos tempos que chegavam à cidade trazendo mudanças em sua estrutura e organizações políticas, as regras impostas às mulheres eram baseadas em leis patriarcais, retrógradas, nas quais os homens possuíam o direito sobre a vida feminina. As mulheres deviam dedicar-se exclusivamente para agradar aos homens, tanto na esfera pública quanto na esfera privada (PATRÍCIO, 1999). A adaptação televisiva da obra amadiana feita por Carrasco (2012) surge para o telespectador atravessada pelas demandas a propósito de sua lógica de produção e de uso (MARTIN-BARBERO, 2006), isso pressupõe mudanças decorrentes das mediações realizadas entre a telenovela e seu tempo que são diferentes da época da obra literária. Nessa perspectiva, discute-se como o viés do patriarcalismo se concretiza na telenovela, no século XXI, tempos que a discriminação contra as mulheres supostamente deveria ser tema arcaico. Conclui-se que a telenovela usa de atualizações, ampliações e do humor, não por vezes ácido, para concretizar a temática na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Intermedialidade. Literatura. Televisão. Gabriela.

PODCAST COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS MULTIMODAIS NO ENSINO REMOTO

Geovânia de Souza Andrade Maciel
Docente do Instituto Federal de Rondônia
geovania.maciel@ifro.edu.br

Henrique Lopes Santos
Estudante do Instituto Federal de Rondônia

Marco Antonio Reche Rigon
Estudante do Instituto Federal de Rondônia

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado das atividades literárias desenvolvidas no projeto de ensino "Conhecer a si para decifrar um leitor (multi)Literário", desenvolvido com alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola pública do município de Ji-Paraná - Rondônia. As atividades tiveram como principal objetivo integrar podcast no ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-19), e na sequência passou a fazer parte do plano

de atividades do Projeto de Mediação Virtual (Edital N° 3/2020/REIT - PROEN/IFRO). Participaram do projeto, 69 adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos, sendo 41 da turma da manhã e 28 da turma da tarde. Os estudantes inicialmente produziram podcasts que envolviam narrativas verídicas ou fictícias. Em seguida, foi realizada a postagem dos podcasts nos grupos de WhatsApp de cada turma. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e de caráter exploratório que contou com o auxílio de um formulário criado a partir da ferramenta Google Forms, para que os alunos pudessem avaliar a experiência multiliterária obtida por meio do projeto. Os pressupostos teóricos abordados consideram as perspectivas dialógicas da linguagem (BAKHTIN; 1997); dos estudos sobre letramento literário (COSSON, 2016), os multiletramentos (ROJO e MOURA; 2012) e os gêneros discursivos híbridos (SANTAELLA, 2014). Como resultados de nossa análise percebemos que o uso do podcast oportunizou maior estímulo à produção literária, além de validar a importância da teoria dialógica bakhtiniana e alcançar a noção de gênero híbrido da hipermídia proposto por Santaella. A pesquisa permitiu, igualmente, reconhecer a importância de fomentar práticas multiliterárias que contribuam para o letramento digital de estudantes do ensino médio.

Palavras chave: Mediação Virtual. Podcast. Gêneros híbridos. Práticas multiliterárias.

LINHA TEMÁTICA 5. LINGUAGEM E SURDEZ

O DIÁLOGO PLURILÍNGUE E OUTROS FAZERES NO CIRCUITO DAS RELAÇÕES: PROTAGONISMO SURDO

Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)
markin_net@hotmail.com

Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)
juliam_andrade@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo investigar os cenários e as rotinas interacionais entre surdos e suas famílias sem conhecimento de Libras mediante a necessidade de comunicação proposta no contexto de vivência familiar. O diálogo entre os integrantes das cenas comunicativas delinham os fazeres nos circuitos das relações interacionais, dessa forma, esse estudo parte da investigação do protagonismo do sujeito surdo no esforço de uma compreensão efetiva enquanto via de mão dupla. Compreendendo que esta investigação é responsável por ampliar a reflexão sobre o esforço cognitivo necessário para o entendimento, a necessidade de adaptação da comunicação e a utilização de métodos e recursos diversos, observamos, dentre outros fatores, as dificuldades reveladas em relação aos esforços e às habilidades que os surdos desempenham para estabelecer comunicação com seu seio familiar que não domina a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Sabemos que essa realidade não é muito distante da vivência de uma relativa parcela de surdos no BRASIL, tendo em vista o reconhecimento recente da língua de sinais em caráter de difusão e a sua implementação de maneira gradual nas agências interativas/sociais. Assim, o aporte teórico contempla direcionamentos propostos por BOTELHO (1998), MACHADO (2008), QUADROS (2006), dentre outros. Percebemos que as dificuldades de leitura e compreensão dos surdos em Língua Portuguesa também contribuem para os processos comunicativos, especialmente, se a família se recorrer apenas à modalidade escrita da língua. Tais dificuldades são claramente traduzidas quando surdos apresentam estrategicamente ter compreendido dada situação, mas em termos gerais, buscam apenas desvincular-se da situação desconfortável de “não-comunicação”, ou seja, sem efetiva compreensão da mensagem. Neste estudo, nos concentramos na dimensão social e comunicativa tendo em vista que, tradicionalmente, a escola utiliza escrita como principal meio de comprovação de aquisição de conhecimentos ou de entendimento e compreensão. Contudo, o estudo indica a necessidade de ações urgentes no sentido de reparar a lacuna existente no que se refere ao esforço bilateral (surdo-família) para que ocorra uma efetiva comunicação no contexto familiar.

Palavras-chave: Surdo. Libras. Comunicação. Habilidades.

**UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE LEITURA DE SURDOS ASSOCIADOS À COMUNIDADE
RELIGIOSA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ**

Alexcina Oliveira Cirne (UNICAP)
alexcina.cirne@unicap.br

Solange Barros (UFMT)
solmarbarros@gail.com

Antônio Coutelo Moraes (UNICAP)
Antonio.moraes@unicap.br

RESUMO: Uma das principais preocupações de pesquisadores da surdez no Brasil é a necessidade da melhoria do desempenho de sujeitos surdos em língua portuguesa, questão que nos parece não ter sido resolvida. Alguns aspectos são pouco estudados quando consideramos a língua portuguesa escrita, tal como a leitura. Com a intenção de verificar a relevância da prática de leitura, o objetivo deste estudo foi analisar se os surdos quando expostos a rotinas de leitura constante de textos de boa qualidade atrelada a discussões e apresentações públicas nas reuniões das Testemunhas de Jeová podem trazer melhoria do capital linguístico. Os ritos religiosos adotados na Congregação da Língua de Sinais das Testemunhas de Jeová são vinculados ao emprego permanente de leituras que destacam a circulação de duas línguas (portuguesa e de sinais) conforme preconiza a proposta bilíngue, opção educacional adotada no Brasil. Os textos apresentados por esse grupo religioso têm um caráter insubstituível nas práticas de suas atividades teológicas, fazendo com que todos sejam estimulados constantemente a leitura. Os textos são produzidos nas duas línguas, sendo que o material em LIBRAS é apresentado sob a forma de vídeo, com a intenção de produzir um ambiente acolhedor e inclusivo para circulação de diálogos e o ensino de conceitos religiosos. Neste estudo trabalhamos com a pesquisa qualitativa e bibliográfica, analisando publicações nas duas línguas. Para a análise do campo empírico, buscamos interlocução com trabalhos de Kleiman (1989; 2004; 2000; 2002), Sim-Sim (2001; 2007), Viegas (2009), Coscarelli (1996; 2010), Quadros (2006; 2007; 2012), Karnopp (2012; 2003), Lacerda (1996; 2000), Bourdieu (1996; 2003; 2007), Assis Silva (2001a; 2011b) e Bardin (2011), dentre outros. Inferimos, através das análises feitas, que a implantação da Congregação de Língua de Sinais e as práticas ritualísticas que as Testemunhas de Jeová utilizam nos seus encontros religiosos revelam que os seus membros participam significativamente de momentos de leitura, além de comentarem os textos, mostrando compreensão do material lido. Constatamos que a melhoria do capital linguístico dos surdos fica evidente, nesse caso, pelo acesso e uso permanente da leitura e discussões sobre as diversas temáticas abordadas nos materiais escritos disponibilizados, capacitando-os para assumir, paulatinamente, novos postos hierárquicos dentro da congregação, inclusive ministrando essas reuniões religiosas. Este fato representa um avanço significativo na construção da interlocução com os outros membros da congregação (ouvintes e surdos), marcado pela vivência integral do bilinguismo, podendo se estender para outros ambientes de convivência social. Esperamos com as reflexões que levantamos contribuir para que os planejamentos educacionais bilíngues possam adotar o emprego mais rotineiro e indispensável da leitura como um recurso que vai permitir aos surdos acessar com mais habilidades conhecimentos diversos e se inserir com mais autonomia na sociedade.

Palavras-chave: Capital linguístico. Surdo. Leitura. Bilinguismo.

REFLEXÕES ACERCA DE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Matheus Lucas De Almeida (UNICAP)
Matheus.lukas.a@gmail.com

Juanna Beatriz De Brito Gouveia (UNICAP)
jbbgouveia@yahoo.com.br

Antonio Henrique Coutelo De Moraes (Unicap/UFMT)
Antonio.moraes@unicap.br

RESUMO: O ensino de línguas estrangeiras para surdos, mais especificamente o inglês, é um tema paradoxal e consiste em muitos obstáculos, principalmente porque se refere a um trabalho linguístico de uma língua hegemônica com um grupo socialmente marginalizado no Brasil. Esta pesquisa se deu em uma perspectiva bilinguista porque consideramos que os surdos, em geral, têm bom domínio da língua de sinais (L1) e conhecimento da língua portuguesa (L2) quando são iniciados em uma língua adicional (LA). O objetivo desta pesquisa foi traçar, à luz do Realismo Crítico (RC) e da Análise Crítica do Discurso (ACD), algumas reflexões interdisciplinares sobre propostas didáticas relatadas em três artigos dos últimos cinco anos sobre o ensino de inglês para surdos em contextos inclusivos. Para alcançar nosso objetivo, buscamos nos fundamentar em elementos da Análise de Discurso Crítica de Fairclough (2010) e do Realismo Crítico de Bhaskar (1998), além de estudos de Moraes (2018; 2020). A partir das análises, é possível observar a luta de pesquisadores e professores em defesa do ensino de qualidade da Língua Inglesa para surdos e de atividades pedagógicas que contribuam para a (auto)emancipação desses alunos, além de evidenciar que esses professores são agentes causais ativos no processo de emancipação. Esperamos, com este trabalho, contribuir com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa para surdos, trazendo um olhar sócio-emancipatório nesse processo.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino. Surdo. Análise Crítica do Discurso. Realismo Crítico.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO IDENTITÁRIO DAS CRIANÇAS SURDAS NA ALFABETIZAÇÃO: O DIÁLOGO ENTRE DESCHAMPS E MOLINER E BAKHTIN.

Laiza Luz Martins Sant'ana
laizapap@gmail.com

Rosimeri Maria dos Santos Almeida
Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: Este trabalho aborda a concepção de representações sociais no processo identitário da criança surda sob a ótica de Deschamps e Moliner (2009). Dentro desta perspectiva discutimos a identidade social da criança surda no que se refere ao endogrupo e no exogrupo, processo de identidade pessoal e o acento nas diferenças das quais marcam questões de inferioridade. Trazemos ainda um diálogo com a teoria bakhtinhiana, quanto os conceitos de alteridade e interação no sentido de compreendermos os pontos de aproximação da teoria de Deschamps e Moliner (2009), com os conceitos preconizados por Bakhtin e o Círculo. Objetivamos compreender o processo de identitário da criança surda inserida na rede pública durante o processo de alfabetização e como a identidade social pode ser observada dentro dos mais variados contextos no processo de alfabetização. No caso do espaço escolar, a identidade social é partilhada por aqueles que se identificam entre si (o nós). Se tem um nós, sempre haverá os outros (o eles), em seu processo de diferenciação e de alteridade. A metodologia da pesquisa se consubstancia na análise bibliográfica e no cotejamento dos referidos autores em relação as observações apontadas no cotidiano do espaço escolar.

Palavras-chave: Criança surda. Alfabetização. Processo identitário.

ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA SURDOS: CONCEPÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO CENÁRIO PEDAGÓGICO PAUTADO NAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NACIONAIS

Antônio Henrique Coutelo Moraes (UNICAP)
antonio.moraes@unicap.br

Matheus Henrique Menezes Campos Ferreira (UNICAP)
matheus.2018130050@unicap.br

RESUMO: Na sociedade mundial é constatado que o número dos membros da comunidade surda vem aumentando exponencialmente. Esse aumento tem, por sua vez, um significativo impacto nos processos administrativos, políticos, filosóficos e educacionais, pois o surdo, como qualquer cidadão, possui seus direitos e um papel fundamental no andamento da sociedade como um todo. Assim, considerando o advento da globalização, conclui-se que o indivíduo surdo, no Brasil, possui a necessidade de aprender uma segunda língua para além da língua portuguesa. Na intenção de fomentar um importante debate na área da educação nacional, a presente pesquisa procurou investigar os processos pedagógicos-educacionais que envolvem o ensino de uma LE (Língua Estrangeira) para o indivíduo não-ouvinte. Com isso, para melhor desenvolver a discussão sobre a pauta, tomou-se como objetivo geral, desse trabalho, a análise das políticas linguísticas que orientam o ensino de língua inglesa para surdos no Ensino Fundamental no Brasil, de maneira que, especificamente, 1) identifique as políticas linguísticas que impactam relevantemente sobre o ensino de língua estrangeira para surdos e 2) aponte possibilidades e desafios para o trabalho no ensino de língua estrangeira para o surdo. Para que tais objetivos fossem alcançados, traçou-se uma metodologia qualitativa, de maneira que foi empregada a pesquisa documental — usando de fonte documentos como a BNCC e a LDB — e a pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos, dissertações e teses. Dito isso, é importante declarar que esse trabalho é inspirado em Triviños (2010) e em Bardin (2011), com sua teoria de análise de conteúdo. Dessa maneira, como resultado de tal estudo teórico, apresentam-se considerações sobre as adversidades no percurso para o surdo em aprender uma LE, em como é relevante para ele que se aprenda uma Língua Estrangeira e em como as políticas públicas nacionais e o currículo interferem positiva e negativamente nesse processo. Por fim, faz-se uma conclusão crítica de como está o atual modelo educacional bilíngue para o indivíduo não-ouvinte e em como essa situação é um reflexo de uma série de ações político-ideológicas contraproducentes.

Palavras-chave: Língua estrangeira. Ensino bilíngue para surdos. Políticas Linguísticas. BNCC. LDB.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE REPRESENTAÇÕES SURDAS NA DESCONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS OUVINTISTAS

Túlio Adriano Alves Gontijo
Universidade Federal de Mato Grosso – PPGEL/UFMT
tuliolibras@gmail.com

Solange Maria de Barros
Universidade Federal de Mato Grosso – PPGEL/UFMT
solmarbarros@gail.com

RESUMO: A lei 10.436/2002 reconhece a Libras - Língua Brasileira de Sinais - como língua oficial da comunidade surda, a partir desse marco legal, a comunidade surda intensifica sua luta pelo reconhecimento cultural, respeito a suas identidades e para o uso e difusão efetivos da Libras. Tanto a legislação vigente quanto a criação do curso de Letras Libras, no ano de 2006, contribuíram significativamente para o conhecimento, ensino e difusão da Libras em todo território nacional. O estudo tem como escopo teórico os preceitos da Linguística-Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 1994); do Realismo Crítico (BHASKAR, 1978; 1989); Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989; 2003) e; Ouvistismo (WRIGLEY, 1996; SKLIAR 2012; 2016; LAGES, 2019). Esta pesquisa objetiva investigar as representações linguístico-discursivas da comunidade surda de uma Instituição de Ensino Superior, voltadas para a questão do empoderamento linguístico e cultural dos Surdos, na busca pela autoemancipação da influência ouvintista. Para tal, foi realizado uma pesquisa qualitativa de cunho emancipatório, seguindo 4 etapas: (a) análise de conjuntura por intermédio de anotações, de modo a compreender como acontece o empoderamento dos Surdos na instituição, para construção dos temas norteadores; (b) reunião filmada do grupo focal com discussões sobre os temas ouvintismo, preconceito linguístico, colonialismo entre outros; (c) tradução e transcrição dos enunciados e; (d) realização das análises, primeiramente da materialidade linguística, pautada nos subsídios teórico-metodológicos da LSF e, posteriormente, análise discursiva à luz do RC e da ACD. Os resultados apontam que o curso possui muitos pontos positivos, mas que mesmo o Letras-Libras sendo um curso de estrutura bilíngue e bicultural, ainda perpetua algumas práticas ouvintistas, consideradas reflexos do Congresso de Milão de 1880. Portanto, percebe-se a necessidade de mudanças nas estruturas do curso para que essas práticas sejam dissipadas de modo que os acadêmicos Surdos tenham as mesmas condições de aprendizado que as dos acadêmicos ouvintes. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para mudanças nas práticas sociais acerca da desouvintização dos Surdos mediado pelos mecanismos de emancipação humana.

Palavras-chave: representações. Surdo. Libras. Ouvintismo. Emancipação

LINHA TEMÁTICA 6. LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE

INTERNACIONALIZAÇÃO, DISCURSO E AVALIATIVIDADE: POR UMA PROPOSTA EMANCIPATÓRIA DECOLONIAL

Rubens Lacerda de Sá
UNIFESP/IFSP
rubens.sa@unifesp.br

RESUMO: Na contemporaneidade, o vocábulo mobilidade e o correlato internacionalização dos programas de educação universitária no Brasil são metamórficos, múltiplos, sincréticos, superdiversos e discursivamente complexos. (Sá, 2020) Sob o manto fabulístico e ilusório da globalização, os programas de internacionalização da educação nas universidades ocidentalizadas têm contribuído para a manutenção de uma lógica de colonialidade eurocentrada e doméstica (Santos, 2000; Pardo, 2010; Grosfoguel, 2016; Moraes 2018). Visto que o uso da língua serve como um dos veículos de expressão das pressões do discurso, esta pesquisa buscou entender a gramática que sistematiza os programas de internacionalização para mobilidade acadêmica na educação universitária brasileira. Logo, resgato nesta proposta de comunicação um excerto de uma pesquisa envolvendo estudantes internacionais em uma universidade pública do Brasil. A aferição do sentido sociosemiótico e semântico-discursivo das narrativas desses estudantes foi realizada pelas lentes da pesquisa interpretativista aliada a alguns princípios orientadores do sistema de avaliatividade. (Moita Lopes, 1994; Praxedes, 2013; Guedes, 2017) Os dados apontaram para práticas discursivas que camuflam assimetrias no interior dos programas em tela, por conta da colonialidade discursiva que os rege. (Resende, 2019) Portanto, advogo pela urgência de caminhos plurais, multissemióticos, axiológicos, epistêmico e ontologicamente orientados que propiciem a concepção, desenvolvimento e a concretização de uma proposta emancipatória decolonial (Walsh, 2013; Freire, 2015; Barros, 2015).

Palavras-chave: Discurso. Avaliatividade. Internacionalização. Decolonialidade.

EDUCAÇÃO CRÍTICA DECOLONIAL E AGENCIAMENTOS

Atauan Soares de Queiroz
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
atauansoares@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, apresento um estudo etnográfico-discursivo sobre práticas de (micro)resistência no contexto escolar, orientado pela perspectiva crítica e decolonial. Como objeto de investigação, considero uma iniciativa particular: o *Programa Mulheres Inspiradoras* (PMI), um programa educacional constituído por diferentes ações, com destaque para as práticas de leitura de obras literárias de autoria de mulheres e para a produção escrita autoral. As

práticas pedagógicas do PMI instauram, em certa medida, práticas discursivo-identitárias que, ao promover processos reflexivos profundos, por meio do debate sobre a valorização do legado de mulheres inspiradoras, em perspectiva interseccional, da cidadania ativa e da transformação social, possibilitam agenciamentos por parte dos/as estudantes do Ensino Médio (EM). Partindo do diálogo teórico-metodológico interdisciplinar entre a Análise de Discurso Crítica, em sua vertente relacional-dialética, e o Realismo crítico, com incursões na Pedagogia crítica e nos Estudos decoloniais, proponho um olhar discursivo-crítico e explanatório sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita como práticas formativas agenciadoras e como práticas sociais engajadas, as quais tematizam questões discursivo-identitárias, sobretudo questões de gênero, como parte de processos e mecanismos sociais e culturais mais amplos. Ao longo do trabalho, com base nas ações do PMI, problematizo a ordem do discurso pedagógico colonial e teço reflexões sobre as potencialidades agenciadoras de uma educação crítica decolonial que contesta o sexismo e o racismo epistêmicos que estruturam saberes, currículo, políticas, práticas pedagógicas e *habitus* institucional das escolas ocidentalizadas. O objetivo geral foi analisar, compreender e problematizar as representações e identificações construídas discursivamente por estudantes sobre o debate sociopedagógico acerca das relações de gênero no interior da escola. A geração dos dados etnográfico-discursivos ocorreu no período de maio a dezembro do ano de 2017, em uma escola participante do Programa de Ampliação do Projeto Mulheres Inspiradoras (PAPMI), o Centro Educacional 07 de Taguatinga (CED 07), com duas docentes de Língua Portuguesa (LP) e suas respectivas turmas de EM (uma turma do segundo ano e uma turma do terceiro ano). Os dados foram gerados por meio de uma abordagem multimetodológica constituída de observações de aula, notas de campo, rodas de conversa e pesquisa documental (trinta textos autorais constantes em diário de bordo produzido pelos/as estudantes da turma do terceiro ano). O estudo aponta, dentre outros achados, que (i) as práticas discursivo-identitárias do PMI ativam propriedades e poderes causais de textos e de conversações internas que concorrem para a emergência e intensificação de agenciamentos epistêmicos, políticos e identitários, intrinsecamente relacionados a processos reflexivos de decolonização de (a) saberes, pois descondicionam, desnaturalizam e desessencializam o olhar acostumado a ler conforme regimes de verdade hegemônicos; (b) poderes, uma vez que estimulam a agência engajada e a construção de comunidades de aprendizado para a convivência cidadã; e (c) modos de ser, porque possibilitam a reelaboração biográfica metarreflexiva e o autorreconhecimento; e (ii) as experiências formativas no PMI acionam deliberações reflexivas que colaboram para a desconstrução de discursos essencialistas de gênero, apregoadores de masculinidades e feminilidades sexistas e simplificadas, e para a construção discursiva de identificações de gênero mais plurais e inclusivas.

Palavras-chave: Discurso. Agência. Agenciamento. Programa Mulheres Inspiradoras.

TEATRO E LÍNGUA PORTUGUESA: UM NOVO OLHAR EM CENA ACERCA DO ENSINO-APRENDIZADO DO ALUNO EM RECONHECER E RECONSTRUIR SUA IDENTIDADE

Jucelina Ferreira de Campos
PPGEL/UFMT
jucelinaferreira@gmail.com

Flávia Botelho Borges
PPGEL/UFMT

RESUMO: Este trabalho insere-se dentro da área de pesquisa dos Letramentos (Street, 1984, Barton, 2008) e apresenta os desdobramentos do Projeto de Intervenção: *Teatro de Gil Vicente – uma adaptação para os nossos dias*, na Escola Estadual Adalgisa de Barros, no município de Várzea Grande-MT. O objetivo é trazer à cena o encontro do teatro com a Língua Portuguesa, na escola. Na medida em que ocorreu essa aliança, foi permitido aos estudantes envolvidos desenvolver uma visão reflexiva e, conseqüentemente, uma postura dialógica a partir da experiência com o outro. Conforme pontua Rufino (2019), de maneira diversa e inacabada, os atores dialógicos envolvidos na proposta foram se configurando por ações de responsabilidades, pois inevitavelmente retomavam a dinâmica de tessitura de experiências ligadas uns com os outros. Assim, o estudo justificou-se por buscar compreender e expor as possibilidades transformadoras do teatro, considerando o encontro dos estudantes envolvidos consigo mesmos, com os colegas e,

sobretudo, por se perceberem no mundo como transformadores de sua própria identidade. O *corpus* desta pesquisa compõe a partir de coletas de relatos dos alunos por meio de um questionário aplicado online e das produções de alguns gêneros textuais que a própria dinâmica do projeto contribuiu para a elaboração da prática textual. Dessa forma, pode se fazer alguns questionamentos: 1- Como os enunciados dos alunos presente nas respostas dadas aos questionários online podem mostrar o processo da sua própria construção identitária no percurso do Projeto de Intervenção de Pedagógica: Teatro de Gil Vicente – uma adaptação para os nossos dias? 2- Como a produção dos gêneros textuais (cartaz, ingresso) produzidos pelos alunos no percurso da execução do projeto, considerando os letramentos, em especial o crítico, podem contribuir para formação da construção identitária dos alunos do Ensino Médio? Essas indagações puderam permitir um olhar observador e cuidadoso para o *corpus* selecionados e analisá-los. Com isso tornou-se plausível concluir que há estratégias e inúmeras possibilidades de atividades, como esta do projeto, que permitam um autoconhecimento. Em síntese, o projeto revelou que a escola tem um papel importante no desenvolvimento das potencialidades dos educandos, desde que ela oportunize, das mais variadas formas, experiências a partir de provocações. Assim, à luz da teoria de Freire (1987) aliado à teoria da Identidade (Hall,2006) e fundamentado nos conceitos teóricos de multiletramentos (ROJO, 2009) foi possível perceber a importância dessa experiência do teatro aliada às aulas de Língua Portuguesa para o ensino-aprendizado que caminhe para o processo de decolonização mediante práticas interdisciplinares.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Teatro. Identidade. Decolonialidade. Letramentos

DECOLONIALIDADE E LETRAMENTO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO PANDÊMICO.

Eliane Ricarte Rodrigues (SEDUC-RO)
elianericarte50@gmail.com

Viviane Silva de Oliveira Nolascio (SEDUC RO)
profvivianeoliveira@hotmail.com

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo refletir e suscitar discussões acerca do ensino de língua portuguesa no contexto pandêmico, sob uma perspectiva decolonial. Trata-se de uma investigação que adota como procedimento metodológico a revisão bibliográfica com intuito de promover reflexões a respeito da necessidade de propiciar metodologias e pedagogias decoloniais e buscar equidade no processo de ensino do letramento frente ao atual contexto. O estudo foi desenvolvido a partir das teorias de decolonialidade defendidas por Mignolo, 2009 e Moreno, 2005 e de letramento de Street, 2013. Os resultados obtidos com as pesquisas realizadas sugerem que as práticas de letramento, bem como o processo de ensino de língua portuguesa, sob um viés decolonial, contribui para uma formação escolar democrática e igualitária.

Palavras-chave: Decolonialidade. Letramento. Ensino.

**“TODO MUNDO ESTÁ ALISANDO O CABELO POR UMA QUESTÃO ESPACIAL, O BRASIL ESTÁ SUPER POPULADO”:
UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO
EM UM CASO DE RACISMO EM MINAS GERAIS**

Viviane Silva de Oliveira Nolascio
Universidade Federal do Mato Grosso
profviviianeoliveira@hotmail.com.

RESUMO: Atualmente, estudos sobre a teoria pós-colonial têm ganhado notoriedade e versam sobre questões de igualdade entre as classes sociais. No entanto, o período da escravidão negra no Brasil ainda reflete na sociedade, principalmente por meio de atitudes racistas contra pessoas negras, que se tornam cada vez mais naturalizadas na contemporaneidade. O racismo se manifesta ora de forma velada - através de um comentário em forma de brincadeira, da ausência de atendimentos em espaços públicos, do olhar policial que constantemente coloca os negros sob suspeita -, ora de forma escancarada, como nos casos de crimes contra pessoas negras, cada vez mais frequentes, e insultos diretos e desrespeitosos à população negra. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar uma análise discursiva da fala de uma mulher branca, que proferiu palavras de cunho racista contra um atendente negro de uma farmácia em Minas Gerais, fazendo alusão ao volume do seu cabelo. O enunciado analisado, proferido no dia 13/04/2021, foi retirado de uma matéria veiculada pelo portal de notícias UOL no dia 16/04/2021. Para a análise dos dados, são utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD) (CHOULIARAK; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), considerando-se a categoria analítica interdiscursividade do significado representacional do discurso. A pesquisa está dividida em três partes: primeiramente, é realizada uma análise de conjuntura acerca do processo histórico da escravidão no Brasil, elencando-se os avanços e retrocessos, relacionando-se os dispositivos legais que asseguram penalidades em casos de racismo; na sequência, são demonstrados alguns episódios veiculados pela mídia sobre casos de racismo, nas suas inúmeras vertentes; por fim, na terceira parte, realiza-se a análise dos discursos que compõem a materialidade deste estudo, utilizando-se a teoria/metodologia da ACD. Os resultados da análise sugerem que o racismo é um problema social estrutural, efetuando-se por meio das estruturas sociais, refletindo, ainda, resquícios coloniais. Portanto, urge a necessidade de políticas públicas eficazes no combate ao racismo, que fortaleçam o respeito às diferenças e a equidade nas relações sociais.

Palavras-chave: Racismo estrutural. Análise crítica do discurso. Igualdade racial.

**ACD E IMPERIALISMO, UMA CRÍTICA AO DISCURSO COLONIAL NO TEXTO “O FARDO DO
HOMEM BRANCO”**

Álvaro José Antunes Brandão
Discente da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá/MT.
alvarojose.brandao@gmail.com

RESUMO: Em tempos de pós-modernidade, a sociedade ainda reproduz, para o bem de poucos e mal de muitos, dinâmicas sociais de cunho patriarcal, mercantilizador e colonialista/imperialista (SANTOS, 2018, 2014). Essa forma de olhar e viver o social fez e faz uso do discurso como um dos principais instrumentos para disseminação, e reforço de estruturas dominadoras cujo objetivo é a manutenção do *status quo*. Dito isso, é importante perceber a correlação entre discursos predecessores, e práticas sociais presentes nos dias de hoje, principalmente no que tange o exercício da perspectiva colonial opressiva. O objeto em discussão será o poema “O Fardo do Homem Branco” escrito por Rudyard Kipling no século XIX em meio à revolução industrial e expansão capitalista, cujo conteúdo é a construção de uma narrativa heróica do colonizador branco em relação aos colonizados/escravizados, estes últimos supostamente encontrados num contexto de pobreza, ignorância e perda. O texto é um dos principais cristalizadores do pensamento imperialista, e do processo de submissão dos povos colonizados pela cultura branco/europeia. Cenário

esse construído sob uma relação de poderes e confluência de intenções de reafirmação do estado de exploração, genocídio e opressão. Nesse sentido, é importante ressaltar que por meio da análise crítica do discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), mais em específico no significado Representacional do discurso com o uso da categoria analítica Interdiscursividade, traçar-se-á um trajeto histórico de uma linha colonial que perpassa o tempo até os dias de hoje, em que tranquilamente é possível montar um paralelo com a expansão agrícola no centro oeste, mais em específico no estado de Mato Grosso. É de público e notório saber a colisão de narrativas entre sustentabilidade/ambientalismo, e proteção de povos originários, com o discurso agropecuário de progresso e expansão da fronteira agrícola. Tal contexto tem como armas, propaganda e disseminação de discursos que visem legitimar o desmatamento e genocídio pautado por uma visão colonizada de mundo. Para analisar tal hipótese a metodologia aplicada calca-se na percepção da interação dialética entre estruturas sociais, práticas sociais, e práticas discursivas, formando dessa forma a trilha pela qual se pretende caminhar de forma a identificar os elementos/instrumentos utilizados para dominação e por fim propor, mesmo que de forma apenas estimuladora, um rompimento com tais práticas, de tal sorte que possamos abrir um debate que procure produzir soluções a partir de uma força de vontade emancipatória.

Palavras-chave: Imperialismo. Colonialidade. Análise Crítica do Discurso. Emancipação.

LINHA TEMÁTICA 7. LINGUAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS

O TEATRO DO OPRIMIDO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS

Estefanía Hincapié Aguirre
PPGEL – UFMT
a.h.estefa@gmail.com

Flávia G. Botelho Borges
PPGEL – UFMT
flavia2b@gmail.com

RESUMO: Este trabalho se insere dentro do campo de estudos da Linguística Aplicada, sobre o Ensino-aprendizagem de Línguas e conta com referencial teórico de autores como Freire (1987), Shor (1999), Fernandes (2020) e Boal (1991). O estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo analisar a presença de atividades de encenação, ancoradas ao viés epistemológico do Teatro do Oprimido, em materiais didáticos de ensino-aprendizagem do português brasileiro para estrangeiros. O corpus de análise são seis livros didáticos, nos quais o conteúdo de teatro se apresenta como ferramenta de ensino e aprendizagem do português para estrangeiros. Estes seis materiais didáticos foram escolhidos por serem os mais usados pelos docentes no processo de ensino do português, sejam eles Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação (2004), Novo Avenida Brasil 1: Curso Básico de Português para Estrangeiros (2008), Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros (2018), mapeando a Língua Portuguesa através das Artes (2015), SAMBA! Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (2020), e Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados (2015), todos empregam e potencializam o teatro como ferramenta metodológica no ensino-aprendizagem da língua facilitando não só o processo de aprendizagem, senão também a imersão na cultura brasileira, mediante a representação teatral. Além disso, a aprendizagem de uma segunda língua envolve não só aspectos metodológicos senão também teóricos, elementos que estão correlacionados ao processo do ensino da língua. Em termos teóricos, a análise demonstrou que os livros apresentam aspectos do behaviorismo, inatismo e socio-interacionismo, em alguns casos como mera atividade linguística de repetição e em outros como construção de sentido na confrontação com a experiência real de vida. Desde o ponto de vista metodológico este estudo se debruça sobre as relações entre ensino-aprendizagem, sociedade e língua, servindo-se de conceitos como a Estética do Oprimido e a Pedagogia do Oprimido, em diálogo principalmente com os estudos de Augusto Boal, Paulo Freire e das Abordagens de Ensino-aprendizagem de Línguas. O teatro fornece a oportunidade do contato real e efetivo tanto com a língua como com a cultura. A representação cênica inspira no aprendiz a proximidade real das vivências da cotidianidade brasileira no contexto da sua produção oral e corporal. Embora o teatro seja o instrumento usado nos materiais didáticos, os resultados parciais têm revelado que ele tem uma natureza diferencial entre os cinco primeiros e o último: para Bem-Vindo, Avenida Brasil, Brasil Intercultural, Mapeando e Samba, a ter como público focal estrangeiros que geralmente iniciam o processo de aprendizagem por iniciativa própria, a atividade linguística teatral adquire potência representativa e reprodutiva, por outro, Pode Entrar, ao ser dirigido a refugiados, a utilização da metodologia do Teatro do Oprimido age, concretamente, para a imersão à língua e à cultura e representa uma forte atmosfera terapêutica. Em síntese, a análise preliminar do estudo parece revelar que há presença de atividades de encenação nos materiais didáticos, nem sempre ancoradas ao Teatro do Oprimido e com vieses teóricos diferentes para cada atividade e material.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Português para Estrangeiros. Teatro do Oprimido. Materiais Didáticos.

A LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE ENSINO ENQUANTO SEGUNDA LÍNGUA EM COMUNIDADES INDÍGENAS DE MATO GROSSO

Izanir da Silva
izanirmestrado@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal, apontar a necessidade de se refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa como Língua de Aquisição L2 - enquanto disciplina do currículo escolar no ensino fundamental, em comunidades indígenas do Estado de Mato Grosso. Esta sempre foi uma preocupação constante do Sistema de Proteção ao Índio – SPI. Importante lembrar que a língua a ser ensinada em comunidades indígenas será sempre a segunda língua de aprendizagem para eles e nunca a língua materna. Queremos, outrossim, enfatizar a importância de se respeitar as culturas enquanto se propõe a levar o ensino de um novo idioma e não, simplesmente, querer impor uma nova língua para povos que não se veem como falantes nativos da língua portuguesa, mas que a enxerga apenas como um meio de dialogar com os povos que não fazem parte de sua cultura. Sabemos que esta é uma das preocupações, enquanto proposta da Constituição Brasileira - CB -; Referencial Curricular Nacional das Escolas Indígenas - RCNI -; Ministério da Educação e da Cultura - MEC -; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB -; Fundação Nacional do Índio – FUNAI -; Secretaria de Educação Estaduais, que infelizmente, na maioria das vezes não é devidamente respeitado ao se implantar o ensino nas escolas em aldeias indígenas. Enquanto ancoragem teórica nos baseamos nas obras de Amado (2008, 2011), D’Angelis (2002, 2008), Bakhtin (2002) Maher (1994), assim como de outros que abordam esta temática. Nossa ideia é refletir sobre metodologias de ensino que supram o que de fato precisa ser observado no contexto de ensino nas aldeias indígenas que esteja de acordo com as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa. Português como L2. Português indígena. Diálogo.

LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO QUESITO LINGUA DE HERANÇA

Josué Shimabuko da Silveira Junior
PPGEL/UFMT
josuejuniorshi@gmail.com

Flávia Girardo Botelho Borges
PPGEL/UFMT
flavia2b@gmail.com

RESUMO: A língua é um símbolo, um modo de identificação, um instrumento, nos possibilita conhecer e organizar o mundo, atribuindo sentido às relações humanas. A Língua de Herança (LH) é uma conceituação presente nos estudos da aquisição de linguagem, que se refere à aprendizagem de línguas como bens, patrimônios, que são aprendidas para que se mantenha contato entre gerações distantemente localizadas. A LH é utilizada em contextos socioculturais, onde difere das línguas dominantes (ou oficiais) locais, de forma geral, são as línguas que a pessoa adquire em casa com seus pais, diferente da língua majoritária disseminada no país. Neste trabalho, nos dedicamos a expor e dialogar sobre questões relacionadas às línguas oficiais reconhecidas, no Brasil, por lei, quais sejam: Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tratamos um pouco sobre cada língua e suas particularidades no que tange o quesito Língua de Herança – LH, falamos sobre semelhanças e diferenças entre ambas as línguas quando olhamos pelo prisma da aquisição de Libras ou português. Ocorre que os pais – falantes/sinalizantes – tem um desafio em manter o interesse na LH para que seus filhos não percam o contato com a cultura que envolva ambas as línguas, bem como,

precisam lidar com os desafios para que a língua não seja deixada de lado ao passo que a criança se desenvolve. Ao desenvolver a LH em casa, a criança se depara com questões complexas como quando ingressam na escola e percebem a diferença entre a língua aprendida em casa e a língua de instrução. Neste estudo, foi possível perceber que mesmo sendo línguas de modalidades distintas – português oral auditivo e Libras visual espacial, ambas possuem pontos de semelhanças e divergências quando comparadas, é possível notar que seus falantes passam por processos semelhantes na aquisição de ambas as línguas enquanto LH. Dentre as divergências, ao contrário do português cujo conceito de LH está relacionado a sujeitos vivendo longe da pátria, percebemos que Libras é uma LH disseminada em seu próprio país de origem e que o conceito se expande para uma interpretação mais abrangente em que a língua não é perpassada apenas internamente entre famílias, mas sim, de uma geração de surdos para outra.

Palavras-chave: Língua de Herança. Ensino-aprendizagem de Línguas. LIBRAS.

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc): VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE ENSINO

Gutyerlle de Sousa Araujo
Universidade de Brasília/PGLA
gutyerlle_@hotmail.com

RESUMO: O contexto de imigração e refúgio provocou mudanças no ensino/aprendizagem da língua portuguesa que passou por um aperfeiçoamento teórico ao longo dos anos para atender esse público específico de aprendizes. Público esse que, por sua vez, possui necessidades de aprendizagem diferentes. Para Grosso (2010, p.66), “quem chega precisa de agir linguisticamente de forma autônoma, num contexto que não lhe é familiar”. Dessa forma, o uso da língua do país que acolhe significa sobreviver. Nesse cenário, para facilitar o deslocamento pelo país e conseguir oportunidades de estudo ou de emprego para a sobrevivência, é indispensável que esses imigrantes saibam usar a língua portuguesa para interagir e se comunicar. Contudo, muitos deles chegam ao Brasil sem ter nenhum conhecimento da língua portuguesa e sem condições financeiras para pagar um curso de idiomas, o que piora ainda mais a situação. Assim, na maioria das vezes, eles procuraram formas autônomas de aprender a língua, pois não há uma política delineada por parte do governo brasileiro que acolha e ensine o português para esse grupo específico de aprendizes (AMADO, 2013; DINIZ e NEVES, 2018; COSTA e SILVA, 2018). O que há são iniciativas independentes de organizações não-governamentais, de departamentos em algumas universidades, e de pessoas que preocupadas com a situação ou apenas por curiosidade se propõem a dar aulas gratuitas de português a esses estrangeiros. Uma dessas iniciativas é o Projeto Acolher (ProAcolher) no qual tive a enriquecedora oportunidade de trabalhar como professor de português para estrangeiros durante dois anos. Como meio de atender as necessidades de seus alunos, o referido projeto utiliza em seu ensino a concepção teórica de Português Língua de Acolhimento (PLAc), uma das especificidades do ensino de português para estrangeiros, que se caracteriza como sendo um ensino voltado para as necessidades comunicativas mais urgentes de imigrantes e refugiados a fim de integrá-los na sociedade. Dessa forma, considerando as grandes correntes migratórias no Brasil e suas implicações para o processo de ensino/aprendizagem de línguas, o presente artigo tem o objetivo de descrever o funcionamento de um curso de PLAc, a partir de um relato de experiência no projeto de ensino ProAcolher.

Palavras-chave: Imigração. Português Língua de Acolhimento. Ensino e Aprendizagem.

LINHA TEMÁTICA 8. LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

A EMANCIPAÇÃO SOCIAL POR MEIO DO TEXTO LITERÁRIO EM INGLÊS

Camilla Karen Menezes e Silva
camillaiansa@gmail.com

Epaminondas de Matos Magalhães
Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT

RESUMO: A maioria dos alunos jovens das escolas públicas brasileiras estão em situações de vulnerabilidade e opressão. A escola tem o papel de auxiliar esses sujeitos a agirem na sociedade de maneira crítica, autônoma e cidadã. Desse modo, propomos com esta pesquisa a discussão sobre a utilização de textos literários, especificamente poemas, nas aulas de língua inglesa a fim de promover a emancipação social dos alunos. O inglês possibilita ao aluno atuar no mundo globalizado e ampliar suas expectativas. O desconhecimento do inglês, atualmente, nos limita a receber e produzir conhecimentos (LEFFA, 2016). A literatura complementa esse processo de ensino-aprendizagem através do seu caráter humanizador, pois dá forma aos sentimentos e à visão de mundo dos sujeitos, libertando do caos (CÂNDIDO, 1995). O texto literário, juntamente com a língua inglesa, inserido em um contexto pedagógico planejado, abre um leque de expectativas para o aluno jovem nunca antes visto por ele. A mudança das expectativas, bem como a aquisição de novos conhecimentos podem impulsionar os alunos a fazerem escolhas que os levarão à emancipação. Para Bhaskar (1998), a emancipação depende, diretamente, da transformação dos estados das coisas. Para o autor, a emancipação tem sua base na teoria científica e nos objetivos e desejos revolucionários. Dessa maneira, os debates realizados com o auxílio dos textos literários em inglês motivam os alunos a agirem emancipatoriamente. Sugerimos a utilização nas aulas dos seguintes poemas: *Oppression* de Langston Hughes (1921); *We Wear the Mask* de Paul Laurence Dunbar (1896); *Sonnet to Liberty* de Oscar Wilde (1881); *Still I Rise* de Maya Angelou (1978). Tais textos justificam-se por possibilitarem debates e reflexões na sala de aula sobre opressão, limitação, liberdade e emancipação, além de possuírem um nível básico linguístico em inglês. Propomos que estes textos sejam inseridos em uma abordagem que contemple a interação, a expressividade e a afetividade. Atividades em grupos e individuais, análise linguística, debates, produções de imagens e de poemas, são algumas sugestões. O poema será o gênero textual analisado porque proporciona ao leitor experimentar o inglês “autêntico”, conhecer a cultura de países falantes da língua e agregar novos vocabulários. “A linguagem da poesia é mais convencional e impõe uma atenção maior, sobretudo porque ela se manifesta, geralmente, nos nossos dias, em peças mais curtas e mais concentradas, que por isso mesmo são menos acessíveis ao primeiro contato” (CÂNDIDO, 1996, p. 11). Os temas propostos nos poemas poderão abrir uma variedade de caminhos para os alunos escolherem na vida social. Esta pesquisa qualitativa realiza-se a partir de um levantamento de referências teóricas sobre o objeto de estudo com o intuito de recolher informações para alcançar o objetivo proposto. Esperamos, assim, que essa investigação auxilie no aprimoramento do ensino de línguas nas escolas públicas, além de mostrar um caminho de emancipação social para os alunos e professores.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Educação literária. Emancipação social.

O GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA COVID COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO E ENSINO

Juliana da Silva
UFPE
julianasilvaletras@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida em uma turma do 1º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na disciplina de Português Instrumental. O glossário enquanto um gênero textual tem a função de apresentar um repertório de unidades lexicais de uma especialidade ou área específica. Em meio a pandemia da Covid-19, a educação precisou se adaptar as novas necessidades políticas, sociais e econômicas, assim foi implantado o ensino remoto emergencial nas universidades, faculdades e escolas brasileiras. A criação de um glossário terminológico justifica-se como uma importante estratégia para divulgação de informações confiáveis, contribuindo assim, para práticas de leitura e escrita que envolvam os processos de letramentos. A fundamentação teórica segue os estudos de Soares (2014), Tfouni (2010) e Kleiman (2005), Marcuschi (2011), Coscarelli (2012), Marcuschi (2008), Pontes (2009) e Biderman (2001). No que tange a metodologia, aplicamos as metodologias ativas, especificamente o modelo Sala de Aula Invertida. Como resultado, os alunos produziram glossários terminológicos relacionados a Covid-19, os trabalhos foram executados em grupos. Partindo da necessidade de trabalhar a disciplina Português Instrumental aplicada a realidade do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a construção dos glossários demonstra que o ensino deve estar atrelado ao estudo dos gêneros textuais focando mais a sua função do que a forma. A partir de práticas efetivas de usos reais da linguagem no contexto da pandemia, os alunos tiveram acesso a diferentes tipos de conhecimento, tendo em vista que a etapa de elaboração precede uma extensa pesquisa e debate sobre o tema. Por fim, a construção do glossário propiciou práticas de letramentos e multiletramentos a partir do ensino de leitura e escrita que atendam as demandas sociais da contemporaneidade, além de propiciar a divulgação científica em tempos em que ciência vem sendo questionada, a linguagem deve ser veículo da ciência e da cidadania.

Palavras-chave: Glossário. Letramento. Gêneros textuais

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

Celineide Camões dos Santos
UEFS
celineidecamoes@hotmail.com

RESUMO: O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN) incentivaram para que a temática da variação linguística fosse tratada nos livros didáticos de língua portuguesa (LP). Esta comunicação pretende apresentar os resultados da pesquisa de monografia, cujo objetivo foi investigar como a variação linguística é abordada em livros didáticos de LP. O *corpus* deste estudo foi constituído por quatro livros didáticos de LP referentes as séries do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa. Esta investigação insere-se na área da Sociolinguística e fundamenta-se nos estudos de Labov (2008 [1972]); Bortoni-Ricardo (2014); Faraco (2008) e Bagno (2007 [1999]). A metodologia utilizada neste trabalho consistiu nas seguintes etapas: leitura do referencial teórico que embasa o estudo; seleção dos livros didáticos para a análise; levantamento dos dados encontrados; descrição e análise dos dados

levantados. Os resultados desta pesquisa mostraram que a variação linguística é abordada nos livros didáticos de LP, nas séries do 6º e 7º anos. Os autores tratam da diversidade linguística apresentando os tipos de variação, como variação regional, linguagem de grupo, dentre outros. Além disso, discutem sobre a relação entre língua e sociedade e a necessidade da adequação linguística, pelos falantes da língua, conforme o contexto sociocomunicativo em que esses estejam inseridos. Por outro lado, em algumas atividades propostas e textos apresentados, os autores disseminam a ideia de língua pura e homogênea, contradizendo o que os estudos sociolinguísticos têm demonstrado, isto é, todas as línguas naturais humanas são heterogêneas e suscetíveis à variação e à mudança linguística. Nesse sentido, tratar da diversidade da língua em sala de aula é fundamental, haja vista que poderá promover a conscientização dos alunos para as variedades linguísticas, bem como discutir e combater o preconceito linguístico dentro e fora do espaço escolar respeitando as diferentes formas de falar. Os resultados desta pesquisa trazem contribuições significativas para a formação do professor de LP, revelando a importância da análise dos materiais didáticos a serem utilizados em salas de aula e enfatizam a necessidade de se propor uma nova pedagogia para o ensino de LP, que considere a diversidade presente na língua e seja condizente com a realidade linguística do português contemporâneo.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Variação linguística. Livros didáticos.

A MULTIPLICIDADE DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO REMOTA - A AULA DE INGLÊS NO CONTEXTO PANDÊMICO EM MATO GROSSO

Wélica Cristina Duarte de Oliveira (SEDUC – MT)
welicacd@gmail.com

Enis da Motta Ferreira da Silva (SEDUC – MT)
enismotta.silva@gmail.com

RESUMO: É ponto pacífico que o processo de ensino-aprendizagem é construído sob múltiplos micro processos, variantes, inconstantes; e, de encontro a essa realidade, o trabalho docente do professor de inglês torna-se envolto numa gama de complexidades que vão além do saber pedagógico. Dentro desse contexto escolar, professores desenvolvem métodos, abordagens que objetivam abrir as portas para uma diversificação das práticas, com utilização de materiais concretos, jogos, atividades lúdicas e afins, e é frequentemente por meio dessas alternativas pedagógicas em sala de aula que buscam propiciar aprendizagens significativas para o desenvolvimento não só de habilidades linguísticas como também competências necessárias para a vida em sociedade. Atualmente, após a constatação da propagação mundial da Covid-19, vivemos a realidade pós-suspensão das aulas presenciais nas escolas, o que trouxe novas orientações para o ensino no ano de 2020 e 2021. Desde seu início, essas novas orientações compreendiam o ensino remoto, ou seja, completamente à distância, mediado pelas tecnologias digitais, algo que definitivamente alterou todo o planejamento pedagógico dos profissionais docentes, que estavam em processo de adaptação às suas novas turmas e planejamento dos procedimentos metodológicos para o ano letivo. O trabalho cem por cento online trouxe pontos positivos, porém ressaltou muitos pontos negativos, principalmente no que diz respeito à compreensão do que é ensinar no século 21, o que é de fato uma sala de aula e nos trouxe ainda muitas reflexões sobre a realidade dos alunos e professores no Brasil e no estado do Mato Grosso. Se na sala de aula de língua inglesa presencial as dificuldades já são uma realidade, no ensino remoto isso não poderia ser diferente, agora exigindo do professor, um trabalho de certa forma solitário, por vezes individual, mas que certamente ecoará no desenvolvimento e reforço da autonomia necessária para essa profissão. Professores sabem que esta é uma função que

exige o contínuo estudo, pesquisa e adaptação, porém, pensamos que ninguém está preparado para uma repentina alteração de toda dinâmica docente como aconteceu no nosso estado e em todo o país. Professores, neste contexto pandêmico ficaram encarregados de não apenas dar aulas, mas também, entre outras atribuições, produzir material didático para as diversas turmas e anos que atendiam. Entre dar aulas, produzir material mensal ou bimestralmente, fazer planejamentos, roteiros e relatórios, avaliações, correções, se dedicar às formações, cursos e eventos, entre outras atribuições, podemos dizer que o papel do professor foi fortemente ampliado durante este período de tão grande impacto na vida de tanto professores e alunos quanto de suas famílias também. Nesta comunicação, pretendemos discutir essa multiplicidade do papel docente em meio à pandemia no nosso estado, tanto por nossas observações e experiências quanto por meio das vozes dos professores que ouvimos por meio de um questionário aplicado a professores de inglês nesse período. Auxiliarão-nos nessa discussão, teóricos importantes da área como Leffa (2012), Rojo (2013), entre outros.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Papel do professor. Ensino remoto. Escola pública.

A HEGEMONIA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ESTUDOS CRÍTICOS DA LINGUAGEM

Valdemir Melo de Souza (UNICAP)
valmelosouza@yahoo.com.br

Ana Carolina Cordeiro Viana (UNICAP)
carol.cordeiro@gmail.com

Antonio Henrique Coutelo de Moraes (UNICAP)
antonio.moraes@unicap.br

RESUMO: A tecnologia tem mediado as interações em várias esferas da sociedade, dentre elas, a língua, uma vez que a necessidade de ler, escrever e interagir com os dispositivos digitais acaba passando por ela. Dentre essas interações, cabe fazer um recorte sobre a relação entre a língua inglesa, - que possui *status* sedimentado como língua franca -, e o papel da tecnologia como um dos principais veículos de manutenção de seu *status* hegemônico. Conforme os apontamentos de Gramsci, a hegemonia se caracteriza como domínio exercido pelo poder de um determinado grupo sobre os demais, baseado não em força, mas sim no consenso, e é um debate bastante presente nos estudos da Linguística Aplicada Crítica e da Análise do Discurso Crítica. Dentro dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a hegemonia da língua inglesa que se reflete no ensino virtual mediado pelas tecnologias assim como no ensino presencial. Para tanto, serão utilizados os aportes teóricos de (MOITA LOPES, 2003; PENNYCOOK, 2004; RAJAGOPALAN, 2015) para entender este fenômeno e suas implicações no ensino, e também estudiosos de outras áreas como Phillipson (1992). No campo da Análise do Discurso Crítica, serão utilizados majoritariamente os estudos de Fairclough (2001), assim como apontamentos de Resende e Ramalho (2019). Os procedimentos metodológicos se caracterizam essencialmente por uma pesquisa de caráter bibliográfico. Os resultados preliminares se mostraram promissores, pois à luz dos estudos Críticos da linguagem foi possível subsidiar um ensino de língua de forma significativa e reflexiva acerca das relações de dominação que geram a hegemonia e possibilita uma observação e discussão das novas tendências no campo da educação, e a influência de seu discurso na sociedade. A relevância deste estudo se configura na contribuição de um ensino de língua que se utiliza da tecnologia de forma responsiva contribuindo com a formação de cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Linguística Aplicada Crítica. Análise do Discurso Crítica. Tecnologias.

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NAS CONSTRUÇÕES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL PAULISTA

Renata Cristina Alves
Unicamp PPG-LA
re.cris_alves@hotmail.com

RESUMO: As discussões para o ensino de língua portuguesa se intensificam, perpassando distintas esferas sociais, principalmente, após a homologação da BNCC (BRASIL, 2018), visto que novos elementos emergiram na relação ensino de língua e sociedade brasileira. Nesse cenário, a SEDUC-SP reorganizou seu currículo e materiais didáticos, à luz dessas novas exigências advindas do documento normativo federal. Desse modo, o presente trabalho objetiva refletir sobre como se dá a articulação entre as práticas de linguagem – oralidade, produção de textos, leitura e análise linguística e semiótica – nos materiais produzidos pela SEDUC-SP, tanto no que diz respeito ao nível prescrito de concretização curricular, quanto ao apresentado ao professor. Para tanto, ancora-se, de um lado, nos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2006 [1979]; BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]) e, de outro, nos estudos dos novos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2012) e multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, 2006 [2000]). A noção de linguagem do Círculo de Bakhtin possibilita a compreensão da língua relacionada intrinsecamente à vida, de modo que ao interagirmos, produzimos enunciados, num elo na cadeia da comunicação discursiva, tendo a dialogia e a axiologia como aspectos constituintes. Enquanto isso, os novos e multiletramentos abarcam as novas práticas contemporâneas advindas do avanço tecnológico, que alterou, de maneira significativa, nossos modos de ler e produzir textos, os quais agora são mais colaborativos, multissemióticos e com produção e circulação descentralizadas. Assim, no âmbito da sala de aula, tem-se o propósito de desenvolver atividades cuja construção possa articular tais perspectivas, a fim de aproximar os postulados dos documentos às vivências dos alunos, também para que tais atividades se relacionem estreitamente ao conhecimento de mundo dos estudantes. Para isso, este trabalho se ampara metodologicamente na pesquisa quantitativa (MOITA-LOPES, 1994) de cunho documental (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; LÜDKE; ANDRÉ, 2018), na área da Linguística Aplicada (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003), cujo cotejo entre os textos curriculares e didáticos (BAKHTIN, 2006 [1979]; GERALDI, 2012) possibilita compreender as relações estabelecidas, tendo em vista que a materialidade linguístico-semiótica é sempre ancorada socialmente (BAKHTIN, 2006 [1979]; BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]). Os resultados mostram que a articulação entre as práticas permanece, na maioria das vezes, no âmbito da leitura e análise linguística e semiótica. Já no que diz respeito ao eixo oralidade, há um esvaziamento, relegando-o um espaço pífio no currículo; está ainda associado a etapas de produção de textos, que, em diversas etapas, constam como sugestões ao professor. Assim, embora haja avanços nas construções didáticas mais colaborativas entre os alunos, bem como na inclusão das esferas de atuação na perspectiva de linguagem, tem-se na apropriação de tal (tanto pela BNCC quanto pelo Currículo Paulista) a destituição do aspecto axiológico da teoria bakhtiniana, o que pode provocar ao ensino das práticas (também contemporâneas) a normatização já conhecida dos gêneros discursivos/textuais, não possibilitando aos estudantes de escola pública um ensino crítico que os conduzam à compreensão analítica e efetiva dos acontecimentos históricos pelos quais estamos passando. Por fim, por meio deste trabalho espera-se contribuir com as discussões sobre o ensino de língua portuguesa para o contexto básico e público.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Ensino de língua portuguesa. Currículo prescrito. Currículo apresentado ao professor.

LINHA TEMÁTICA 9. LINGUAGEM E ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS

NEGRO, NEGRADA E NEGRITUDE: OS SUFIXOS NO JOGO DAS IDEOLOGIAS RACIAIS

Mayara Cristina Aparecido Santos
Universidade Estadual de Londrina/UEL
maya.chyo@gmail.com

RESUMO: Para o pensador e filósofo Mikhail Bakhtin (2000), as palavras são signos ideológicos, e tudo o que é ideológico possui um significado que remete a algo fora de si mesmo. Para entender os movimentos ideológicos que são refletidos através da linguagem, é necessário entender os signos enquanto instrumentos arbitrários cujo significado é preenchido, construído, e modificado através de processos históricos e sociais. Embora dependentes de uma ideologia para seu funcionamento, a língua responde a uma estrutura específica, ou seja, a determinadas regras que possibilitam a interação e compreensão dos dizeres entre os indivíduos. Tais normas são exemplificadas, organizadas e classificadas através da construção de uma gramática para essa língua. Sendo assim, a gramática é um conjunto de prescrições e regras que refletem e determinam o uso de uma língua escrita ou falada. Apesar disso, a língua não é estanque e novas palavras podem penetrar no sistema linguístico por diversos caminhos, esse processo denomina-se *neologismo*. Em uma análise mórfica, uma das formas do neologismo ocorrer na língua é através do processo de derivação por meio de afixos. Os afixos são elementos que alteram a categoria gramatical do radical, derivando assim uma nova palavra, que embora sempre ligada ao radical ao qual pertence, quando em uso, podem revelar valores semânticos distintos. Dadas essas definições, através de uma análise aos aspectos gramaticais da língua, porém sem deixar de levar em conta que a língua também é um instrumento de interação social, o presente artigo se propôs a refletir sobre as construções morfológicas que ocasionaram os processos de formação das palavras “*negrada*” e “*negritude*”, derivadas do adjetivo “*negro*”, por meio dos afixos “*-itude*” e “*-ada*”. Com isso, buscamos evidenciar como derivadas dessas modificações, e embora partam de um mesmo radical “*negr-*”, as palavras tomam sentidos diversos quando diz respeito aos efeitos de sentidos. Para isso, utilizamos a visão dos gramáticos Bechara (1999), Rocha Lima (2011), Cunha & Cintra (2017), para refletir sobre aspectos morfológicos sobre a estrutura e formação das palavras. E também, os conceitos de língua e linguagem através da perspectiva Saussuriana (2012), bem como os conceitos de Benveniste (1995) e Bakhtin (2000), que observam a língua em seu caráter social e dialógico, a fim de refletir não só na estrutura, mas também sobre a língua em seu uso, ou seja, as aplicações das palavras em seu contexto social. No jogo das relações raciais, as duas palavras revelam sentidos opostos. A palavra *negrada* toma um sentido pejorativo, e é utilizada em manifestos racistas como forma de exclusão, segregação e preconceito, menosprezando determinado grupo por uma característica física em comum. Já a palavra *negritude* é utilizada como protesto contra essas ideologias, como forma de afirmação e resistência. A língua se desenvolve através dos anos dentro de diferentes esferas sociais. Compreendemos, portanto, a língua enquanto reflexo de uma sociedade, estando sempre sujeita a ela, bem como as suas transformações.

Palavras-Chave: Sufixos. Neologismo. Racismo. Ideologia.

**ATOS DE FALA PERFORMATIVOS:
UMA ANÁLISE DO ROMANCE *POR CIMA DO MAR***

Laís Maíra Ferreira
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
laismaira@yahoo.com.br

Yara Reis Cardoso
UNIC - Universidade de Cuiabá
profyrc@gmail.com

RESUMO: O intento desta apresentação é demonstrar, no romance *Por cima do mar* (2018), a construção e a desconstrução de imagens por meio dos atos de fala performativos. A obra da escritora carioca Deborah Dornellas conquistou o Prêmio Casa de Las Américas 2019 como o melhor romance brasileiro do ano e foi finalista do Prêmio São Paulo de Literatura 2019, na categoria melhor autor estreante. Na laureada obra, a personagem Lígia Vitalina discorre sobre a sua infância e adolescência na periferia de Brasília. Ela também narra sobre a sua vida de estudante de história na UnB (Universidade de Brasília). Foi nessa universidade que, em um certo dia, Lígia é atacada sexualmente por dois homens brancos. Importa salientar que, o estupro sofrido pela personagem advém daqueles que não aceitam o fato de uma mulher negra ingressar em uma faculdade. Pode-se destacar ainda que essas mesmas pessoas utilizam a linguagem para construir corpos. Por conseguinte, reiterados atos de fala naturalizam e legitimam crenças sobre o corpo da mulher negra. A imagem construída sobre essa corporalidade feminina é, por seu turno, negativa. Ademais, é possível afirmar que o estupro se torna um trauma na vida da personagem Lígia Vitalina, porém, não um impedimento para prosseguir com a vida e granjear sucesso acadêmico, profissional e pessoal. Ela faz mestrado e doutorado na UnB, onde também é professora. Apresentando-nos uma personagem negra que obtém sucesso acadêmico e profissional, a escritora Deborah Dornellas desconstrói atos de fala que procuram fazer com que o negro seja visto como incapaz de progressos intelectuais. Essa desconstrução também é feita por meio do personagem José Augusto, um professor universitário angolano que se casa com Lígia Vitalina. Para fundamentarmos a análise do romance *Por cima do mar*, deter-nos-emos nas teorias elaboradas por Austin (1990 [1962]), Costa de Paula (2008), Davis (2016), Melo e Ferreira (2017), Quijano (2005), entre outras.

Palavras-chave: Deborah Dornellas. Lígia Vitalina. Linguagem.

ORGANIZAÇÃO SÓCIO-POLIÍTICA E CULTURAL DO POVO XAVANTE

Oscar Waraiwe Urebete
Escola Estadual Indígena Dom Felippo Rinaldi
oscarurebete@gmail.com

RESUMO: A organização sócio-política e cultural do povo xavante é dualista, dividindo-se em dois clãs principais: *po'redza'õno* e *õwanẽ*. A filiação do indivíduo a cada um desses clãs é herdada pela linhagem paterna, e o casamento é instituído e regulado pela exogamia entre clãs opostos, isto é, é proibido casar com pessoas do mesmo clã. A existência de dois clãs é reconhecida tradicionalmente desde a origem do povo xavante, sendo de suma importância para a organização social e cultural, sendo seus fundadores *Butsevanẽ* e *Tsa'amrĩwanẽ*. A identificação do indivíduo em um desses clãs é realizada por uma série de características, como por exemplo, pinturas corporais simbólicas. O clã *po'redza'õno* usam três símbolos em cada face semelhantes a girinos, e clã *õwanẽ* quatro riscos unidos na parte de cima. Os xavantes também se organizaram em oito classes de idade divididos em dois grupos conforme a faixa etária. Pertencem ao mesmo grupo: *Abare'u*, *Anarowa*, *Ai'rere* e *Tirowa*. Grupo oposto: *Êtẽpa*, *Nodzõ'u*, *Tsada'ró* e *Hõtõrã*. Estes grupos são responsáveis pela complementação de educação tradicional dos meninos recém ingressos no *hõ*, ensinando-lhes certas habilidades intelectuais relativas aos saberes indígenas do seu povo, lições de vida e preparo para a vida adulta. No *hõ* aprendem expressões de tratamento de respeito à comunidade, seguindo regras culturais fundamentais para o convívio harmonioso, valorizando cultura, crenças e tradições. O objeto deste trabalho é analisar as expressões de polidez que são usadas pelos jovens e que transmitem respeito às pessoas mais velhas detentoras de conhecimento. Na cultura xavante, o respeito dos jovens pelos mais velhos é acompanhado por outros elementos da linguagem não-verbal, como andar de cabeça baixa para evitar o contato face-a-face. O estudo ancora-se na obra *A sociedade xavante*, uma pesquisa desenvolvida por David Maybury-Lewis em 1986. Este trabalho pretende contribuir para a desconstrução de uma visão equivocada muito difundida de que os jovens xavantes não interagem e se expressam pouco verbalmente em sala de aula, principalmente aqueles que estudam em escolas públicas de Barra do Garças, quando na verdade é o reflexo de comportamentos socioculturais que tem suas raízes na complexa organização social do povo xavante. Assim, para romper com esse estereótipo, além das questões linguísticas, é necessário (re)conhecer o papel fundamental que a cultura e seus valores intrínsecos desempenham durante o processo de escolarização dos indivíduos.

Palavras-chave: Organização social. Educação tradicional. Educação escolar. Polidez.

**REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO SISTEMA PRISIONAL EM
RONDONÓPOLIS - MT**

Creuza Rosa Ribeiro
Pedagoga da Secretaria de Segurança Pública - SESP/MT
creuzaribeiro@sesp.mt.gov.br

Jhiones de Arruda Mazeto
Escola Estadual Maria de Lima Cadidé – SEDUC/MT
jhiones.professor@gmail.com

Maria Camilo Azevedo Morais
Escola Estadual Maria de Lima Cadidé – SEDUC/MT
camila302@outlook.com

RESUMO: Este trabalho pretende expor ações pedagógicas voltadas as questões étnico-raciais objetivando a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem abordando experiências inerentes a Área da Linguagem e Ciências Humanas e Sociais na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, para Pessoas Privadas de Liberdade – PPL no sistema prisional em Rondonópolis Mato Grosso. As ações pedagógicas aconteceram de maneira transversal na Área de Linguagem com a Área de Ciências Humanas e Sociais no sistema prisional. O percurso metodológico parte de observações realizadas acerca do processo de ensino e aprendizagem, do acompanhamento aos estudos relativos à formação contínua das práticas e dos relatos dos sujeitos sobre as suas práticas e aprendizados contribuindo para a reflexão da PPL sobre as questões étnico-raciais da atualidade, utilizando metodologias ativas nas ações pedagógicas. O resultado deste trabalho visou a socialização de algumas experiências e entendimentos sobre quais metodologias, práticas e relatos vividos e vivenciados no Ensino de Língua Portuguesa com transdisciplinaridade no Ensino de História e Geografia na EJA – PPL, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem bem como discutindo e buscando reverter através da educação um quadro de desigualdades sociais refletidas no sistema prisional, que abarca um contingente interno, onde o percentual de negros (pretos e pardos) é percebido como a maior presença, dos quais pretendemos com este trabalho, observar as suas perspectivas e transformações na Penitenciária Major Eldo Sá Corrêa (Mata Grande) em Rondonópolis - Mato Grosso, diante do espaço escolar e como as PPL entendem o racismo e suas implicações. Nosso interesse está ainda em apresentar as oportunidades de acesso, para as PPL, aos processos de ressocialização, previstas na Lei de Execução Penal - LEP (1984), nos artigos de 17 a 23, com a garantia de assistência educacional e social no âmbito prisional. Para realização deste trabalho, desenvolvemos em nossas aulas a temática das relações étnico-raciais com práticas pedagógicas diferenciadas envolvendo o aluno como protagonista de sua aprendizagem em ações como: um sarau cultural intitulado “além da cor da pele”, onde trabalhamos músicas, poemas, poesias, teatros, dança e atividades voltadas à produção de textos de variados gêneros, concursos de poesia, concurso de redação, coral, apresentação de teatro, bem como reflexões sobre a implantação da Lei 10.639/03 que é um dos frutos mais relevantes almejados pela população negra em todo o processo de composição e formação da sociedade brasileira. Entretanto, apesar de passados mais de uma década do seu estabelecimento, inúmeros resultados de pesquisas apontadas nos referenciais teóricos de Mulher (2009), Costa (2007) e Munanga (2005), denunciam a necessidade de instituir medidas concretas para atingir o cumprimento dos objetivos propostos, pois grande parte ainda está apenas no papel e nos discursos das autoridades governamentais. Concluímos que as atividades direcionadas para o protagonismo do aluno e metodologias ativas voltadas à produção de textos de variados gêneros, concursos de poesia, coral dentre outras, são atividades que promovem a reflexão sobre as questões étnico-raciais e contribuem para o processo de ressocialização e inserção social.

Palavras-chave: Linguagem. Educação de Jovens e Adultos. Sistema Prisional. Pessoa Privada de Liberdade.

LINHA TEMÁTICA - 10 . LINGUAGEM E ESTUDOS DA SOCIOEDUCAÇÃO

IDENTIDADE, CULTURA VISUAL E MUDANÇA SOCIAL: POTENCIAIS DA ARTE NO SOCIOEDUCATIVO

Thais Perim Khouri

Especialista em Artes Plásticas da Subsecretaria do Sistema Socioeducativo do GDF e Mestranda em Artes Visuais pela Universidade de Brasília.
thaiskuri@gmail.com

Marcella Souza Paes

Estudante de Bacharelado em Artes Visuais na Universidade de Brasília e Estagiária em Artes Plásticas na Unidade de Semiliberdade de Taguatinga 2.
marcellasouza.msp@gmail.com

RESUMO: Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa, que busca compreender a cultura visual de socioeducandos, entendendo-os como sujeitos em desenvolvimento. Foram analisadas produções criativas dos adolescentes criadas durante o atendimento especializado em artes numa unidade de semiliberdade localizada em Taguatinga - DF. Neste convívio, o contato mediado pelo olhar artístico permite o surgimento de falas que demonstram a identidade construída socialmente com a qual os adolescentes se identificam: “sou bandido mesmo”, “a mente é criminosa”, “quem tem medo de polícia?”. Agregando a isto os elementos visuais e textuais que emergem reiteradamente nas produções criativas dos adolescentes, ligados ao contexto infracional (artigos criminais, nomes das comunidades de origem, condinomes de “guerra”, armas, cenas de assassinato, cigarros e folhas da maconha) temos um panorama que diz muito sobre a forma como opera a socialização destes jovens. Investiga-se a possibilidade da análise de obras como instrumento de mediação entre servidoras(se) e adolescentes, fortalecimento de vínculos, e autoconhecimento. A produção visual que simula e exalta o mundo do crime é entendida como processo de autoafirmação, uma vez que o comportamento agressivo e impositivo é visto como um sinal de poder em círculos sociais dos quais os adolescentes participam. Compreende-se que estes comportamentos são transmitidos através de gerações, marcadas pela exclusão social e pelo preconceito. Através da prática educativa pautada pela observação e pela intervenção dialógica, pontuando essas falas com questões que fazem o aluno refletir, sem subjulgar ou desclassificar a identidade atual, encontramos caminhos para desvendar os gatilhos sociais e individuais que podem estar na raiz da formação do comportamento violento. Propomos ainda, esta metodologia como uma avaliação diagnóstica para embasar o desenvolvimento de atividades, sugerindo um formato que pode ser adaptado e aplicado em qualquer unidade socioeducativa. A partir de referenciais teóricos que versam sobre a cultura visual conceituada por Hernandez, das teorias de desenvolvimento psicológico cunhadas por Wallon e Vygotsky, e as práticas pedagógicas de Paulo Freire e Ana Mae Barbosa, evidenciaremos os potenciais que se apresentam na prática educativa artística para a desconstrução e reconstrução de identidades, a formação de novos horizontes e o reconhecimento do contexto histórico e social que gerou os resultados hoje vivenciados por nós. Iremos apresentar práticas que atuam no sentido de ampliar o autoconhecimento, promover o empoderamento e a autonomia através da informação, contribuindo para o surgimento da vontade de viver e atuar no mundo como um ser que se desenvolve e questiona sem prejudicar outrem. Com esta metodologia em construção, buscamos, através da arte, descobrir junt@s como “ser alguém na vida”, nas palavras dos próprios jovens.

Palavras-chave: Socioeducação. Arte-educação. Zona de desenvolvimento proximal. Cultura visual.

EFEITOS DA COORDENAÇÃO DE GRUPOS REALIZADA POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE

Marina Abagge Greca/PUCPR
grecamarina@gmail.com

Renata Teixeira Parapinski/UFPR
reenata_t@hotmail.com

Fernanda Bordignon Luiz/USP
fernandabordignon.psi@gmail.com

RESUMO: A atuação do profissional de Psicologia deve ser orientada pelos objetivos a serem desenvolvidos no repertório do público-alvo de uma intervenção. Tais objetivos são propostos com base nas necessidades sociais dos indivíduos e de sua comunidade (KIENEN; KUBO; BOTOMÉ; 2013). Sendo assim, não são técnicas ou procedimentos consagrados na área que devem orientar o fazer profissional, uma vez que são apenas um meio para desenvolver repertórios (BOTOMÉ; KUBO, 2001). Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa vivenciaram condições de vida que podem produzir déficits em seu desenvolvimento biopsicossocial (VISOLI; CAMPOS; KOMATSU; BAZON, 2018), tais déficits podem ser minimizados por meio de intervenções que visem a promoção de comportamentos relevantes. Ao identificar baixo engajamento de adolescentes nas atividades do grupo de Psicologia em uma unidade de semiliberdade, foi objetivo desenvolver o protagonismo de adolescentes por meio de coordenação de grupo realizada por eles próprios. Participaram dessa atividade 11 adolescentes com idade entre 13 e 19 anos. Foi proposta uma troca de papéis, na qual dois adolescentes coordenaram o grupo, a fim de favorecer que os integrantes se conhecessem de modo mais aprofundado. Os adolescentes escolheram aplicar uma atividade na qual diante de diferentes palavras os participantes deveriam relatar se já tinham vivenciado situações que poderiam relacionar com elas. Ao final do encontro os adolescentes expressaram que não imaginavam a dificuldade em coordenar um grupo, pois tinham que estar atentos à sequência de atividades, dar *feedback* e promover engajamento. Após a intervenção houve maior participação dos adolescentes, que se voluntariaram para coordenar novamente. Assim, foi proposto que dois adolescentes coordenassem um encontro na universidade sede do projeto, com os integrantes graduandos de Psicologia. Para tanto, os adolescentes receberam orientação para propor objetivos e desenvolver atividades. Ao conduzirem o grupo, visando a criação de vínculo, foi realizada uma discussão sobre sentimentos como inveja, respeito e preconceito. Durante o encontro os adolescentes coordenaram com autonomia o grupo. Quando necessário, solicitaram auxílio do outro colega coordenador para complementar a explicação ou para dar *feedback*. Na segunda coordenação realizada por outros dois adolescentes, foram elaboradas atividades visando desenvolver senso crítico por meio de uma música. Ao aplicarem as atividades com os universitários, os adolescentes orientaram discussões sobre a importância de conhecer a história de cada indivíduo, a relação do consumo com a criminalidade, a redução da maioridade penal e diferenças entre a internação e a semiliberdade. Os efeitos observados devido a troca de papéis foram o aumento do vínculo entre adolescentes e coordenadores, desenvolvimento de repertório, como autonomia, liderança e exposição em diferentes contextos. Também houve maior participação nas intervenções realizadas na semiliberdade, sendo que os adolescentes emitiram mais comentários, e estimularam e questionaram os participantes. Apesar do grupo coordenado pelos adolescentes ser composto por membros em diferentes condições sociais, de escolaridade e experiência em coordenação, foi possível criar uma identidade e diminuir as relações de poder (ANDALÓ, 2001), favorecendo o protagonismo de uma população muitas vezes estigmatizada. Assim, são proporcionadas condições para desenvolvimento social e pessoal do adolescente, o que corrobora com a função da medida socioeducativa (BRASIL, 2006).

Palavras-chave: Intervenção. Coordenação de grupo por adolescentes. Adolescentes em conflito com a lei.

NARRATIVAS QUE PERMEIAM O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: ANÁLISE DE DISCURSOS DE ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE SOBRE A EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Gabriella de Oliveira Machado
Universidade Positivo
gabi_olima@hotmail.com

Giovana Hilberath Moreira
Universidade Positivo
gihilberath@hotmail.com

Fernanda Bordignon Luiz
Universidade de São Paulo
fernandabordignon.psi@gmail.com

RESUMO: Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, foram instituídas práticas socioeducativas articuladas à rede de atendimento das políticas públicas da infância e juventude com base na perspectiva de um sistema de garantia de direitos para adolescentes. Aos adolescentes autores de atos infracionais são aplicadas medidas socioeducativas, incluindo privação de liberdade. Tal medida, no entanto, deve pautar-se na reintegração social do adolescente, a partir dos princípios da natureza pedagógica, brevidade e excepcionalidade da medida socioeducativa (BRASIL, 2006). Contudo, é importante tecer uma análise crítica sobre o caráter punitivo da execução das medidas socioeducativas, tendo em vista que seu sistema deveria se basear na proteção e garantia de direitos, considerando as dimensões educacionais e sociais da realidade da população atendida (BONATTO; FONSECA, 2020). Para compreender como os discursos punitivistas influenciam a execução das medidas socioeducativas, faz-se necessário atentar-se às narrativas sociais que permeiam os adolescentes em conflito com a lei. Considerando o contexto de violência e vulnerabilidade na qual jovens estão submetidos no Brasil, fica cada vez mais evidente a propagação de um discurso estigmatizante, atribuindo-lhes a responsabilidade pela insegurança do país (SANTIBANEZ; FRATTARI; OLIVEIRA, 2015). Com o suporte dos meios de comunicação de massa, predomina no senso comum a ideia de que o envolvimento de adolescentes com atos infracionais e a “impunidade” dos mesmos são fatores determinantes para o aumento da violência, e assim discursos favoráveis à redução da maioria penal e do maior controle do Estado sobre essas pessoas ganham força (BORDIGNON-LUIZ, 2015). Para investigar como esses discursos estão presentes dentro das práticas do sistema socioeducativo e de que forma afetam essa população, o objetivo deste trabalho foi analisar as narrativas de adolescentes privados de liberdade em relação ao panorama da execução das medidas socioeducativas. A análise do discurso foi elaborada a partir de relatos de intervenções realizadas pelo Projeto Guiar: grupo de estudos e intervenção com adolescentes em conflito com a lei, com adolescentes cumprindo medidas de internação e semiliberdade em uma cidade do Sul do Brasil. Os referenciais teóricos utilizados para a formulação das análises foram baseados em Foucault (1995; 2000), que buscou identificar a partir de enunciados produzidos dentro de uma determinada posição histórica, quais as variáveis, signos e condições ideológicas que integram um discurso. Relatos como “esse sistema está mais para sociopunição do que socioeducação” estiveram presentes durante as intervenções realizadas dentro de uma Casa de Semiliberdade foram analisados a partir da proposta de interrogar a linguagem e a materialidade do discurso, revelando aspectos relacionados a punição, culpabilização e revolta como produtos do contexto de execução das medidas socioeducativas. Dessa forma, colocar também as narrativas de quem vive esse sistema na pele em foco, permite uma maior compreensão sobre as condições estruturais e aspectos históricos, sociais, ideológicos que determinam a sua produção (FERNANDES, 2007).

Palavras-chave: Socioeducação. Medidas socioeducativas. Punição; Adolescentes em conflito com a lei. Análise do discurso;

ENTRE OLHARES, VOZES E TRAJETÓRIAS: REPRESENTAÇÕES AMBIVALENTES DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda
Universidade Federal de Mato Grosso/Nepel-PPGEL/UFMT
katia-miranda@hotmail.com

RESUMO: Este estudo busca compreender as representações paradoxais experienciadas pelos jovens em situação de privação de liberdade inseridos no Centro de Atendimento Socioeducativo de Cuiabá (CASE) a partir da prática social pautada no discurso. Trata-se de um recorte da tese de doutorado da autora, que teve como aporte teórico: Antônio Costa (2001; 2004) para debater sobre as concepções de socioeducação; Paulo Freire (2005; 2007) e seus ideários para aprofundar sobre a dialogicidade e a educação cidadã, libertadora e emancipatória e Norman Fairclough (1999; 2001), visando comprovar a hipótese apresentada de que o discurso se insere como uma prática social. As referidas concepções possibilitaram alcançar uma compreensão que se entrelaça na inter-relação dialética entre mundo, ser humano, educação cidadã e socioeducação. O estudo se mostrou de cunho qualitativo, mediante a abordagem da pesquisa-ação, tendo em vista que referida metodologia permitiu um processo de construção de conhecimento coletivo entre a pesquisadora e os participantes. Sobre a forma escolhida para a investigação, destaca-se que ela se veste da necessidade de realizar uma autorreflexão coletiva, procurando alcançar uma prática social e educacional justa e humanizada, respeitando as situações e os locais onde essas práticas ocorrem. Assim, tal abordagem é, para além do cunho qualitativo, colaborativa. Em relação aos instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados: rodas de conversa, anotações dos processos interacionais que aconteceram durante a realização de oficinas temáticas, por meio de notas de campo, que foram registradas em diários de campo, organizados por data e temática debatida. Como resultado alcançado, foi possível, em decorrência das falas dos jovens em situação de privação de liberdade, evidenciar a existência de ambivalências e contradições a partir das práticas e enunciados desses jovens, apontando, ainda, para o descompasso entre as normativas e tratativas legais da socioeducação e as expectativas apresentadas pelos jovens em suas vivências no cotidiano.

Palavras-chave: Socioeducação. Jovens em situação de privação de liberdade. Representações ambivalentes.

DISCURSOS DISCIPLINADORES PARA ADOLESCENTES: A (DES)HUMANIZAÇÃO DE REGIMENTOS INTERNOS

Dr^a Ana Cláudia Camargo Carvalho
Universidade de Brasília/UnB
a.claudiac@yahoo.com.br

RESUMO: Esta proposta encontra-se configurada em uma pesquisa de natureza qualitativa (descritiva e interpretativa), com o propósito de colaborar para uma mudança social específica em favor de grupos marginalizados. Os dados documentais foram selecionados a partir de uma cadeia de gêneros discursivos de ordem de discurso legal, a qual abrange direitos e deveres dos adolescentes. Com o objetivo de discutir, à luz da Análise de Discurso Crítica e da Linguística Sistêmico-Funcional, representações linguístico-discursivas voltadas para adolescentes, buscou-se realizar um estudo comparativo com base em Regimentos Internos de instituições públicas, bem como seus desdobramentos balizados em leis. Trata-se do Regimento dos Colégios Militares, do Regimento das Unidades de Internação, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e a da Constituição Federal do Brasil de 1988. Os dados empíricos de natureza etnográfica foram gerados junto a adolescentes do Colégio Militar de Brasília (CMB) e da Unidade de Internação de Santa Maria (UISM). Os procedimentos metodológicos escolhidos foram a observação participante, as

entrevistas semiestruturadas e as notas de campo. Entre os colaboradores da pesquisa, estavam, de um lado, estudantes do CMB e, de outro lado, adolescentes em situação de reclusão na UISM, ambas as instituições no DF. O arcabouço teórico que baliza a pesquisa abarca as duas dimensões da linguagem: o discurso (exterioridade), nos moldes de Fairclough (2001; 2003; 2010), que propõe uma concepção de linguagem como prática social, assim como a estrutura do sistema linguístico (interioridade), na linha da teoria Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Halliday (1994) e ampliada em Halliday e Matthiessen (2004). Entre os resultados alcançados, destaca-se o hiato existente entre o RICM e o RIUI do DF. Os resultados do estudo significam uma contribuição em favor de adolescentes que (sobre)vivem, ainda, em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Discurso. Adolescência. Reintegração. Pobreza.

FORMAÇÃO DE SERVIDORES NA SOCIOEDUCAÇÃO PARANAENSE: UM ESTUDO CRÍTICO-DISCURSIVO

Ricardo Peres da Costa
Universidade Estadual de Londrina/UUEL
peresrpc@gmail.com

Flávia Palmieri de Oliveira Ziliotto
flaviaziliotto@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar parte da pesquisa acerca dos ciclos formativos direcionados aos servidores da Socioeducação do Estado do Paraná durante o triênio 2015-2017. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da análise documental dos relatórios institucionais do Departamento de Atendimento Socioeducativo (DEASE), órgão gestor da privação e restrição de liberdade desse Estado, que ofereceu, durante o período analisado, cursos de curta e longa duração para todas as categorias atuantes na Socioeducação paranaense. O estudo tem como base teórica o materialismo histórico-dialético (MÉSZÁROS, 2006; MARX, 2012; IASI, 2010) além de (WACQUANT, 2003; GARLAND, 2008; ORLANDI, 2012). Os processos formativos institucionais caracterizaram-se como importantes práticas discursivas desveladoras de intenções coloniais, porém muitas vezes permanecendo, em sua realização, no regime de poder hegemônico impregnado nas instituições públicas e privadas. Dos ciclos formativos, destacamos os dados emergidos das metodologias específicas, que englobam desde a seleção de temas, palestrantes, ementas, carga horária, os quais traduzem e instituem concepções de mundo e de homem bastante específicas, que, em última análise, tem como produto final a produção de sentidos e verdades no contexto organizacional. No âmbito da socioeducação, importante reconhecer que o advento da Escola Nacional de Socioeducação (ENS), em 2014, produziu no cenário nacional a definição de uma estratégia de gestão, no que toca à formação continuada dos servidores da socioeducação, pautada nas diretrizes legais do SINASE (BRASIL, 2006, 2012) e Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Uma das finalidades na instituição da referida Escola foi o alinhamento de práticas discursivas nos âmbitos estaduais, bem como a criação de um nexo de educação permanente que envolve a incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes alinhados de forma conceitual, estratégica e operacional aos marcos filosóficos e normativos do SINASE. O público-alvo do Programa de Formação foram os servidores do Sistema Socioeducativo, que atuam nos 19 Centros de Socioeducação e nas 08 Casas de Semiliberdade do Estado do Paraná, além de servidores do próprio Departamento de Atendimento Socioeducativo; os servidores participantes da formação foram os psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, pedagogos, médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, equipe dos agentes de segurança socioeducativo, equipe administrativa e diretores das unidades. A partir da análise dos dados, comprova-se que as práticas discursivas da/na formação estão alinhadas com o proposto pela ENS, na perspectiva da garantia de direitos e educação em direitos humanos; e para os servidores cursistas, a formação tornou-se um espaço

de diálogo e acolhimento em que as tensões do exercício profissional no Sistema Socioeducativo se mostram aliviadas e onde se pode aprender outras formas de se relacionar que contribuam para a desconstrução da identidade de infrator – aquela que carregam os jovens em situação de privação de liberdade. A ausência de formalização e continuidade dos processos formativos, contudo, implica em flagrante fragilidade do Estado Democrático de Direito, que sofre atualmente desmonte de diversas políticas públicas, e a Socioeducação pode vir a ser uma delas. Em que pese o Brasil ter um regime de Estado Democrático de Direito consolidado, assim como possuir diversas legislações voltadas para a defesa de direitos humanos, ainda estão instituídas no país práticas de criminalização da pobreza e da juventude negra, inclusive, dentro da Socioeducação.

Palavras-chave: Socioeducação. Formação de Servidor Público. Práticas Discursivas. Desconstrução de identidade. Educação em direitos humanos.

LINHA TEMÁTICA 11. LINGUAGEM E ESTUDOS NOS SISTEMAS PRISIONAIS

ENSINO DE LINGUA E LITERATURA EM INSTITUIÇÕES PARA JOVENS COM CASOS CRIMINAIS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO

Luciana Daniela Morini

Instituição: Universidad Nacional de La Plata (UNLP), Universidad Pedagógica Nacional (UNPE), Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas de Argentina (CONICET)
lucyanamorini@gmail.com

RESUMO: Este documento pretende reflectir sobre a prática do ensino em dois Centros Fechados na cidade de La Plata (Província de Buenos Aires, Argentina) que albergam jovens com casos criminais. Especificamente, ancora a sua análise na disciplina escolar de Práticas Linguísticas em dois cursos "pluriaño" que combinam alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do Ciclo Básico na Escola Secundária nº 40 que trabalha dentro dos mesmos Centros onde os jovens vivem. O trabalho de ensino e investigação sustentado nos espaços mencionados despertou certas preocupações sobre o ensino de Língua e Literatura e é a partir daqui que questionamos quais são os desafios que surgem nestes contextos de confinamento punitivo ligados à prática do ensino. Desta forma, algumas das questões que sustentam a proposta são: Como trabalhar com grupos de alunos com diferentes níveis de escolaridade? Quais os conteúdos do Desenho Curricular a seleccionar? Quais são as estratégias didácticas escolhidas para desenvolver os conteúdos? Quais os objectivos que propomos ao planear as aulas? Como passar da teoria à prática? Que práticas podem ser significativas para os alunos com quem trabalhamos na vida quotidiana da escola? Assim, propomos dar a conhecer estas experiências educativas onde uma série de questões é colocada em tensão. Em primeiro lugar, entre a instituição escolar e a instituição prisional, pois defendemos que para compreender os significados da educação intramural é necessário partir da ideia de que estamos localizados numa instituição, uma escola, que funciona dentro de outra instituição, a prisão, que a rodeia, modificando assim os seus significados, as suas práticas, os seus propósitos. Neste sentido, concordamos em considerar a educação nas prisões como um campo em tensão (Frejtman e Herrera, 2010). Em segundo lugar, encontramos uma tensão entre as práticas de leitura e escrita historicamente legitimadas pelo sistema escolar e aquelas que os alunos efectivamente realizam na sala de aula. Finalmente, entre as propostas dos Desenhos Curriculares para o Ensino Secundário na Província de Buenos Aires e o que os contextos educativos tornam possível. Vamos ilustrar estas tensões e uma forma de as abordar a partir de uma proposta metodológica que visa repensar a linguagem e literatura objecto e as suas articulações na sala de aula. Para o efeito, apresentaremos instruções de trabalho e a resolução destas tarefas pelos estudantes. É de notar que adoptamos uma perspectiva de investigação no trabalho docente (Cuesta, 2011) que nos permite partir do trabalho docente e das suas implicações na sala de aula para pensar num desenho metodológico específico. Finalmente, entendemos estes espaços particulares como contextos constitutivos e não como contextos isolados do sistema educativo. Por conseguinte, as práticas aí desenvolvidas procuram construir e consolidar conhecimentos onde os estudantes possam gerar pensamento crítico e autónomo. Neste sentido, procuramos separar-nos de certas concepções romantizadas que circulam sobre estes e s p a ç o s e o s t e m a s q u e a b r i g a m .

Palavras-chave: Educação. Língua e Literatura. Contexto do confinamento punitivo.

A LINGUAGEM LITERÁRIA COMO METODOLOGIA DE COERÇÃO DO AUMENTO DO PROCESSO NECROPOLÍTICO BRASILEIRO: DA NECESSIDADE DA AUTODEFINIÇÃO DOS CORPOS PRETOS ENCARCERADOS

Vinícius Klock Scalzitti

Discente da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres/MT
viniciusklock@hotmail.com

Me. Jefferson Antonione Rodrigues

Docente da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres/MT e da Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, Araputanga/MT
drjeffersonrodrigues@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como escopo propor uma reflexão sobre a literatura como um mecanismo que se ocupa dos métodos necessários de impedimento do avanço do processo necropolítico brasileiro. Este processo predito, por sua vez, funciona como um controle social, por meio da instituição de poder formalizada denominada de prisão, a fim de acarretar a paralisia social, a marginalização e a morte, no seu estado *lato senso*, da população preta. Uma das fundamentações teóricas desta produção acadêmica possui alicerce nos fundamentos dos termos do biopoder e da biopolítica desenvolvidos por Michel Foucault, além da teoria da necropolítica produzida pelo filósofo camaronês Achille Mbembe. Assim, tendo a linguagem literária mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos, mas sim como uma forma de conhecimento, este artigo manifesta a maneira pela qual esta “imortalidade da fala” (WILHELM, 2003, p. 57) serve como uma metodologia em favor do preto, ora inserido dentro de uma sociedade necrófila, a fim de que ele entenda os processos que serviram para a construção de sua identidade social aliado ao entendimento da formação eurocêntrica da ideia de raça, de modo que os processos histórico-sociais e as relações nele contidas tornem-se cognoscíveis para esses indivíduos. A autodefinição, portanto, importa como “um *status* importante de fortalecimento e de demarcar possibilidades de transcendência da norma colonizadora (RIBEIRO, 2007, p. 27). Em outras palavras, conforme Sartre (2002, p.61), “a literatura deve ser vista como uma arte de combate”. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo com abordagem qualitativa. A técnica, por sua vez, foi revisões bibliográficas pertinentes ao tema. Então, por fim, a relevância desta temática, dentro do paradigma da ordem científica vigente, reside na medida em que o encarceramento em massa da população preta ocorre como um produto do processo necropolítico existente no Brasil, ao passo que a linguagem literária emerge como um instrumento humanizador e necessário para conceder impedimentos práticos para o aumento da realização desse controle social falível em reduzir a criminalidade e em efetivar garantias e direitos fundamentais.

Palavras-chave: Linguagem Literária. Necropolítica Brasileira. Encarceramento Preto.

A ESCOLA NOVA CHANCE: OS DISCURSOS QUE FORTALECEM A EDUCAÇÃO NAS UNIDADES PRISIONAIS DE CUIABÁ

Adriana Auxiliadora da Silva

Professora de Língua Portuguesa – SEDUC/MT
profadrianaescola8@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar criticamente os discursos dos professores lotados na Escola Nova Chance, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso - ACD e nas concepções que nortearam a criação da supracitada escola nas unidades prisionais, localizada na cidade de Cuiabá, no que se refere aos avanços e retrocessos pelos quais a escola passou. Esta reflexão partiu das observações e discussões realizadas nos 3 (três) anos em que trabalhei como formadora do ainda CEFAPRO (Centro de Formação dos Profissionais de

Educação do Estado de Mato Grosso), e em especial como professora formadora da Escola Nova Chance. Durante as formações foram discutidas questões que eram pertinentes ao aprendizado dos alunos que estavam em cárcere, bem como as dificuldades, as dúvidas, e as angústias registradas durante as práticas discursivas dos professores. Dentro desta perspectiva, Vieira & Resende (2011, p. 107), assinala que “a proposta teórico-metodológica da ACD oferece ferramentas analíticas para o/a pesquisador/a mapear conexões entre aspectos semióticos e não-semióticos do social, proporcionando um empreendimento complexo, que não se limitam à análise textual”. Nesse sentido, essa pesquisa “[...] possibilita uma compreensão mais ampla do problema sócio discursivo pesquisado, tornando mais efetivas as análises discursivas propriamente ditas” (VIEIRA & RESENDE, 2011, p. 109). Assim, aproveitei o arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso - ACD, a partir dos estudos de FAIRCLOUGH (2001), VIEIRA & RESENDE (2011), PAPA (2008), FREIRE (1987), entre outros. Os resultados apontam que a mudança da gestão na Educação, prejudicou o andamento de todas as atividades anteriormente realizadas, além de aparentemente deixar irrelevante o direito constitucional de Educação para todos os cidadãos, independentemente se estão em privação de liberdade. Observou-se também pelos discursos dos professores que o encerramento das atividades da escola Nova Chance no ano de 2021 mitigou todo um trabalho que estava sendo desenvolvido junto ao Sistema Prisional e a escola.

Palavras-chave: Discurso. Educação. Retrocesso.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAÇÃO NOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE

Cloris Violeta Alves Lopes
Universidade Federal do Delta do Parnaíba –UFDPAR
cloris-carlos@uol.com.br

RESUMO: Trata-se de um recorte da tese desta pesquisadora, buscando ampliar o debate sobre como se constitui o processo de formação dos professores, em especial, quanto aos saberes necessários para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade. Pesquisa de natureza qualitativa com ênfase na abordagem narrativa. Nessa forma de abordagem, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, observação participante, análise de documentos escritos, registros em diários de campo e a realização de entrevistas, tendo em vista verificar quais são as abordagens metodológicas utilizadas na preparação do docente para sua inserção nos espaços de privação de liberdade. Com intuito de contribuir com ideias que tragam novas possibilidades de atuação as quais promovam um processo de ensino e aprendizagem significativo, a partir da interação com os alunos. Como aporte teórico foram utilizados os autores Freire (1987, 1995, 1997); Julião (2006, 2017, 2007); Onofre (2007, 2011, 2017, 2008) dentre outros. Nesses espaços, necessário se faz aliar a convivência com a obediência às rígidas normas da prisão, que vêm acompanhadas de momentos de stress e tensão inerentes ao ambiente, em um local em que seja possível estabelecer uma interação entre docentes e educandos. Essa reflexão aponta, ao fim, pela necessidade contínua da construção de políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores que atuam em escolas nas prisões, como mediadores e precursores de processos, buscando a efetiva reintegração dos detentos.

Palavras-chave: Educação escolar na prisão. Saberes docentes. Formação de professores.

PRÁTICAS E ESTUDO DA LINGUAGEM NO SISTEMA PRISIONAL EM RONDONÓPOLIS – MT

Maria Camilo Azevedo Morais
Escola Estadual Maria de Lima Cadidé – SEDUC/MT
camila302@outlook.com

Creuza Rosa Ribeiro
Pedagoga da Secretaria de Segurança Pública - SESP/MT
creuzaribeiro@sesp.mt.gov.br

Jhiones de Arruda Mazeto
Escola Estadual Maria de Lima Cadidé – SEDUC/MT
jhiones.professor@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de socializar algumas experiências e entendimentos relacionados às práticas e estudo da linguagem voltada à modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA sob a especificidade direcionada ao ensino no Sistema Prisional ou Educação Escolar nas Prisões para Pessoas Privadas de Liberdade - PPL. Os relatos estão embasados do acompanhamento das atividades voltadas aos processos de ensino, aprendizagem e construção da formação do discente da EJA no sistema prisional que estudam na rede estadual no município de Rondonópolis/MT. Tais percepções ocorreram, nos anos de 2017 e início de 2021. Esta produção pretende abordar e expor alguns aspectos destinados ao desenvolvimento educacional e experiências inerentes a área da linguagem a esta modalidade educacional, bem como a organização do ensino pautada em proposições de reinserção social dos alunos privados de liberdade. O percurso metodológico parte de observações realizadas acerca do processo de ensino, do acompanhamento aos estudos relativos à formação contínua das práticas e dos relatos dos sujeitos sobre as suas práticas e aprendizados. Ressaltando que visa a socialização de algumas experiências e entendimentos sobre quais metodologias, práticas e relatos vividos e vivenciados no Ensino de Língua Portuguesa com transdisciplinaridade em humanas na Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade. O interesse pelo tema em questão surgiu a partir das observações e acompanhamento dos docentes nas aulas e práticas das áreas em questão em turmas de Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual Nova Chance, com salas de extensão na Penitenciária Major Eldo de Sá Corrêa (Mata Grande) na cidade de Rondonópolis Mato Grosso. De modo a alcançar os objetivos deste trabalho, a coleta de dados contou com a observação das aulas no presídio, os relatos e observações de professores envolvidos no processo de ensino destinado a essa modalidade. Fizeram parte desse processo, planos de ensino e relatórios quinzenais, Projeto Político Pedagógico (PPP), práticas adotadas no processo de formação e relatos orais de experiências dos alunos, bem como as matrizes curriculares utilizadas pelas docentes. O ensino de Língua Portuguesa para jovens e adultos: valoriza a bagagem que os estudantes já apresentam, sem deixar de lado suas experiências e seus projetos de vida, trazendo-lhes novas informações, novos desafios de modo a ajudá-los a ressignificar seus conhecimentos e a atingir a esperada autonomia ao lidarem com o sistema de representação de nossa língua. Com o foco na ressocialização. As atividades voltadas à produção de textos de variados gêneros, concursos de poesia, concurso de redação da DPU (Defensoria Pública da União), a formação de um coral, a proposição de temas voltados a datas comemorativas, são atividades que promovemos com a intenção de integração entre os estudantes. Mesmo sob a condição daqueles que se encontram privados de liberdade a educação e o trabalho se encontram em uma condição transformadora e libertadora.

Palavras chave: Linguagem. Educação de Jovens e Adultos. Sistema Prisional. Pessoa Privada de Liberdade.

PRODUÇÕES ARTÍSTICO-LITERÁRIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E LITERATURA EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Fernanda Aparecida Róhden
fernandarohden@hotmail.com

Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA – Florianópolis-SC
Espaços de Privação de Liberdade

RESUMO: Nas aulas de Língua Inglesa e CCT (Ciência, Cultura e Tecnologia), desenvolvidas no Complexo Penitenciário de Florianópolis (ala masculina e feminina), observou-se, por meio de diagnóstico, em forma de entrevista, um grande interesse em comum por parte dos alunos: artes e literatura. No entanto, em 2016 e 2017, a biblioteca da unidade prisional encontrava-se em reforma e reestruturação, então os alunos não tinham acesso permanente para a retirada e leitura dos livros. Desta forma, foi possível, mediante autorização, levar até os alunos parte do meu acervo literário pessoal, para que tivessem contato com livros de diferentes autores do universo literário, assim como de diferentes países, editoras, modelos e design gráficos. Dentre os livros selecionados, procurou-se elencar autores catarinenses, brasileiros, ingleses e norte-americanos, tanto os clássicos quanto os best-sellers. Os livros foram levados até os alunos numa espécie de cachecol, que os envolvia como uma bolsa aberta, uma vez que precisavam estar visíveis e de fácil acesso para os procedimentos de revista nas entradas dos estabelecimentos que davam acesso as salas de aula no interior do complexo penitenciário. No primeiro contato dos alunos com os livros, percebeu-se também que muitos nunca tiveram um contato tão próximo com os mesmos. Alguns relataram nunca terem segurado um livro na mão ou lido um. Muitos dos livros, alguns ilustrados, chamaram a atenção dos alunos com talentos artísticos para ilustração assim como para produção literária, então em conjunto com as turmas desenvolvemos o projeto de releitura e produções artístico-literárias para que pudessem explorar os talentos na poesia, composição livre, contos, micro-contos, citações, colagens e ilustrações a partir das leituras feitas durante as aulas. Desta forma, os alunos sentiram-se livres para escolher um trecho de um livro que mais chamou sua atenção para a atividade de releitura. Alguns livros que estavam em língua portuguesa, traduzidos ou de autores brasileiros, tiveram sua versão bilíngue apresentada nas produções, onde os alunos escolhiam os trechos/citações em português para tradução no inglês, e, vice-versa também. O resultado foi exposto em feiras científico-culturais do CEJA, que acontecem anualmente, assim como o convite foi estendido pela Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC, para que o trabalho fosse apresentado e exposto durante eventos acadêmicos e de formação. O projeto continua desde 2016 e tem sido aceito e desenvolvido com a maioria das turmas na disciplina de língua inglesa, tanto de ensino fundamental quanto de médio. A partir de 2018, com a biblioteca reativada novamente e a institucionalização do projeto de remissão pela leitura, os alunos passaram a ter mais acesso ao acervo bibliográfico e, conseqüentemente, mais produções e participações em concursos literários e de redação. Como planejamento futuro pretende-se reunir e publicar em forma de livro as obras dos alunos autores-artistas que participam das aulas de língua inglesa e literatura.

Palavras-Chave: Literatura; Artes; Língua Inglesa; Espaços de Privação de Liberdade.

LINHA TEMÁTICA 12. LINGUAGEM E ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

O QUE A ÓTICA DO CÍRCULO DE BAKHTIN PODE NOS DIZER SOBRE A LINGUAGEM NEUTRA?

Verônica Franciele Seidel
veronicaseidel@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO: Recentemente a discussão sobre o uso de uma linguagem neutra, que não promova a exclusão de pessoas que não se identificam com a divisão binária de gênero em masculino e feminino, tem ganhado espaço na sociedade. Tal temática vem sendo foco de discussões realizadas tanto no âmbito acadêmico, a exemplo de artigos científicos e palestras acerca dessa forma de expressão linguística, quanto da população em geral e, inclusive, do Poder Legislativo, que propôs em 2020 quatro projetos de lei a esse respeito. Tendo em vista a relevância do tema na atualidade, o objetivo deste estudo consiste em refletir sobre o uso dessa forma de linguagem a partir da perspectiva do Círculo de Bakhtin, tomando como base o conceito de signo ideológico proposto por esses pensadores. Para tanto, analisamos alguns excertos do Projeto de Lei n.º 5.385, que trata da linguagem neutra, buscando dialogar com as motivações e implicações dessa forma de expressão. No português brasileiro, tal fenômeno tem sido posto em prática principalmente de quatro maneiras: a) usar o feminino em substantivos comuns de dois gêneros, normalmente empregados no masculino independente do gênero da pessoa, como “presidenta” no caso em que se tratar de alguém que se identifica com o gênero feminino; b) empregar ambas as formas, masculina e feminina, como em “professores e professoras” ou “professores/as”, quando se tratar de um grupo misto de pessoas; c) substituir o que poderia ser compreendido como marcador de gênero no final de nomes e adjetivos por “x”, “@” ou “e”, como em “alunx”, “alun@” ou “alune”; e d) utilizar hiperônimos como “pessoas” e “indivíduos” em detrimento de formas marcadas. A partir das reflexões empreendidas a esse respeito, entendemos que o uso da linguagem neutra no Brasil, que vem se anunciando de maneira mais acentuada desde 2011, com a eleição de Dilma Rousseff e o emprego do termo “presidenta”, tem suscitado mudanças em diferentes esferas de atividade, a exemplo da acadêmica, que passou a utilizar nos diplomas termos como “mestra” e “bacharela”, em vez do genérico masculino, para designar concluintes que se identificam com o gênero feminino. Entretanto, essa reestruturação de alguns elementos da língua portuguesa para comportar uma marcação neutra de gênero tem ocasionado uma querela, evidenciando que a língua constitui uma arena de embate entre diferentes interesses e pontos de vista. Nessa luta, estão em jogo: a) uma tentativa de conter os sentidos dos signos que remetem, de alguma maneira, à marcação de gênero; e b) uma reacentuação desses signos marcada por uma alteração na forma. Acreditamos, assim, que tal forma de linguagem se pauta em uma reacentuação dos signos ideológicos, advinda de uma modificação na realidade, de modo que os signos se tornam palco da tensão entre grupos que percebem a identidade como binária e grupos que não a percebem dessa maneira.

Palavras-chave: Linguagem neutra. Gênero. Círculo de Bakhtin. Signo ideológico.

O LAUDO DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR DO SUS: UMA PRÁTICA DISCURSIVA GARANTIDORA OU VIOLADORA DE DIREITOS?

Flávia Palmieri de Oliveira Ziliotto
Psicóloga e Bacharel em Direito. Mestre em Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná.
flaviaziliotto@gmail.com

Julia Palmieri de Oliveira
Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná e em Relações Internacionais pelo Centro
Universitário Curitiba.
juliapalmierideoliveira@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar uma breve reflexão fruto de parte de uma revisão bibliográfica acerca do laudo emitido no processo transexualizador do Sistema Único de Saúde (SUS), como uma prática discursiva garantidora ou violadora de direitos da população transexual. O processo transexualizador consiste no processo de adequação do corpo à identidade de gênero e é atualmente garantido pelo SUS, após o usuário ser atendido por uma equipe multidisciplinar — médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. As modificações corporais ocorrem somente após dois anos de acompanhamento hormonal e psicoterápico. Referido processo tem, portanto, como um de seus pressupostos a emissão de um laudo, resultado de uma avaliação psicológica, que ateste o diagnóstico de transexualidade. Referido laudo, contudo, não pode configurar-se como um discurso jurídico, psiquiátrico e político que estigmatizam historicamente os conceitos de gênero, sob pena de constituírem um importante objeto que promove a injustiça social, por meio da patologização de diferentes identidades, usando para isso a linguagem — um discurso de poder. Nesse sentido, emitir um diagnóstico pressupõe que a história de cada pessoa transgênero precise se enquadrar em determinados quesitos, sendo que esses quesitos retiram o subjetivo de cada indivíduo, já que partem de critérios objetivos para enquadrar vivências e processos, visando uma produção de discurso universal. Ao se exigir um diagnóstico, apagam-se identidades e experiências, baseado em uma dinâmica saúde-doença. Desse modo, o que deveria ser a garantia de um direito — o processo transexualizador — acaba se tornando a violação desse próprio direito. Em outro vértice, a necessidade de um diagnóstico homogeneiza o discurso do próprio sujeito que está vivenciando o processo transexualizador, já que a pessoa transgênero aprende o que precisa ser dito para ter seu direito garantido. É evidente o contra senso que a patologização da transexualidade seja violadora de direitos, já que foi justamente ela que permitiu que essa população fosse atendida pelo SUS. Contudo, a luta pela não estigmatização do sujeito é inerente à uma prática social que permita e possibilite a superação dessa exclusão social. Uma das formas de confrontar essa barreira ao acesso à saúde é operacionalizar, de fato, os princípios e diretrizes do SUS, tais como a universalidade, integralidade, equidade, cuidado centrado na pessoa, resolutividade e longitudinalidade do cuidado. Dessa forma, o indivíduo passa a ser o ator principal de sua própria história, reconhecendo as diferenças de vida e saúde de cada pessoa, sendo seu atendimento de acordo com suas reais necessidades individuais e à diversidade.

Palavras-chave: Processo transexualizador. Laudo psicológico. SUS. Transexual. Práticas discursivas.

“BRING BACK MAINLY MEN”: O DISCURSO DE CANDACE OWENS PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Adrielly Carine da Cruz Almeida
Universidade Federal de Mato Grosso
karynnehoran@gmail.com

RESUMO: Discussões relacionadas aos estudos sobre identidade de gênero vêm sendo debatidas de forma cada vez mais intensa devido à facilidade de acesso à informação que os meios de comunicação, cada vez mais atualizados, oferecem, em especial, a internet. Em dezembro de 2020, o cantor britânico Harry Styles, além de ter concedido uma entrevista para a Vogue estadunidense, revista de moda também criada nos Estados Unidos, na qual falou sobre sua carreira, moda e masculinidade, foi o primeiro homem a estrear, sozinho, a edição da revista. Fazendo história, o cantor foi além ao aparecer na capa da edição vestindo um vestido. Apesar do apoio que Styles recebeu, Candace Owens, comentarista e ativista política conservadora estadunidense, fez, em seu Twitter, o compartilhamento de um tweet feito pela Vogue em divulgação à edição, com um comentário apontando que o marxismo ensinado para as crianças atualmente faz com que os homens do ocidente do planeta se tornem cada vez mais feminilizados. Seu comentário foi finalizado com a frase “bring back mainly men” ou, traduzindo, “tragam de volta homens viris”, que foi apropriada pelo cantor, que resolveu utilizá-la em um segundo momento, ironizando o que foi dito pela ativista. Assim, proponho, neste trabalho, a identificação e a análise dos discursos presentes na fala de Candace. Para isso, utilizarei os pressupostos teóricos metodológicos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; RESENTE e RAMALHO, 2006), com foco no significado representacional, e, para tratar das questões relacionadas à identidade de gênero, farei uso de (BUTLER, 2003). Os resultados dessa análise apontam para a existência de discursos ainda dominantes sobre as noções de gênero relacionadas à significação da feminilidade, da masculinidade e como ambos atuam dentro da sociedade. No entanto, ainda que esses discursos persistam, há, também, o movimento contrário a eles, que sugere a ressignificação e a mudança dessas ideias.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Interdiscursividade. Identidade de gênero.

“EU SOU IMORRÍVEL, IMBROCHÁVEL E INCOMÍVEL”: O QUE O DISCURSO BOLSONARISTA REVELA SOBRE A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA?

Ana Carolina Silva Oliveira
(Mestranda em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO/UFMT)
psicarolinasilva.oliveira5@gmail.com

RESUMO: O percurso traçado por Jair Bolsonaro (além de equipe e apoiadores/as), desde sua candidatura e então gestão enquanto Presidente da República, deixaram em evidência sua curiosíssima obsessão sexual. A famigerada Fake news da mamadeira cujo bico possuía o formato de um pênis e que se tornou um dos símbolos de sua candidatura no combate a temerária (e mentirosa) “ideologia de gênero”, ilustra bem o fato. Não só é possível observar nesse fenômeno ultraconservador que alavanca, o que Freud (1915) denominou de retorno do recalcado, como também que os discursos emitidos pelo chefe do poder executivo, revelam sobre a configuração/codificação da masculinidade hegemônica. No dia dezessete de maio de dois mil e vinte um, no “cercadinho” do Palácio da Alvorada, ao ser interpelado por um de seus apoiadores sobre seu estado de saúde, Bolsonaro dispara: “Fique tranquilo! Já falei que sou imorrível, imbrotável e também sou incomível” (G1-Globo, 2021). Ante o exposto, o presente trabalho objetiva analisar o excerto supracitado. Para tanto, fará-se uso dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do

Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; RESENDE E RAMALHO, 2006), mais especificamente da categoria Interdiscursividade do Significado Representacional. O exame do enunciado demonstra que ser imortal/forte/resistente, potente sexualmente, e dominador/ativo são códigos da virilidade, âncoras identitárias do ser homem hegemônico – leia-se cisgênero, branco e heterossexual – (ZANELLO, 2018). Nota-se que o ânus, para este sujeito, farmacopornograficamente suplementado pelo viagra (PRECIADO, 2018), é lido como impenetrável, privado. Do contrário, representaria uma efeminação, algo desprezível que deve ser duramente combatido pelo regime político cis-heterossexual-branco. Essas manifestações discursivas nos dão indícios de que a misoginia concentra-se no cerne da problemática, uma vez que o feminino é execrado em quaisquer circunstâncias, e a ele só resta a renegação (ZANELLO, 2018). A análise do discurso de Bolsonaro, cuja ordem parte (mas não só de lá) da estrutura patriarcal, revela ainda uma desumanização deste homem, onde ao declará-lo “imorrível” e “imbrochável”, converte-o em máquina, não passível de falha. Ademais, pôde-se refletir que a necessidade de reafirmação constante dessa virilidade pode ser prejudicial, em termos de processo de subjetivação.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Masculinidade. Bolsonaro.

USO POLÍTICO DO DISCURSO DE ÓDIO ÀS PESSOAS LGBTQIA+ COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO DAS MASSAS

Arivan Salustiano da Silva
NEPEL/PPGEL/UFMT
arivanss@yahoo.com

RESUMO: Neste trabalho proponho focalizar o discurso de ódio às pessoas LGBTQIA+ promovido por entes políticos em três diferentes espaços geográficos: Polônia, Brasil e Mato Grosso, numa espécie de gradação de níveis, do internacional ao mais local. Para o acesso à materialidade discursiva, lançarei mão de textos veiculados pela mídia jornalística. Uma reportagem de abril de 2021 do jornal The New York Times (digital) para acesso ao discurso de entes políticos da Polônia, notadamente de um dos principais líderes do país, Jaroslaw Aleksander Kaczynski, que preside o partido Lei e Justiça, dominante na cena política do país. A reportagem relata um esforço em estigmatizar e intimidar pessoas LGBTQIA+ neste país do leste europeu, o que tem levado a um forte processo de migração dessas pessoas para outros países. Trazendo para o Brasil, uma reportagem da Revista Fórum, também de abril de 2021, apresenta mais uma das muitas manifestações do presidente Bolsonaro, que acuado pela CPI da Pandemia, recorre ao discurso LGBTQIA+fóbico a fim de redermarcar território junto a seus apoiadores, que costumam ter neste tipo de manifestação do mandatário da nação um elemento de identificação mútua. Na esfera estadual, focalizo o discurso do deputado estadual Gilberto Cattani, que postou em rede social uma mensagem de conteúdo homofóbico, reportada pelo portal G1 Mato Grosso. Nos três eventos discursivos podemos identificar o emprego de *discurso de ódio* (GLUCKSMANN, 2007) com a finalidade de promover uma espécie de *pânico moral* (OLIVEIRA *et al.*, 2020) que procura servir de elo de identificação das massas com os governantes, ao mesmo tempo que reforça o poder de tais autoridades, supostamente defensoras dos valores que são caros a essas populações. Com base no arcabouço teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003; RESENDE & RAMALHO, 2006; BARROS, 2015), dentro do *significado representacional*, notadamente na categoria de *interdiscurso*, objetivo demonstrar a existência de um fio comum no discurso dos entes governamentais em questão, procurando desvelar os *modos de operação da ideologia* (THOMPSON, 2015) que ajudam a sustentar seus discursos. Se o discurso de ódio às pessoas LGBTQIA+ encontra eco nas populações é por que os valores desses povos são construídos com base na visão da heterossexualidade

compulsória como desejável e saudável (COLLING, 2018). Acredito que a crítica explanatória (BARROS, 2015) desses processos discursivos possa, mesmo que a longo prazo, contribuir na desnaturalização de discursos de ódio, a fim de abrir caminho para a construção de uma sociedade mais justa, em que todas as pessoas tenham direito à vida e ao respeito, independentemente de sua condição sexual e do gênero que performem socialmente.

Palavras-chave: Discurso de ódio. LGBTQIA+fobia. Política. Ideologia.

O CORPO TRANSEXUAL À MARGEM NAS QUADRAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSOS SOBRE A ATLETA TIFANNY ABREU

Giselle Marques Ramos de Oliveira
UFMT
gisellemro@gmail.com

Lethícia Oliveira Castilho
IFMT

RESUMO: Este breve estudo propõe uma análise de enunciados difundidos, no espaço discursivo midiático *on-line*, sobre a polêmica discursiva em torno da jogadora **Tiffany Abreu**, a primeira mulher transgênero a disputar a Superliga de vôlei feminina, competição de alto rendimento, em 2018. Dentre as discussões, está uma possível vantagem que a jogadora levaria sobre outras atletas, devido à anatomia de seu corpo biológico, entendida por alguns sujeitos, como performance “masculina”. Para esta análise, foi selecionada a categoria de *significado representacional*, que está relacionada à ideia de discurso como maneira de representação do mundo (BARROS, 2015). Esta, por sua vez, está contida na noção de *interdiscurso* — construto teórico que permite verificar como os discursos se entrelaçam, imersos em uma determinada conjuntura sócio-histórica (FAIRCLOUGH, 2003). O recorte de enunciados despontam dos campos discursivos: esportivo e político, ligados ao posicionamento de esportistas e, também, de agentes políticos que manifestaram seu apoio à Tiffany Abreu e outros sujeitos que se opuseram à inclusão da atleta no vôlei feminino. Como método, recorreremos aos preceitos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD), a partir dos quais se consideram os vestígios linguísticos como indicativos do funcionamento dos discursos, visando à emancipação de atores sociais. Buscamos, portanto, compreender os modos pelos quais tais enunciados podem reproduzir percepções hegemônicas acerca das discussões de gênero e/ou como permitem delinear perspectivas outras sobre os corpos de pessoas transgêneros na cultura brasileira.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Polêmica discursiva. Interdiscurso. Significado representacional. Transgênero.

“TEU JEITO TÁ ERRADO, TEM QUE TREINAR COMO É O JEITO DE HOMEM”. UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DOS ENUNCIADOS DO GIL DO VIGOR

Marcos Antonio Castillo Barros
Mestrando em Estudos de Linguagem –PPGEL/UFMT
marcoscastillo@hotmail.com

RESUMO: Neste trabalho o objetivo é a análise da constituição discursiva de Gilberto José Nogueira Junior, doutorando em economia, ex missionário da igreja mórmon, participante do BBB21, mais conhecido como Gil do Vigor enquanto sujeito homossexual, e como as relações sociais influenciam diretamente nessa procura do “jeito correto de homem”. O enunciado que faz parte do título deste trabalho nos convida a (re) pensar em torno do padrão heteronormativo, que por vez se torna como a única forma de expressão diante de uma sociedade construída no molde binário, onde quem foge dessa norma é discriminado. Os dados foram gerados por meio da seleção de excertos de três reportagens de jornais eletrônicos disponíveis nos sites de notícias das páginas Gshow, Uol e R7; sendo retirado de um enunciado feito no Programa Big Brother Brasil de 2021 da emissora de TV Rede Globo de Comunicações. Para a análise dos dados, utilizo os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), em especial a categoria de significado representacional do discurso, e da transitividade de processos da Linguística Sistêmico-Funcional de HALLIDAY (1994), pautada nos subsídios teóricos oferecidos pelo Realismo Crítico de BHASKAR (1989), e BARROS (2015). Assim como usarei a definição de identidade por parte de HALL (2015) e RAJAGOPALAN (2003). Espera-se, com este trabalho, contribuir para mudanças nas práticas sociais, saindo do conceito de homem heteronormativo como única possibilidade e abrindo novas perspectivas de identidades não só voltadas as categorias binárias de homem/mulher, assim como expor o papel da igreja na construção do sujeito, isto será logrado através de mecanismos de emancipação humana.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Gilberto. Identidade de Gênero.

DISCURSO SOBRE ASSÉDIO: “MAS A MULHER DEVE DAR-SE AO RESPEITO”

Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos
UFMT – Campus Cuiabá
raiane.pcampos@gmail.com

RESUMO: Ainda hoje, presenciamos na sociedade, situações, crenças, ideologias e tratamentos carregados de machismo e/ou preconceito contra a mulher, tais fatos ocorrem pelo fato de historicamente grande parte da população ainda viver direcionada por um sistema patriarcal, assim, a mulher é entendida como alguém que deve ocupar os papéis de mãe, dona de casa, esposa submetida ao homem. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar o enunciado de um bilhete deixado na porta de uma mulher através do significado representacional do discurso. O mesmo tinha como objetivo repreender a mulher por conta das roupas que usava, pois, segundo o autor do bilhete as roupas não se adequavam ao ambiente familiar. O caso ocorreu em Maringá-Curitiba, a notícia foi publicada na página do Instagram do Universa Uol (@universa_uol) no dia 17 de maio de 2021, com o título “Assédio”. Assim, o propósito é identificar com quais discursos esse bilhete dialoga acerca de questões relacionadas ao controle do corpo da mulher, o direito de ir e vir garantido na Constituição Federal, enunciados machistas, ideologias que remetem a um padrão de sociedade patriarcal e retrógrado, no qual a mulher era vista como submissa ao homem e sem direito a escolhas. A base teórica e metodológica será a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003) – categoria interdiscursividade do significado representacional. Os resultados, a partir de uma análise preliminar, nos mostram discursos machistas que reforçam e incentivam, discursos excludentes, a violência contra a mulher, dado ao

pensamento, por exemplo, de culpar a vítima que sofreu um assédio ou violência sexual, por conta da roupa curta ou que não cubra o corpo 'adequadamente'. Com isso, observa-se a importância de movimentos feministas que incentivem o empoderamento feminino, a igualdade de gênero e estimulem discursos, em todas as mídias e meios possíveis, de respeito e não sexualização do corpo da mulher, também é de suma validade que o estado e a federação articulem políticas públicas que garantam e promovam os direitos da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Assédio. Feminismo.

PARCEIROS



Diálogo Freiriano



Pontes

Acessa.
Design